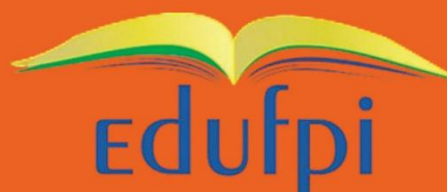


Fábio Soares da Costa  
José Luiz da Silva Neto  
Albert Pereira Melo de Souza  
Ângela Carla Vieira dos Santos  
Eliabe Gedalias Araujo de Carvalho  
Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho  
**(Organizadores)**

# Estágio Supervisionado

Práticas exitosas nos Estágios Supervisionados Obrigatórios  
em Educação Física na UFPI

Vol. 2





# **Estágio**

# **Supervisionado**

Práticas exitosas nos Estágios Supervisionados Obrigatórios em  
Educação Física na UFPI

Vol. 2





**Reitora**

Nadir do Nascimento Nogueira

**Vice-Reitor**

Edmilson Miranda de Moura

**Superintendente de Comunicação Social**

Jacqueline Lima Dourado

**Diretora da EDUFPI**

Olívia Cristina Perez

**EDUFPI - Conselho Editorial**

Jacqueline Lima Dourado (presidente)

Olívia Cristina Perez (vice-presidente)

Carlos Herold Junior

César Ricardo Siqueira Bolaño

Fernanda Antônia da Fonseca Sobral

Jasmine Soares Ribeiro Malta

João Batista Lopes

Kássio Fernando da Silva Gomes

Maria do Socorro Rios Magalhães

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Projeto Gráfico. Capa. Diagramação.

Fábio Soares da Costa

Revisão

Fábio Soares da Costa

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação

Serviço de Representação da Informação

E79 Estágio Supervisionado : práticas exitosas nos Estágios  
Supervisionados Obrigatórios em Educação Física na UFPI  
Vol. 2 / Fábio Soares da Costa ... [et al.]. – Teresina : EDUFPI,  
2026.  
184 f. : color.

Livro Digital

ISBN: 978-65-5904-448-1

1. Educação Física. 2. Estágio Supervisionado. 3. Formação  
Docente. I. Costa, Fábio Soares da (org.). II. Silva Neto, José Luiz  
da (org.). III. Souza, Albert Pereira Melo de (org.). IV. Santos,  
Ângela Carla Vieira dos (org.). V. Carvalho, Eliabe Gedalias  
Araujo de (org.). VI. Coelho, Fabíola Pacheco dos Santos Mendes  
(org.). VII. Título.

CDD: 796

Bibliotecário: Hernandes Andrade Silva – CRB-3/936



Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella  
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil





# APRESENTAÇÃO

Este livro é resultante do percurso formativo para a docência em Educação Física trilhado por estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI durante a realização de seus Estágios Supervisionados Obrigatórios, desenvolvidos durante os anos de 2023, 2024 e 2025.

Neste volume 2, subtítulo “*Práticas exitosas nos Estágios Supervisionados Obrigatórios em Educação Física na UFPI, Vol. 2*” traz relatos de experiência sobre práticas pedagógicas exitosas planejadas, desenvolvidas e vivenciadas por esses/essas estudantes ao longo da realização de seus estágios de observação e regência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Esta obra traz contribuições valiosas para compreendermos quanto o planejamento coletivo, participativo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e acessíveis são importantes e possíveis de realizar nas aulas de Educação Física na escola. Este conjunto de textos marca uma condição positiva das aulas de Educação Física para uma aprendizagem integral na escola, pois apresenta à comunidade acadêmica não apenas possibilidades, mas sua realização na prática, suas repercussões educativas e os efeitos de uma Educação Física que transpõe barreiras estruturais e pedagógicas com inovação e motivação, fruto de competências e habilidades docentes desenvolvidas na UFPI.

Esta é uma obra beneficiará a comunidade acadêmica, sobretudo àqueles que estão em processo permanente de formação docente, pois traz os resultados de práticas pedagógicas exitosas desenvolvidas por discentes de Educação Física durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na UFPI.

Prof. Dr. Fábio Soares da Costa

# ÍNDICE

- 1** A CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A VALORIZAÇÃO DAS SUAS UNIDADES TEMÁTICAS NA PRÁTICA..... **09**  
*André Guilherme Machado Araújo Alencar*  
*Gabriela Andrade Santos Leite*  
*Albert Pereira Melo de Souza*
- 2** ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM CENTRO EDUCACIONAL DA CIDADE DE TERESINA/PI..... **22**  
*Hiuslee Nihericsson Tajra de Alencar*  
*Albert Pereira Melo de Souza*
- 3** EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE TERESINA..... **33**  
*Luiz Felipe Barros de Sousa*  
*Albert Pereira Melo de Souza*
- 4** VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO..... **45**  
*Marcelle Adriana Assis Lima*  
*Albert Pereira Melo de Souza*
- 5** EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS COM INFRAESTRUTURA LIMITADA..... **57**  
*Izabella Cristina de Paula Costa*  
*José Eduardo de Sousa Silva*  
*Marcela Menezes de Oliveira Tavares*  
*Albert Pereira Melo de Souza*
- 6** O CHÃO DA ESCOLA: PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE..... **69**  
*João Victor Moraes Lima*  
*Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos*

<b>7</b> FORMANDO PROFESSORES: CAMINHOS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	<b>79</b>
<i>Carlos Eduardo Sales Dos Reis</i> <i>Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos</i>	
<b>8</b> ATIVIDADES ADAPTADAS E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	<b>90</b>
<i>Marcelo Alves dos Santos Filho</i> <i>Gustavo Dantas Rodrigues</i> <i>Gabriel Lima de Gomes</i> <i>Eliabe Gedalias Araújo de Carvalho</i>	
<b>9</b> EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....	<b>103</b>
<i>Yuri Jivago Ribeiro de Freitas</i> <i>Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho</i>	
<b>10</b> CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PAUTADAS NAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....	<b>116</b>
<i>Francisco da Silva Saraiva</i> <i>Juri Pereira da Costa e Silva</i> <i>Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho</i>	
<b>11</b> A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: DESAFIOS E SUCESSOS NA PRÁTICA ESCOLAR.....	<b>130</b>
<i>Bruno Lucas Silva Barros</i> <i>Maria Lorena Gomes da Silva Vieira</i> <i>José Luiz da Silva Neto</i>	
<b>12</b> RELAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II.....	<b>145</b>
<i>Paulo Henrique Carvalho de Sousa</i> <i>José Luiz da Silva Neto</i>	

<b>13</b> APRENDIZADOS E DESAFIOS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	<b>161</b>
<i>Thales de Mileto Cardoso Carvalho</i>	
<i>Francisco William Feitosa e Silva</i>	
<i>José Luiz da Silva Neto</i>	
<b>Organizadoras e Organizadores.....</b>	<b>177</b>
<b>Autoras e Autores.....</b>	<b>179</b>

# A CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A VALORIZAÇÃO DAS SUAS UNIDADES TEMÁTICAS NA PRÁTICA

1

André Guilherme Machado Araújo Alencar  
Gabriela Andrade Santos Leite  
Albert Pereira Melo de Souza

## RESUMO

O estágio supervisionado em Educação Física (EF) no Ensino Fundamental II, realizado em Teresina, foi fundamental para integrar teoria e prática. A complexidade da EF escolar (EFE) e a predominância do esporte foram observadas, buscando-se o equilíbrio entre as práticas esportivas e a abordagem crítica (Santos, 2018; Kravchychyn e Oliveira, 2015; Kunz, 2024). A vivência, com nove turmas, focou em auxiliar a professora supervisora e treinar alunos para os Jogos Escolares de Teresina (JET'S). Apesar da pouca autonomia inicial, houve oportunidades de planejar e aplicar aulas diversas (basquetebol, lutas, circuito motor) e refletir sobre os desafios da docência. A experiência reforçou o papel do professor como mediador e líder, valorizando a escuta e a didática. Os objetivos centraram-se no desenvolvimento motor, social e crítico dos alunos e na reflexão sobre a prática pedagógica inclusiva.

### Palavras-chave:

Estágio supervisionado. Licenciatura.  
Ensino Fundamental. Esporte na  
escola.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O estágio supervisionado foi uma etapa fundamental na formação de professores, representando a ponte entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica vivenciada no ambiente escolar. Ele proporcionou ao estudante de licenciatura a oportunidade de conhecer de forma aprofundada a realidade do nosso futuro ambiente de trabalho, especialmente no ensino fundamental maior, com estudantes adolescentes inseridos em contextos sociais diversos e, muitas vezes, marcados por vulnerabilidades.

Após três anos e meio de estudos em Educação Física na graduação, percebemos a complexidade da área, que se insere nos campos da saúde, do lazer, da educação e da linguagem, entre outros, dificultando uma definição única e concisa. Neste trabalho, buscamos olhar para a Educação Física com seu caráter escolar (EFE), descrevendo o que foi presenciado em uma escola municipal de Ensino Fundamental Séries Finais localizada na Zona Urbana de Teresina.

A EFE possui um histórico de concepções tradicionais (higienista, militarista e esportivista) que predominaram até a década de 1980, quando surgiram novas abordagens com o objetivo de superar esses modelos, como a psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, saúde renovada e os PCNs. A relevância do esporte nesse contexto foi inegável, pois, de acordo com Santos (2018), a educação e o esporte convergiram em seus objetivos e desafios de construir princípios e valores sociais, morais e éticos nos estudantes.

Para além disso, Kravchychyn e Oliveira (2015) complementaram que o esporte é uma ferramenta de inserção social, cujos resultados são imediatos e visíveis, firmando-se como um ato educativo. Nossa vivência, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II, na Escola Municipal Noé Fortes, sob orientação da professora Leonor Araújo, compreendeu aproximadamente dois meses de prática de Educação Física com nove turmas do 6º ao 9º ano. Durante esse período, auxiliamos na condução de aulas teóricas e práticas, sugerindo atividades, assumindo turmas, preparando aulas, supervisionando avaliações e treinando os estudantes para os Jogos Escolares de Teresina. Este último aspecto foi o

mais predominante e influenciou a escolha do tema deste trabalho. O presente relato buscou trazer duas experiências distintas, evidenciando a linha tênue entre a valorização do esporte na escola, apresentando pontos de vista convergentes e divergentes que enriqueceram a discussão.

Para tal, o objetivo deste trabalho foi desenvolver e aplicar práticas pedagógicas que promovessem o desenvolvimento motor, social e crítico dos aprendizes. Ademais, propusemos: observar o contexto escolar, a infraestrutura disponível e as relações interpessoais entre estudantes, professores e equipe pedagógica; compreender as características físicas, emocionais e sociais dos adolescentes, relacionando-as ao processo de ensino da Educação Física; aplicar atividades físicas diversificadas que promovessem o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes, estimulando o respeito entre os aprendizes e a cooperação nas aulas; e refletir sobre os desafios enfrentados na prática docente e sua influência na formação de uma prática pedagógica crítica e inclusiva.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Na área da Educação Física, o estágio supervisionado assume um papel ainda mais relevante, uma vez que permite ao futuro professor compreender as múltiplas dimensões do corpo em movimento dentro do ambiente escolar, relacionando-as com aspectos sociais, culturais, afetivos e motores dos alunos. Segundo Darido e Rangel (2005), o ensino da Educação Física deve ir além da simples reprodução de técnicas esportivas, sendo necessário promover uma abordagem crítica e reflexiva que valorize a cultura corporal de movimento.

O esporte, sem dúvidas, tem o seu valor e um papel importante na vida de muitos adolescentes, podendo levá-los a lugares que eles poderiam apenas imaginar ou sequer imaginariam. No entanto, apesar da quadra realmente poder ser palco para esse talento, o que não pode ser ignorado é que esse é o perfil de uma porcentagem de alunos. Por mais que todos queiram aproveitar a aula de educação física para fugir um pouco daquele conteúdo programático e enfadonho para alunos desta faixa etária, quantos desses alunos, inclusive os meninos, não se interessam por um jogo de

futsal ou por uma partida de vôlei? Qual o lugar deles quando a maior parte da atenção é voltada para o desempenho do time da escola? Esta é uma preocupação que surge quando paramos para analisar o quadro ampliado.

De acordo com Kunz (2025), este selecionamento somente favorece e tem algum sentido para uma minoria de alunos que dispõe de pré-condições básicas para os esportes “treinados” na escola. Essa problemática talvez não esteja sendo verdadeiramente vista no decorrer dos dias ou das aulas, em meio aos problemas que surgem na escola, na vida do professor, na monotonia da rotina, no desejo de apresentar o prazer do esporte, nos pedidos incansáveis dos alunos para lhes entregarmos a bola, dentre diversas coisas que apenas o viver na escola nos mostra.

Ainda seguindo a linha de pensamento de Kunz (2025), olhando para como o esporte deve ser abordado na escola, o autor sugere que essa tematização deve ser no sentido de os alunos compreenderem este fenômeno sociocultural não somente pela sua ação prática, mas principalmente pela ação reflexiva. Talvez esta ideia não seja completamente adequada, mas certamente há de ter um equilíbrio entre os dois aspectos. Não podemos privar os alunos de praticarem, não podemos obrigar os alunos a praticarem, mas há uma forma de trazer o esporte de maneira leve e acreditamos que é papel do professor apresentar isso para seus alunos.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Realizamos atividades teóricas e práticas com os estudantes durante o estágio. A grande maioria foi feita conforme solicitado pela professora supervisora, por exemplo: um quadro comparativo entre futebol e futsal, prática esportiva de voleibol, prática esportiva de futsal e prática de queimada. Sempre dançamos conforme a música, porque não queríamos entrar em conflito com a professora e porque ela é a responsável pelos estudantes, só contribuíamos da forma que nos cabia, vezes dando sugestões para ela e vezes corrigindo a postura dos estudantes.

Quanto às atividades mais voltadas para as aulas práticas realizadas durante o estágio, a grande maioria foi seguindo o conteúdo programado pela

professora e pela coordenação. No entanto, o que predominou foram os horários de treino de voleibol para o JET'S e um horário que classificamos como recreativo. Nós dividíamos a quadra em duas metades, uma ficava para o futsal e a outra para o voleibol ou queimada, era um horário de prática esportiva. Nesse horário não havia muita intervenção de professores, a única regra absoluta era não ficar descalços na quadra.

Era tudo que eles queriam, porém em todas as aulas precisamos entrar em debate com eles sobre o tênis. Era um fator comum em todas as turmas: estudantes que não queriam obedecer à regra, estudantes que não queriam entrar em acordo com os colegas sobre qual modalidade. As turmas quase nunca queriam apenas futsal ou apenas voleibol e, por vezes, não queriam sequer dividir a quadra para que acontecessem as duas práticas, ou seja, até esses horários eram de certo modo exclusivos.

Por conta da frequência com que aconteciam esses horários recreacionais (e da nossa falta de paciência com isso), nos dias em que a professora não estava presente, nós decidimos tentar aproveitar para introduzir o basquetebol para os estudantes, trazendo uma outra atividade desportiva, mas que fosse um pouco diferente do que eles praticavam frequentemente, mesmo com o comando dela de fazer apenas a prática esportiva de costume com os estudantes.

Então, preparamos uma aula teórica de regras e fundamentos, uma aula prática de passe quicado, passe direto, drible e arremesso do basquetebol. No final, fizemos uma minipartida de basquete para ver como eles estavam se saindo e se conseguiram entender as regras, e fomos determinados a seguir o nosso plano, mesmo com a discordância dos estudantes, e o fizemos pelo menos uma vez com seis turmas diferentes. No entanto, por conta dos jogos municipais (JET'S), ela preferia dar aulas da primeira modalidade que as crianças iam disputar, que no caso era o vôlei. Então, às vezes era aula da turma mesmo e outras ela acabava chamando os meninos do time para jogar contra o pessoal da turma que estava tendo aula.

Na segunda semana no mês de maio, já na reta final do estágio, o conteúdo programado mudou e pudemos aproveitar da ausência da professora em algumas aulas durante a tarde para iniciarmos o conteúdo de lutas na escola com as turmas de 7º ano. Fizemos um *brainstorm* com os

estudantes, depois trouxemos alguns conceitos e características das lutas e na sala de aula realizamos uma pequena prática em duplas com o espaço delimitado, trabalhando agarre. Foi uma das poucas atividades que realizamos com eles, já que não tínhamos mais tanto tempo e oportunidades.

Após o período em que a estagiária encerrou o estágio dela, a professora perguntou se o outro estagiário poderia continuar indo para treinar as crianças selecionadas para o JET'S, então ele aceitou para poder vivenciar como funcionava o campeonato e ter a vivência de treinar os estudantes e ver como se saíam nos jogos. No período em que ocorreu o campeonato e o JET'S, quando os jogos aconteciam pela manhã, um de nós assumia completamente sozinho as aulas da tarde, pois a professora e a direção da escola confiam em nós quando estávamos com as crianças. Nesse período, conseguimos diversificar as aulas. Tivemos aulas com o auxílio de *slides*, aulas com textos e atividades fotocopiadas, aulas práticas e aulas adaptadas, quando não era permitido ir para a quadra por conta dos ensaios da festa junina da escola.

Sobre o JET'S, participamos do dia da abertura dos jogos e fomos atrás de estudar e aprender sobre treinamento específico para as modalidades em que eles iriam competir. Porém, os treinos começaram apenas uma semana antes do início dos jogos, por orientação da professora. Ainda assim, organizamos treinos para os meninos do vôlei e para os times masculino e feminino de futsal. Por incrível que pareça, todos os nossos times ficaram em 4º lugar.

O time feminino de futsal era apontado como favorito, mas nossa melhor atacante, que vinha sendo o destaque do campeonato, se machucou fazendo atividades fora da escola. Isso nos fez perder grande parte da força ofensiva. Já os meninos do vôlei foram muito elogiados, principalmente por serem estudantes que até então só jogavam futsal. Conseguiram chegar ao 4º lugar e deram trabalho para o time campeão. Saíram do campeonato sabendo que eles têm potencial, e foram elogiados por vários treinadores de outras escolas.

Finalizando, pudemos aprender, aplicar e ver na prática o funcionamento dos treinos que elaboramos. Fomos atrás de cursos na internet sobre o tema para oferecer aos estudantes os melhores treinos

possíveis. Vivenciamos o desafio de comandar um time: gritei muito, nos divertimos, e as crianças também. Isso foi o mais importante. Além disso, aprendemos a acalmar as crianças nos momentos de derrota. Elas precisam entender que a derrota faz parte, tanto no campeonato quanto na vida. Quando caímos, temos que nos reerguer com força. Explicamos tudo isso a elas, e percebemos a mudança no semblante de cada uma. Chegaram na escola dizendo: “Ganhamos... experiência”.

Já no que se refere aos momentos em que pudemos planejar e executar algo com os estudantes, no nosso penúltimo dia na escola, no qual uma de nós era a única estagiária presente, fizemos um circuito motor e cognitivo com os estudantes. Preparamos uma atividade completamente fora do habitual deles, mesmo sendo tão simples: uma corrida saci, com um percurso de bambolês, onde duas equipes se enfrentavam na brincadeira pedra, papel, tesoura. Cada vez que dois estudantes se encontravam no decorrer do percurso, o estudante que conseguisse chegar invicto até o outro lado, preenchia um espaço do jogo da velha, até que a equipe vencesse no jogo da velha. Para convencê-los a participarem, oferecemos 10-15min de bola para eles, porém meninos e meninas tinham que participar da atividade. Assim, conseguimos fazer com que eles praticassem algo diferente que eles não tinham vergonha de executar.

Presenciamos outras aulas da professora, que não eram sobre esportes. Eram aulas de dança no contexto urbano, em que ela fez o uso do *hip-hop* e do *Graffiti* com os estudantes, porém o grupo (escolhido a dedo por ela) que ficou com a prática do *Hip-hop*, não sabia o que fazer como passos da dança e mesmo após a nossa instrução (que, diga-se de passagem, também não era lá essas coisas, pois não somos muito amigos da dança), eles ficavam tímidos e não gostavam de participar e executar os passos entre si. Só faziam porque nós insistíamos bastante com eles. Numa turma que estava com o conteúdo mais avançado, ela fez uma mostra de ritmos para os estudantes escolherem um em grupo e se apresentarem para ela, porém não presenciamos a apresentação.

Outras aulas que pudemos acompanhar com conteúdo diferente dos esportes foram as aulas de teatro da professora. Inclusive, ela fez uso de recurso audiovisual, *brainstorm*, livros paradidáticos. Esperávamos presenciar

momentos em que os estudantes utilizassem desse espaço para se expressarem mais ativamente, com seus corpos, expressões, ou que fossem mais estimulados a isso. No entanto, não conseguimos testemunhar desses momentos.

A experiência de estágio foi bem diferente do que esperávamos. O conteúdo aplicado era o programado pela professora, as atividades executadas eram as sugeridas pela professora, salvo as vezes em que ela não podia comparecer na escola, mas ela nos dava o tema da aula até nessas ocasiões. Quando isso acontecia no começo do estágio, entendíamos, pois não tínhamos tanto costume com os estudantes e, para nós, não devemos alterar demais o percurso, pois entendemos que o professor titular tem o seu objetivo com os seus estudantes e que não deveríamos passar por cima disso, então seguíamos da maneira que ela nos instruía. Todavia, já do meio para o fim do estágio, aquilo nos incomodava, pois queríamos deixar pelo menos um pouquinho de nós com os estudantes. Mesmo que eles não se interessassem ou entendessem, queríamos realizar alguma atividade do nosso jeito e de uma maneira que eles pudessem se divertir fazendo algo que propusemos e que não estivesse tão relacionado a algum esporte.

O perfil dos estudantes da escola se resume a dois tipos: os que só queriam jogar vôlei ou futsal e os que queriam ir para a quadra apenas para socializar. Os dois tipos não gostavam da aula em si, eles gostavam de ir e fazer tudo como bem entendiam, se é que entendiam. A quadra era o lugar onde eles queriam conversar, brincar, às vezes brigar, porém não era o momento de recreio ou lazer deles, era o momento de aula. É como se para 99% (dado de suposição para exemplo) dos estudantes visse a aula prática de educação física em quadra como qualquer outra coisa menos uma aula. Foge ao entendimento deles, seja pela falta de experiência, vivência, disciplina, ou apenas pelo desejo de brincar, que, apesar de divertida, a educação física é uma disciplina curricular com conteúdo e avaliação. Isso deve se dar pelo fato de que, por anos a fio, é assim que todos veem a disciplina, como algo que não pesa no seu histórico escolar ou acadêmico, é apenas uma prática esportiva ou uma aula de recreação.

Uma das dificuldades que tivemos com o estágio foi a de conciliar as aulas na universidade, o estágio obrigatório e o nosso estágio não-obrigatório.

Se tornava muito cansativo, pois precisávamos cumprir horário nas três coisas. Eu não podia simplesmente passar a tarde “gritando” com os estudantes na escola e continuar “gritando” com estudantes por mais 4 horas depois, o que fomos chamados a atenção pelas duas professoras que nos supervisionaram. Ambas queriam que falássemos mais alto e fôssemos mais imponentes com os estudantes, porém priorizamos ter voz para usar com os estudantes dos dois estágios e usar de outra forma que tomaria um pouco mais de tempo para chamar a atenção deles. Com relação aos estudantes da escola, era como uma negociação: eles queriam tempo livre na quadra e, quando tínhamos aula para dar antes de liberá-los, quanto mais tempo a gente demorava dando aula, menos tempo livre eles teriam. Nós deixamos bem claro que quem tinha “algo a perder” não era nós, sim eles. Nós daríamos a nossa aula custasse o tempo que custar, mas quando desse o horário final da aula de educação física, eles não teriam mais a oportunidade de ir para a quadra.

Não pudemos evitar ser pegos pelos questionamentos quanto à validade e utilidade do professor de educação física na escola. A professora supervisora já tem uma idade avançada, ela faz muito pelos estudantes, dentro da sua capacidade, procura promover experiências legais e diversificadas, mas às vezes precisava se ausentar ou ia para a escola mesmo não se sentindo bem, e não pudemos ignorar isso durante a nossa breve passagem pela escola. A idade e a disposição do professor podem ser um fator limitador para o que eles podem entregar para o estudante. Claro que não temos como dominar todas as unidades temáticas, mas, dependendo do vigor que o professor tem, é diferente a forma como ele traz certo conteúdo para o estudante. A experiência do professor tem muito a oferecer, mas a qualidade de vida do professor implica sim o seu desempenho em sala e em quadra de aula.

Sobre a nossa experiência nesse estágio, ela foi um pouco semelhante ao estágio anterior no sentido de que tivemos que seguir o que a professora pedia. Acabamos não sendo tão protagonistas, pois tínhamos que seguir a linha dela. Nas poucas oportunidades que surgiam, aproveitávamos para tentar algo diferente. Isso aconteceu apenas uma vez com cada turma, quando aplicamos uma aula explicando o basquete, uma visão breve, mas

bem explicada sobre regras, curiosidades e como funciona o jogo. No final, fizemos um joguinho incorporando tudo o que eles tinham aprendido.

Como mencionamos, não tínhamos tanta liberdade para escolher as aulas. A professora sempre dizia como deveria ser, sugeria as ideias que poderíamos alterar e, mesmo quando faltava, deixava o conteúdo a ser ministrado e a forma de aplicação. No período regular do estágio, por exemplo, ela nos escolheu para dar mais aulas práticas. Somente após o fim do estágio ela nos pediu para treinar as crianças e dar algumas aulas para ela, somente aí tivemos a oportunidade de planejar e ministrar uma aula nossa.

Quanto aos estudantes, por nós estarmos treinando alguns deles, acabei me familiarizando com seus nomes. Percebemos que aqueles que estavam nos times eram os mais proativos, embora apresentassem comportamento de bom a regular. De modo geral, percebemos que os estudantes se dividiam em três grupos: os que queriam, de fato, fazer a aula e seguiam as orientações; os que iam para a aula apenas para não ficar dentro da sala, mas sem participar ativamente; e os que queriam fazer a prática, mas do jeito deles, como se fosse uma aula livre de esportes, com uma metade da quadra jogando futsal e a outra dividida entre queimada, basquete ou vôlei.

Sobre a importância da disciplina para eles, mesmo com a professora sendo bem autoritária, ouvimos diversas vezes frases como: “A gente pode fazer qualquer coisa que a nota nem atrapalha no boletim” ou “Só temos que nos preocupar com matemática e português”, principalmente no período de provas. Nesse período, nós também aplicamos avaliações para eles. Algumas observações que fizemos nesse tempo aconteceram no pós-estágio, quando fui chamado pela professora para ajudá-la. Isso foi muito gratificante para nós, tanto pela confiança que ela nos depositou quanto pela oportunidade de vivenciar algo novo. Conhecemos pessoas da área da Educação Física e outras influentes, como a professora Rosinha, que participou da abertura dos jogos e depois voltou para aplicar um projeto na escola com a professora Leonor.

Nos treinos com as crianças, investimos do nosso próprio dinheiro em um curso *online* sobre treinamento de futsal, que tinha vários exercícios

práticos que pude aplicar com os estudantes escolhidos para o JET'S. Também houve treinos de vôlei e futsal. No vôlei, nós já tínhamos uma base, então conseguimos aplicar os treinos com mais facilidade. Fizemos até jogos-treino com estudantes de outras turmas. Foi tudo muito novo para nós, nunca imaginamos que um dia estaríamos treinando estudantes para um campeonato, e essa experiência foi possível graças ao estágio. Somos muito gratos por isso. Aprendemos a lidar melhor com os estudantes e a transmitir melhor o que eu queria demonstrar. Era nítida a melhora deles.

Durante os dias de jogo, que aconteciam pela manhã, a professora sempre foi muito exemplar: vestimenta, calçado, tudo impecável. No entanto, ela tem um problema no joelho e no pé, e o uso prolongado de sapatos fechados fazia com que inchassem e dificultassem sua locomoção. Por isso, quando havia aula à tarde, ela nos pedia para assumir em seu lugar. Ela nos enviava o conteúdo e as instruções de como queria a aula, e aplicávamos. Foi uma ótima experiência, porque tivemos a chance de lidar com as turmas sozinho, e os estudantes, já acostumados conosco, nos respeitavam.

No final, pudemos dar vários tipos de aula, diferente do início do estágio, que era basicamente aula prática. A parte teórica era difícil de aplicar, ou então a professora dividia a turma: metade ia para a quadra e a outra ficava na sala fazendo outra atividade. Percebemos que o humor da professora variava de acordo com a disposição dela na aula, algo com que não concordamos muito, mas entendemos. Ela está prestes a se aposentar, já viveu muita coisa e tem mais experiência que nós. Mas, pessoalmente, queremos ser professores sempre muito dispostos, que tentam não levar os problemas para a sala de aula.

No mais, a professora é muito dedicada. Ela tenta apresentar todas as modalidades para as crianças, mesmo que não haja possibilidade de realizar a prática. Nesse campeonato, percebemos o quanto ela está do lado dos estudantes, muito mais do que qualquer outro profissional da escola. Enfrentamos até problemas com a direção em relação a alguns atletas, mas reconhecemos que os estudantes também erraram: faltaram com compromisso, tiveram má conduta em outras aulas e iam à escola de chinelo, o que é proibido. Mesmo com essas dificuldades, seguimos bem no

campeonato e fomos elogiados por outros times. Porém, esses problemas acabaram impedindo que conquistássemos algo além do 4º lugar.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

A conclusão do estágio supervisionado revelou-se uma experiência de imensa riqueza, superando as limitações iniciais de autonomia. Cada oportunidade de desenvolver a prática pedagógica foi aproveitada, permitindo a aplicação de aulas com estratégias de ensino próprias. O envolvimento com os alunos durante o período do campeonato, em particular, proporcionou um aprendizado significativo em liderança, planejamento, adaptação e didática.

Foi possível observar os diversos perfis de estudantes e internalizar o papel do professor para além da transmissão de conteúdo, atuando como mediador de experiências e exemplo dentro do ambiente escolar. A observação atenta da professora regente reforçou a compreensão de que a docência exige uma postura de escuta e aprendizado contínuo. A gratidão pela confiança e responsabilidade nas aulas conduzidas, bem como pelos conhecimentos compartilhados pela professora Leonor e pelas professoras Rosinha e Simone, marcou o crescimento pessoal e profissional. Assim, este estágio é finalizado com a certeza de que a formação transcendeu técnicas e conteúdos, focando no aprendizado de ensinar de forma objetiva, na valorização da escuta e da experiência alheia, e na liderança equilibrada, que se manifesta de forma segura e educativa, sem ser autoritária.

A vivência tem moldado, de maneira contínua, o perfil profissional desejado, reforçando o interesse em absorver o máximo de conhecimento com cada experiência e colega que cruza o caminho. O exemplo da professora Leonor, com sua persistência e carinho, mesmo diante de críticas, destacou a necessidade de firmeza em sala de aula, mas sempre com a melhor das intenções: a de valorizar o conhecimento como uma riqueza inestimável, impulsionando o aluno a alcançar o seu potencial máximo.

## REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1051–1065, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.54017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54017>. Acesso em: 13 out. 2025.

KUNZ, E. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. **Cadernos de Formação RCBE**, v. 15, n. 2, p.12-26, set. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/CadForRBCE/article/view/1189> Acesso em: 13 out. 2025.

SANTOS, B. F. Esporte no contexto escolar. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, v. 2. n. 2. 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2527-0885.2018.238021> Acesso em: 13 out. 2025.

## ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM CENTRO EDUCACIONAL DA CIDADE DE TERESINA/PI

2

Hiuslee Nihericsson Tajra de Alencar  
Albert Pereira Melo de Souza

### RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo principal descrever e refletir sobre um estágio supervisionado em Educação Física na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública de Teresina/PI. A vivência buscou compreender as particularidades desse contexto, superando estereótipos sobre os **estudantes**. A experiência, com um público heterogêneo, permitiu a aplicação de práticas pedagógicas que, embora tradicionais, foram enriquecidas com recursos audiovisuais e corporais para aumentar o engajamento. O estágio também visou evidenciar a importância da Educação Física como componente formativo integral. Ao final, a vivência se mostrou fundamental para a formação docente, desconstruindo visões superficiais e fortalecendo o compromisso com uma prática pedagógica transformadora e humanizada.

#### Palavras-chave:

Estágio supervisionado. Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental. Prática docente.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O estágio supervisionado constituiu uma etapa crucial na formação dos estudantes de Educação Física, pois promoveu a essencial articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro docente a compreensão das dinâmicas escolares e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas vitais. Conforme apontaram Silva e Nascimento (2019), essa experiência supervisionada contribuiu significativamente para o desenvolvimento acadêmico, fortalecendo a identidade profissional do estudante. Contudo, a educação pública brasileira enfrentou desafios históricos, como a desigualdade no acesso à educação de qualidade, a evasão escolar e a insuficiência de recursos. Nesse cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi marcada por políticas educacionais limitadas, práticas compensatórias e escassez de recursos financeiros e materiais, comprometendo sua efetividade, como ressaltou Gomes (2023).

A EJA, por sua vez, é uma modalidade de ensino fundamental que buscou atender jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade apropriada, garantindo o direito à educação e promovendo a inclusão social. Segundo Quaresma e Pantoja (2019), a EJA se estabeleceu como uma política pública de inclusão social, oferecendo a esses indivíduos a oportunidade de transformar sua realidade por meio da educação. Diante desse contexto, o presente relato descreveu as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Educação Física na EJA, realizado no Centro de Educação em Tempo Integral (CETI) Helvídio Nunes, em Teresina-PI.

O objetivo central foi refletir sobre os desafios e as potencialidades do ensino de Educação Física para jovens e adultos, visando contribuir para a formação de profissionais comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade. O estágio teve como objetivo geral experimentar novas modalidades de ensino e estratégias pedagógicas que considerassem as particularidades dos estudantes da EJA e proporcionar o crescimento profissional por meio da vivência prática da docência, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas. Para tal, os objetivos específicos englobaram compreender o funcionamento da

modalidade EJA, identificar e explorar novas metodologias de ensino para grupos heterogêneos, analisar como a Educação Física pode ser trabalhada em sala de aula, valorizando sua dimensão social, cultural e crítica, e, por fim, conhecer e refletir sobre a realidade social, cultural e educacional dos estudantes/aprendizes da EJA para promover uma prática pedagógica mais empática, contextualizada e inclusiva.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado é reconhecido como uma etapa crucial e insubstituível na formação inicial de professores de Educação Física, pois é o locus privilegiado para a consolidação da articulação entre o conhecimento teórico adquirido e a intervenção prática no contexto escolar. Essa vivência permite ao acadêmico não apenas observar, mas atuar diretamente na realidade educacional, desenvolvendo as competências pedagógicas e didáticas indispensáveis para o exercício da docência. Conforme evidenciam Bezerra *et al.* (2020), o estágio curricular supervisionado proporciona uma oportunidade singular de vivenciar à docência em sua plenitude, o que contribui de maneira significativa para a construção progressiva e sólida da identidade profissional do futuro professor.

Para além da aplicação de conteúdos, a experiência do estágio é vital para que o acadêmico possa apreender e compreender a complexidade das dinâmicas escolares e os desafios inerentes ao cotidiano da prática docente. É nesse ambiente que a teoria se confronta com a realidade multifacetada da escola. Nesse sentido, a experiência supervisionada capacita o estagiário a enfrentar de forma ativa tanto as potencialidades quanto os desafios do ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento de um repertório de competências essenciais para uma atuação profissional de qualidade. A imersão e a vivência do estágio impactam diretamente a futura prática docente, uma vez que estimulam a reflexão crítica sobre a própria atuação e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas (Pimenta e Lima, 2017).

Ademais, os estudos de Zotovici *et al.* (2013) reforçam que o estágio supervisionado se configura como um espaço metódico de reflexão-na-ação e

construção da prática docente. É neste ambiente controlado, porém real, que o estagiário pode identificar, analisar e buscar a superação de desafios concretos, resultando no aprimoramento contínuo de sua atuação profissional. Adicionalmente, a experiência prática do estágio contribui de maneira fundamental para o fortalecimento da autoeficácia dos futuros professores, que é a crença na própria capacidade de organizar e executar as ações necessárias para produzir determinados resultados. Segundo Costa Filho (2015), a vivência do estágio supervisionado oferece ao acadêmico a oportunidade de desenvolver a confiança necessária para ministrar aulas de Educação Física, o que lhe permite enfrentar os desafios da prática docente com maior segurança, autonomia e capacidade de tomada de decisão. Portanto, o estágio transcende a mera formalidade curricular, consolidando-se como o motor da profissionalização docente.

Nessa perspectiva, o estágio deve ser concebido como um campo de produção de saberes (Tardif, 2010), onde os conhecimentos da experiência, validados pelo contato direto com a realidade escolar, se integram aos saberes disciplinares e curriculares. Essa integração do saber, do saber-fazer e do saber-ser é crucial. Ademais, Ghedin (2012) corrobora ao destacar que o estágio supervisionado proporciona contato direto com o ambiente escolar e a prática docente, instigando reflexões que mobilizam conhecimentos essenciais para a formação. É através desse compartilhamento de experiências que o aluno-professor potencializa novas aprendizagens e habilidades necessárias à atuação docente, como a capacidade de improvisação e adaptação.

Além disso, é fundamental reconhecer que o Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência legal da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96) e um locus central da profissionalização (Souza Neto, Cyrino e Borges, 2019). Vai além do cumprimento de uma carga horária, transformando-se em um processo reflexivo, crítico e formador, que molda a maneira como o futuro professor de Educação Física percebe a docência. O estágio, ao expor o acadêmico à complexidade das relações entre universidade e escola, aos desafios da gestão e à heterogeneidade dos alunos, permite que ele se estabeleça como um agente questionador da

realidade, desenvolvendo a consciência da importância de seu papel na formação integral dos estudantes (Silva, Montiel e Pinheiro, 2022).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O estágio supervisionado foi conduzido no Centro de Educação em Tempo Integral (CETI) Helvídio Nunes, uma instituição estadual situada na Rua Magalhães Filho, nº 2020, no bairro Marquês de Paranaguá, zona Norte de Teresina, Piauí. A escola ofereceu ensino Fundamental e Médio nos turnos matutino e vespertino, além de abrigar a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno, contexto principal da nossa atuação.

Em termos de infraestrutura, a escola possuiu uma estrutura física que, de modo geral, foi adequada para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. As salas de aula eram amplas e climatizadas, criando um ambiente favorável à aprendizagem. No entanto, identificamos problemas pontuais de manutenção, como o mau funcionamento em alguns aparelhos de ar-condicionado, pequenos defeitos em portas e janelas, e a ocorrência de infiltrações, goteiras e danos no forro de certas salas durante os períodos chuvosos, o que demandava atenção da gestão.

O corpo docente da instituição demonstrou grande compromisso, assiduidade e dedicação ao processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, a assiduidade dos estudantes da EJA revelou-se um desafio notável, com episódios frequentes de atrasos e faltas. Essa irregularidade refletiu as complexas dificuldades enfrentadas por esse público, como as exigências de suas rotinas de trabalho, responsabilidades familiares e questões de saúde. Além disso, o grupo de estudantes da EJA apresentava uma grande variabilidade em faixa etária, experiências de vida e nível de formação, incluindo estudantes com deficiências de ordem física, mental e fonológica (surdos), o que exigiu abordagens pedagógicas altamente diversificadas e inclusivas.

A gestão escolar, composta pela direção e pelo corpo administrativo, foi um ponto forte da instituição, desempenhando um papel de destaque no suporte às atividades pedagógicas e na organização do funcionamento geral

da escola. A equipe administrativa era notavelmente acessível, acolhedora e eficaz na resolução das demandas cotidianas, contribuindo significativamente para o bom andamento do processo educacional.

O professor orientador de campo, responsável pelo acompanhamento do estágio, adotou uma metodologia de trabalho pragmática e conservadora, priorizando a objetividade nas práticas pedagógicas. Sua atuação foi marcada por uma grande presença e comprometimento, fornecendo orientação constante e detalhada, desde o planejamento inicial das atividades até a condução dos temas abordados em sala de aula.

Por fim, a escola beneficiou-se de um suporte operacional eficiente, contando com vigias, porteiros e zeladoras que demonstraram responsabilidade e zelo com o ambiente escolar, assegurando o bom funcionamento das rotinas administrativas e pedagógicas e complementando o esforço de toda a comunidade escolar em prol da educação.

As atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado foram predominantemente pautadas em metodologias tradicionais de ensino, em consonância com a realidade e a estrutura da instituição. As aulas ministradas seguiram um modelo expositivo, utilizando explanações orais dos conteúdos, que foram complementadas por discussões em grupo e debates direcionados, sempre alinhados às orientações curriculares da Secretaria Estadual de Educação do Piauí.

A seleção dos temas abordados ao longo do estágio foi feita com base na afinidade e desenvoltura tanto do professor orientador quanto de nós em relação aos conteúdos previstos para o período letivo. Essa priorização buscou garantir maior segurança didática e domínio conceitual durante a condução das aulas.

Embora o planejamento inicial previsse a realização de aulas práticas em espaços como o pátio ou a quadra da escola, a limitação do tempo disponível para intervenção, somada à dinâmica da escola no turno da noite, impediu a concretização plena dessa proposta. Contudo, algumas atividades específicas conseguiram despertar o interesse dos estudantes de forma significativa. Entre elas, destacamos a mensuração antropométrica básica e a demonstração da análise de composição corporal por bioimpedância, realizadas durante as aulas teóricas que abordaram o conhecimento do corpo

humano. Essas ações foram bem recebidas pelos estudantes, gerando um momento de maior participação e engajamento.

Além das aulas teóricas e dos momentos práticos pontuais, também realizamos atividades de Grupo de Discussão (GD), nas quais os estudantes foram convidados a refletir sobre temas pertinentes ao cotidiano da Educação Física e sua relação com a saúde, o corpo e o bem-estar. Como forma de avaliação, aplicamos duas provas bimestrais, elaboradas com base nos conteúdos trabalhados durante o período do estágio. A correção das avaliações, bem como o planejamento das aulas e a organização dos materiais didáticos, também fez parte das nossas atribuições, proporcionando uma vivência mais completa das responsabilidades docentes.

Como forma de inovação metodológica e buscando maior aproximação com os interesses dos estudantes, propusemos e executamos aulas com o uso de recursos audiovisuais, utilizando vídeos explicativos sobre os temas discutidos em sala. Essa estratégia foi amplamente bem-sucedida, gerando uma resposta positiva por parte das turmas e ampliando o nível de participação dos estudantes, evidenciando o potencial desses recursos como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem na EJA.

Ao iniciar o estágio supervisionado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nossas expectativas iniciais eram moldadas por estereótipos, imaginando uma turma majoritariamente composta por indivíduos de idade avançada e com baixo grau de escolarização, o que poderia ser uma barreira para a aplicação de aulas mais complexas. Contudo, essa percepção foi rapidamente desconstruída. A realidade revelou um público com perfis variados, muitos com um bom nível de instrução e histórico escolar consistente. Observamos, inclusive, que o afastamento escolar de alguns estudantes não se deu por falta de capacidade, mas por questões emocionais e psicossociais, como episódios de depressão ou dificuldades de adaptação, havendo até casos sugestivos de altas habilidades/superdotação. Surpreendeu também a presença de estudantes com pouca idade, o que ressaltou a heterogeneidade da EJA e a necessidade de estratégias pedagógicas inclusivas e flexíveis, reforçando a importância de compreender e respeitar a individualidade e as trajetórias de cada aprendiz.

Do ponto de vista metodológico, o professor orientador de campo adotava uma abordagem tradicional, centrada na exposição dos conteúdos. Apesar desse caráter mais conservador, foi notável sua abertura para a inovação e a valorização das nossas contribuições, o que criou um ambiente de trabalho colaborativo e construtivo. A relação entre orientador e estagiário foi marcada pelo diálogo, respeito mútuo e constante troca de experiências, o que ampliou significativamente o aprendizado durante o estágio.

A interação com os estudantes também se mostrou enriquecedora. As novas ideias trazidas por nós foram bem recebidas e facilitaram um processo de ensino-aprendizagem mais participativo. Ficou evidente que o engajamento dos estudantes aumentava quando os temas das aulas se conectavam diretamente com suas vivências e conhecimentos prévios. Assim, uma das estratégias pedagógicas que adotamos foi a escuta ativa no início das aulas, promovendo discussões sobre o que os estudantes já sabiam ou experienciavam em relação ao conteúdo em pauta. Essa metodologia favoreceu a criação de vínculos mais fortes entre professor e estudantes, ao mesmo tempo em que valorizava o conhecimento empírico trazido por cada aprendiz.

Outro aspecto importante da experiência foi a nossa adaptação à rotina noturna de aulas, algo inédito em nossa trajetória formativa. Essa mudança exigiu reorganização de hábitos e disposição, mas trouxe aprendizados significativos, especialmente sobre a importância da empatia e da flexibilidade na prática docente.

Apesar dos avanços alcançados, uma limitação sentida ao longo do estágio foi a ausência de atividades práticas mais amplas, como ginástica laboral ou iniciação a modalidades esportivas. Essa lacuna se deveu principalmente à limitação de tempo, à dinâmica noturna e às condições estruturais no momento do estágio. No entanto, as práticas pontuais, como a mensuração antropométrica e o uso da bioimpedância, foram muito bem acolhidas e demonstraram o potencial da Educação Física para além de uma abordagem exclusivamente teórica.

Em síntese, a experiência vivenciada no estágio supervisionado foi profundamente transformadora, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também uma revisão de crenças e

expectativas em relação ao público da EJA e à prática docente em contextos desafiadores e diversos.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

A experiência de estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) permitiu não apenas o aprimoramento de competências pedagógicas, mas também uma profunda reflexão sobre os desafios e as potencialidades da educação pública brasileira. Ao vivenciar o cotidiano escolar, tornou-se evidente que a escola pública continua sendo um espaço de resistência e transformação social, apesar das limitações estruturais e das inúmeras adversidades enfrentadas.

A educação pública necessita, com urgência, de professores comprometidos, críticos e sensíveis à realidade dos seus alunos. Mais do que nunca, é imprescindível que os profissionais da educação acreditem na escola como instrumento de emancipação e desenvolvimento humano. Nesse cenário, a Educação Física não pode continuar sendo negligenciada, tratada apenas como um complemento ou atividade de menor importância. A disciplina carrega consigo um enorme potencial para trabalhar aspectos físicos, sociais, culturais e emocionais dos alunos, e precisa ser valorizada como parte essencial do currículo escolar.

As dificuldades enfrentadas durante o estágio, como a limitação de tempo, a ausência de atividades práticas e a necessidade de adaptação à rotina noturna, em nenhum momento se apresentaram como fatores depreciativos da atividade docente. Pelo contrário, foram elementos que enriqueceram a experiência e ampliaram a visão do estagiário sobre o papel do professor. Enfrentar a diversidade do público da EJA, entender suas histórias, lidar com a heterogeneidade das turmas e encontrar formas de engajar os alunos foram aprendizados que só foram possíveis graças ao contato direto com a prática.

Essa visão amadurecida foi construída, sobretudo, a partir da superação de expectativas estereotipadas que estavam enraizadas no imaginário do estagiário, e que, infelizmente, também fazem parte da

percepção social sobre a docência. A ideia de que ensinar é uma atividade simples ou desvalorizada se desfaz quando se está diante de uma sala de aula repleta de histórias de vida, desafios pessoais e desejos de superação. O estágio demonstrou que o fazer docente exige preparo, sensibilidade, criatividade e, acima de tudo, firmeza na transformação que a educação pode gerar.

Não há como melhorar a escola pública sem acreditar que ela pode ser diferente. E não há como formar bons professores sem que passem pela vivência real, com suas dificuldades e possibilidades. O estágio, nesse sentido, é mais do que um requisito acadêmico: é uma oportunidade de reafirmar o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente transformadora.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. A. *et al.* Estágio supervisionado em educação física: conexão entre a teoria e a prática. **Humanum Sciences**, v. 2, n. 1, p. 13-17, 2020. DOI: 10.6008/CBPC2674-6654.2020.001.0002. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences/article/view/CBPC2674-6654.2020.001.0002>. Acesso em: 13 out. 2025.

COSTA FILHO, R. A. da.; IAOCHITE, R. T. Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 2, p. 201-211, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.24762>. Acesso em: 10 out. 2025.

GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da luz à sombra**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, M. M. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 17, 9 maio 2023. Disponível em: Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-contexto-social-dos-alunos-dessa-modalidade>. Acesso em: 13 out. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes saberes na formação do professor**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

QUARESMA, R. D. J. C.; PANTOJA, G. F. A educação de jovens e adultos (eja) e os sujeitos dessa modalidade de ensino. In: CONEDU, 6., 2019, Campina Grande. **Anais [online]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível

em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58223>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, J. T. E. da; NASCIMENTO, M. A. M. do. Importância do estágio supervisionado na Educação Física para o desenvolvimento acadêmico. **Fiep Bulletin - online**, Foz do Iguaçu, v. 89, n. 1, 2019. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/86.a1.101>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, P. D. R. L. da; MONTIEL, F. C.; PINHEIRO, E. D. S. Terceiro espaço de formação: Contribuições do estágio curricular supervisionado na perspectiva discente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 14, n. 31, p. 215–228, 2022. DOI: 10.31639/rbpf.v14i31.620. Disponível em: <https://mail.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/620>. Acesso em: 13 out. 2025.

SOUZA NETO, S. CYRINO, M.; BORGES, C. O Estágio Curricular Supervisionado como Locus Central da Profissionalização do Ensino: The supervised teaching practice as a central locus of the professionalization of teaching. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 52–72, 2019. DOI: 10.21814/rpe.13439. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13439>. Acesso em: 13 out. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ZOTOVICI, S. A. *et al.* Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16593>. Acesso em: 30 jun. 2025.

## EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE TERESINA

3

Luiz Felipe Barros de Sousa  
Albert Pereira Melo de Souza

### RESUMO

Este relato descreve as vivências do Estágio Supervisionado 2 em Educação Física (2025.1) em uma escola privada de Teresina, contrastando a infraestrutura de excelência com a precarização da rede pública. O objetivo central foi vivenciar e analisar criticamente o ensino-aprendizagem da EF nas séries finais, promovendo intervenções pedagógicas alinhadas à formação integral e à BNCC.

As aulas focaram na alternância entre fundamentos técnicos (futsal, vôlei, basquete, handebol) e aplicação em jogos, garantindo alto engajamento e aprimoramento motor e social dos estudantes. O estágio se consolidou como um espaço reflexivo, articulando teoria e prática. A experiência reforçou que, enquanto boas estruturas facilitam o trabalho, a falta de recursos exige do futuro docente maior criatividade e capacidade de adaptação, essenciais para uma prática pedagógica crítica e eficaz. A vivência foi crucial para a consolidação da identidade docente.

#### Palavras-chave:

Estágio Supervisionado Obrigatório, Educação Física Escolar, Formação Docente. Prática Pedagógica.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O presente relato de experiências refere-se às vivências práticas da disciplina de Estágio Supervisionado 2 em Educação Física, do curso de Licenciatura da Universidade Federal do Piauí (UFPI), realizado no primeiro semestre letivo de 2025.1. A prática foi desenvolvida em uma escola da rede privada de ensino, situada em Teresina – PI, com foco nas aulas de Educação Física voltadas às séries finais do Ensino Fundamental. Essa experiência constituiu uma etapa essencial da formação docente, proporcionando ao licenciando a aproximação com o ambiente escolar e o contato direto com a realidade da atuação profissional.

O estágio supervisionado é uma exigência legal prevista na Lei nº 11.788/2008, e sua importância foi reiterada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura (Brasil, 2015), sendo entendido como um momento de síntese entre teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio deveria ser concebido como um espaço formativo, investigativo e reflexivo, no qual o futuro professor pôde observar, analisar, planejar, intervir e avaliar práticas pedagógicas reais, construindo sua identidade docente de forma crítica e autônoma.

No campo da Educação Física, o estágio assumiu papel estratégico ao permitir que o licenciando compreendesse a complexidade do ensino do movimento humano no contexto escolar. Para Taffarel e Kunz (2000), a atuação do professor deveria contemplar não apenas o domínio técnico dos conteúdos, mas também suas dimensões culturais, sociais e políticas, promovendo uma prática pedagógica crítica, inclusiva e emancipadora. Assim, o contato direto com os estudantes, o planejamento das aulas e a aplicação de metodologias diversificadas possibilitaram vivências que articularam conhecimentos científicos e saberes da experiência.

A escolha da escola-campo de estágio foi motivada pela infraestrutura adequada oferecida, corpo docente qualificado e abertura institucional à formação de futuros professores. Durante o estágio, foi possível observar a dinâmica das aulas, refletir sobre as estratégias utilizadas pelo professor regente, bem como realizar intervenções pedagógicas

alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos princípios da Educação Física escolar, como a valorização da corporeidade, da ludicidade e do desenvolvimento integral dos estudantes (Brasil, 2018).

Por fim, destacou-se que um dos principais desafios enfrentados nas aulas de Educação Física esteve relacionado às condições materiais e estruturais disponíveis para a sua realização, e ao vivenciar tais dificuldades no cotidiano escolar, o estagiário assumiu um papel ativo na busca por soluções criativas e práticas, consolidando sua formação enquanto educador comprometido com a transformação da realidade educacional.

Diante disso, o objetivo Geral deste trabalho foi vivenciar e analisar criticamente o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental, promovendo intervenções pedagógicas fundamentadas nos princípios da formação integral, da inclusão, da criticidade e da valorização da cultura corporal de movimento, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Para isso, os Objetivos Específicos foram: observar de forma sistemática a organização didático-pedagógica das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, identificando as metodologias, recursos e estratégias que foram utilizados; analisar criticamente o planejamento do professor regente, compreendendo sua intencionalidade pedagógica e os objetivos formativos das práticas propostas; refletir sobre o papel do professor de Educação Física na promoção do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes, considerando as demandas contemporâneas da escola e da sociedade; desenvolver, com base na observação e nos referenciais teóricos, atividades de regência supervisionada que articularam teoria e prática, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão; e avaliar a prática pedagógica que foi desenvolvida, por meio de instrumentos reflexivos e dialógicos, como diário de campo, *feedback* dos estudantes e observações do professor regente, com vistas à melhoria contínua da atuação docente.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado é uma etapa estruturante na formação inicial docente, permitindo que o licenciando vivencie a prática pedagógica em seu contexto real, analisando criticamente os processos educativos e consolidando sua identidade profissional. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio não deve ser visto apenas como um momento de aplicação de conhecimentos, mas como um espaço de reflexão e construção ativa do saber docente. Nesse sentido, constitui-se em um campo privilegiado para a articulação entre teoria e prática, onde o futuro educador tem a oportunidade de problematizar a realidade escolar, desenvolver autonomia e exercer uma postura investigativa. No contexto da Educação Física escolar, o estágio supervisionado assume papel ainda mais relevante, ao possibilitar o enfrentamento das especificidades e desafios próprios da área.

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica (Brasil, 2018), contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da exploração das múltiplas manifestações da cultura corporal de movimento. De acordo com Darido e Rangel (2005), a atuação do professor de Educação Física deve ir além da mera reprodução técnica dos esportes, incorporando aspectos lúdicos, expressivos, sociais e éticos, em consonância com os interesses e necessidades dos alunos.

Além disso, Taffarel e Kunz (2000) destacam que o ensino da Educação Física deve considerar as dimensões políticas, históricas e culturais do movimento humano, buscando promover uma prática emancipadora e crítica, voltada para a formação de sujeitos conscientes e participativos. Essa perspectiva dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à valorização do corpo, da saúde, da convivência e do respeito às diferenças (Brasil, 2018).

Portanto, o estágio supervisionado em Educação Física deve ser compreendido como um espaço-tempo de formação crítica, no qual o licenciando observa, participa, intervém e avalia práticas educativas reais,

compreendendo suas potencialidades e limitações. Como afirmam Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a prática docente requer intencionalidade pedagógica, domínio teórico-metodológico e sensibilidade para lidar com a diversidade presente nas escolas, elementos que só se desenvolvem plenamente a partir da imersão no cotidiano escolar. Desse modo, o estágio não apenas possibilita o aprendizado de competências técnicas, mas contribui para a construção de uma prática docente fundamentada, reflexiva e transformadora, alinhada aos princípios de uma Educação Física crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

A escola campo de estágio é uma instituição privada de ensino localizada em Teresina – PI, que atende da Educação Infantil ao Ensino Médio. Contamos com uma infraestrutura excelente para a realização das aulas de Educação Física, incluindo quadra poliesportiva coberta, materiais esportivos diversos, salas de aula climatizadas, biblioteca e acesso a recursos tecnológicos. A escola adota uma proposta pedagógica que valoriza o desenvolvimento integral dos estudantes, incentivando a prática esportiva, o trabalho em equipe e a formação ética e cidadã, além de ter uma educação bilíngue.

O corpo docente da escola é formado por profissionais com formação específica na área e experiência consolidada no ensino. A professora regente da disciplina de Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental é licenciada, apresenta domínio dos conteúdos e utiliza metodologias ativas e interativas, promovendo aulas dinâmicas e contextualizadas, já imaginávamos que ela teria essa capacidade, pelo fato de a escola ser de “nome”, logo ela quer os melhores professores no seu corpo docente. Durante o estágio, observamos uma abordagem voltada para o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos estudantes, por meio de jogos e esportes, que inclusive é o que a escola mais divulga: estudantes praticando esportes para se desenvolverem integralmente. Os outros professores que não nos orientaram, dão aulas de educação e também esportes específicos.

Durante o estágio, as atividades foram pensadas levando em consideração as modalidades esportivas que a escola mais foca: futsal, vôlei, basquete e handebol. A ideia foi trabalhar de forma que os estudantes pudessem tanto aprender quanto se divertir com aquilo que já faz parte da rotina deles. A organização das aulas seguiu uma dinâmica semanal bem simples e prática: cada turma tinha duas aulas na semana. Nas duas primeiras aulas, o foco foi nos fundamentos de cada esporte, como, por exemplo, o passe, o arremesso, o drible ou o saque, dependendo da modalidade. Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender, praticar e melhorar suas habilidades de forma mais direcionada, com atividades que exploravam bastante os movimentos básicos.

Na semana seguinte, o foco mudava para o jogo. Nesse momento, os estudantes colocavam em prática tudo o que tinham aprendido anteriormente, participando de jogos mais livres ou com algumas regras adaptadas para facilitar o entendimento e garantir a participação de todos. Essa alternância entre fundamentos e jogo ajudou bastante no desenvolvimento dos estudantes, tanto na parte técnica quanto na socialização, no trabalho em equipe e no respeito às regras e aos colegas.

### **12/03 – Futsal: Passe**

Na aula desse dia, os estudantes iniciaram com uma atividade de roda de passes, onde trabalharam passes curtos e rápidos em círculo, alternando entre o passe rasteiro e o passe aéreo. Foi possível observar boa participação e atenção na execução correta dos movimentos. Em seguida, realizamos uma atividade de passe em movimento, onde, em duplas, os estudantes trocavam passes enquanto se deslocavam lateralmente pela quadra. A turma interagiu de forma positiva no controle da bola e na coordenação entre deslocamento e passe. Observamos que alguns estudantes têm dificuldades na precisão dos passes quando há uma distância maior do objetivo, provavelmente não praticam com tanta frequência, ou não vivenciam a modalidade fora da escola, o que facilitaria o aprendizado da atividade se fosse praticado para além do local das aulas de educação física.

### **13/03 – Futsal: Chute**

Nesta aula, os estudantes focaram no fundamento do chute. Começamos com a prática de chute ao gol com bola parada, posicionando-os na meia-lua. Eles demonstraram atenção na postura corporal e na força aplicada ao chute. Na segunda parte da aula, os estudantes realizaram o chute com deslocamento, conduzindo a bola por entre cones antes de finalizar ao gol. Houve boa interação e destaque para o desenvolvimento do controle de bola em movimento, porém alguns estudantes tiveram dificuldades na “condução”, no deslocamento com a bola até o local para chutar, alguns têm dificuldades no posicionamento do corpo, às vezes indecisão em qual perna chutar.

#### **14/03 – Futsal: Passe e Chute**

Os estudantes foram desafiados a integrar os fundamentos de passe e chute. A primeira atividade foi o passe com finalização, feita em trios. Após trocarem passes, um dos estudantes finalizava com o chute ao gol. A atividade exigiu atenção e precisão. Finalizamos com um jogo reduzido, utilizando apenas metade da quadra. O foco foi na troca rápida de passes e nas oportunidades de finalização. O *feedback* dessa aula foi muito positivo, gostaram bastante.

#### **17/03 – Vôlei: Manchete e Toque**

Iniciamos a aula com a atividade de toque na parede, onde os estudantes precisaram manter o controle da bola realizando toques consecutivos de dedos contra a parede. Foi notável o esforço para manter a bola em movimento constante. O controle de bola na parede é bem difícil, notamos que os estudantes que praticam mais têm uma facilidade maior para controlar, provavelmente jogam em outros locais, escolinhas, clube... fora da escola. Na segunda atividade, os estudantes trabalharam a manchete em duplas, trocando passes com a técnica correta. A aula foi bastante produtiva, com boa evolução no controle de bola e na postura para recepção.

#### **18/03 – Vôlei: Manchete, Toque e Saque**

A aula começou com a sequência de fundamentos, onde os estudantes, em trios, realizaram o toque, a manchete e finalizaram com o saque. Essa combinação exigiu atenção na transição entre os movimentos. Depois, fizemos a prática de saque direcionado, com o objetivo de acertar

alvos definidos na quadra adversária. Os estudantes demonstraram grande interesse e buscaram ajustar força e direção durante os saques.

### **19/03 – Vôlei: Saque e Ataque**

Começamos a aula com a atividade de saque com alvos, onde os estudantes precisaram direcionar o saque para áreas específicas da quadra. Muitos mostraram boa precisão. Na sequência, realizamos a atividade de ataque após levantamento, em que os estudantes, em duplas, praticaram o levantamento e o ataque (corte) por cima da rede. A aula foi dinâmica e os estudantes se empenharam bastante.

### **20/03 – Vôlei: Fundamentos e Jogo**

Nesta aula, os estudantes passaram por um circuito de fundamentos, com três estações: toque, manchete e saque. Cada estudante rodou pelas estações praticando os movimentos. Encerramos a aula com um jogo adaptado, onde o foco foi a aplicação dos fundamentos em situação real de jogo. A participação foi bastante positiva, com destaque para a comunicação entre os colegas.

### **21/03 – Basquete: Passe**

Iniciamos a aula com a atividade de passe em duplas, focando nos passes de peito e no passe quicado. Os estudantes trabalharam precisão e força. Depois, realizamos a atividade de deslocamento com passe, onde os estudantes precisavam driblar, parar e realizar o passe para o colega, que repetia o movimento. A aula fluiu bem, com boa participação da turma.

### **24/03 – Basquete: Passe e Arremesso**

Começamos com a atividade de passe seguido de arremesso, onde os estudantes, em duplas, fizeram o passe e depois o arremesso. Foi interessante observar o cuidado com o posicionamento para o arremesso. Em seguida, fizemos o jogo de 21 pontos, no qual os estudantes competiram em arremessos de diferentes posições. O envolvimento foi alto e a aula teve bom ritmo.

### **25/03 – Basquete: Passe e Arremesso**

Nesta aula, os estudantes participaram de um circuito de passe e arremesso, passando por estações de passe, drible e finalização. Depois,

fizemos um desafio de arremessos de diferentes distâncias, onde os estudantes demonstraram muita vontade em melhorar a precisão. Houve boa evolução durante a atividade.

### **26/03 – Basquete: Progressão de Passe e Arremesso**

A primeira atividade foi o passe em deslocamento com finalização, realizada em trios. Dois estudantes trocavam passes enquanto se moviam para o ataque, finalizando com o arremesso. Terminamos a aula com um mini jogo, onde os estudantes colocaram em prática os fundamentos de passe e finalização em situações reais de jogo. A aula foi bastante dinâmica.

### **27/03 – Handebol: Passe**

A aula iniciou com a atividade de passe em duplas, começando com o passe parado e depois com deslocamento lateral. Na segunda parte, realizamos um circuito de passes com obstáculos, com cones, onde os estudantes precisaram manter a precisão enquanto se deslocavam. A turma respondeu bem aos desafios.

### **28/03 – Handebol: Arremesso**

Na primeira atividade, os estudantes realizaram o arremesso com corrida prévia, onde precisavam acelerar antes de finalizar ao gol. Logo após, fizemos o arremesso em salto, focando na impulsão e direção do arremesso. Os estudantes mostraram bastante disposição e vontade de aprender.

### **01/04 – Handebol: Fundamentos e Coletivo**

Iniciamos com uma revisão geral dos fundamentos, passando rapidamente pelos principais movimentos: passe reto, passe em movimento e arremesso. Encerramos com um jogo coletivo, em que os estudantes aplicaram os fundamentos em uma partida, demonstrando evolução no entrosamento.

### **02/04 – Handebol: Fundamentos e Coletivo**

A primeira atividade foi a movimentação ofensiva com passe e finalização, onde os estudantes realizaram trocas de passes em progressão antes de arremessar. Finalizamos com um jogo coletivo, colocando os fundamentos em prática. A turma participou com bastante entusiasmo.

### **03/04 – Handebol: Coletivo**

A aula foi dedicada exclusivamente ao jogo coletivo, onde os estudantes foram divididos em duas equipes. Durante a partida, realizamos intervenções táticas, parando o jogo em alguns momentos para orientar o posicionamento ofensivo e defensivo dos estudantes.

### **04/04 – Futsal: Coletivo**

Finalizamos o ciclo de aulas com uma partida de futsal, onde todos os estudantes participaram ativamente. Durante o jogo, realizamos um rodízio de posições, para que cada estudante pudesse experimentar diferentes funções (defesa, ataque e goleiro). Foi uma aula bastante envolvente e divertida.

Nós já conhecíamos a escola antes do estágio, porém só fomos ter o primeiro contato no dia em que fomos observar pela primeira vez, o que, desde o primeiro dia, nos deixou espantados pela estrutura: quadra poliesportiva, materiais para todos os estudantes, várias bolas de vôlei, futsal, handebol, basquete.... Isso nos fez comparar com outra escola em que já tínhamos estagiado, uma escola pública com poucos recursos (materiais para as aulas práticas).

Então, logo vimos que teríamos uma facilidade por estar diante de uma estrutura boa e que não nos faltaria nada para realizar as atividades, apenas os conhecimentos adquiridos nas disciplinas relacionadas aos estágios, que citamos com muito orgulho: aprendizagem motora, metodologia do ensino da educação física, avaliação de aprendizagem, vôlei, futsal, basquete, handebol e as disciplinas de estágio, que nos fizeram ter uma facilidade muito maior durante a observação e prática, pelo fato de as termos vivenciado antes de estagiar na escola.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Em suma, o Estágio Supervisionado 2 em Educação Física constituiu-se em um momento fundamental e enriquecedor de articulação entre a teoria acadêmica e a prática docente, conforme preconizado por Pimenta e Lima (2012). A vivência em uma escola privada com infraestrutura de excelência

contrastou-se positivamente com experiências anteriores em escolas públicas, destacando o valor dos recursos materiais como facilitadores da criação e execução de propostas pedagógicas diversificadas.

Ao longo do ciclo de regência, os objetivos de promover vivências significativas e o desenvolvimento integral dos estudantes foram buscados por meio de uma metodologia eficiente de alternância entre fundamentos específicos (passe, chute, saque) e a aplicação em jogos das modalidades mais focadas pela escola (futsal, vôlei, basquete, handebol). Essa dinâmica permitiu aos estudantes aprimorar suas capacidades motoras, bem como habilidades sociais como cooperação, respeito e comunicação, evidenciando o sucesso na promoção do engajamento e do aprendizado técnico.

Nossas experiências práticas reafirmaram a importância do domínio teórico-metodológico (adquirido em disciplinas como Aprendizagem Motora e Metodologia do Ensino da Educação Física) como alicerce para uma atuação eficaz. Contudo, o estágio representou mais do que a simples aplicação de conteúdo: ele serviu como um campo de reflexão crítica, nos deixando mais próximos da docência e permitindo comparar as realidades distintas de ensino.

Concluimos que, embora a infraestrutura de qualidade proporcione maior conforto e liberdade para inovar, a escola com menos recursos exige do professor uma criatividade e capacidade de adaptação ainda maiores. Essa consciência consolida nossa formação enquanto educadores comprometidos em exercer a função com a máxima eficácia, independentemente das condições estruturais. Agradecemos a todos os envolvidos, em especial à professora regente, pela confiança e pelo auxílio que foram cruciais para o nosso crescimento profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos profissionais do magistério da educação básica. Brasília, DF: CNE/CP, 2015.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência:** a relação necessária. São Paulo: Cortez, 2012.

TAFFAREL, C. N. Z.; KUNZ, E. **Educação Física:** cultura e movimento. Campinas: Papirus, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

## VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

4

Marcelle Adriana Assis Lima  
Albert Pereira Melo de Souza

### RESUMO

O presente relato descreve a experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório II do curso de Licenciatura em Educação Física, realizado na Escola Municipal Jornalista João Emílio Falcão, em Teresina-PI, com turmas do Ensino Fundamental series finais, totalizando 60 horas. O estudo destaca a importância do estágio para a articulação entre teoria e prática e para a construção da identidade docente. Foram desenvolvidas aulas com conteúdos diversificados, como: lutas, automobilismo e voleibol adaptado, com foco na inclusão de todos os alunos. A vivência marcante foi a adaptação de uma aula para garantir a participação efetiva de um aluno cadeirante, reforçando o papel da Educação Física como ferramenta de empatia e pertencimento. A experiência revelou os desafios da realidade escolar e a necessidade de superar práticas tradicionais, promovendo uma educação física mais criativa, reflexiva e acessível a todos.

#### Palavras-chave:

Estágio Supervisionado, Educação Física, Inclusão, Prática Docente, Formação Profissional.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

Segundo Marques, Oliveira e Santiago (2023), o estágio supervisionado é uma etapa essencial para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos cursos de licenciatura, representando uma preparação fundamental para a futura atuação docente. Durante esse processo, tivemos a oportunidade de vivenciar, sob orientação e supervisão, o cotidiano das escolas de educação básica, participando do planejamento e da organização das aulas, além de observar e interagir com as situações reais em sala de aula. Essa vivência nos proporcionou uma compreensão mais ampla e concreta da prática pedagógica, permitindo-nos aplicar na prática os conhecimentos, não apenas facilitando a compreensão dos fundamentos estudados ao longo do curso, mas também fornecendo as habilidades para que os profissionais em formação pudessem usá-los com sucesso na sala de aula.

Na formação inicial, enquanto graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física, construímos uma base teórica que, muitas vezes, ainda era superficial em relação à futura atuação pedagógica, apresentando dificuldades em articular teoria e prática (Oliveira, Martins, 2024). Dentre as diversas disciplinas que compõem a grade curricular do curso, destacam-se as três etapas do Estágio Supervisionado, pelas quais o discente deve transitar a fim de vivenciar experiências que o preparem para os desafios da prática docente. O Estágio Supervisionado I foi direcionado ao Ensino Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); o Estágio Supervisionado II, aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); e o Estágio Supervisionado III, que foi direcionado ao segmento do Ensino Médio.

Nesse viés, corroboramos com Sousa e Pereira (2020) quando estes nos disseram que:

[...] acerca da construção permanente e coletiva de autonomia na educação como elemento imprescindível no processo de humanização, e com a priorização e defesa da escola pública, a escola do povo, como objeto de estudo e fonte para as nossas ações e práticas reflexivas como educadores e sujeitos sociais (Sousa e Pereira, 2020, p. 13)

Evidencia-se que a realização do estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação acadêmica do estudante de Educação Física, pois possibilita a articulação entre a teoria e prática, além de promover uma reflexão crítica sobre os seus conhecimentos historicamente sistematizados pela área. Ademais, a educação física oferece aos alunos a oportunidade de vivenciar diversas práticas corporais, o que evidencia o caráter enriquecedor dessa disciplina (Pereira e Gomes, 2018).

Desse modo, este estudo teve como objetivo relatar as principais experiências de uma futura professora de Educação Física sobre o estágio supervisionado (Ensino fundamental anos finais), realizado na Escola Municipal Jornalista João Emílio Falcão, localizada em Teresina, no estado do Piauí, com carga horária total de 60 horas.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado é compreendido como um momento ímpar na formação docente, pois possibilita-nos vivenciar, na prática, os desafios e as possibilidades da profissão. No artigo de Marques, Carmo e Oliveira (2024), essa experiência é retratada a partir da atuação da estagiária em diferentes segmentos da educação básica, revelando tanto o amadurecimento profissional quanto os entraves enfrentados no cotidiano escolar.

A reflexão proposta pelos autores ressoa diretamente com as vivências relatadas em nosso próprio estágio, especialmente no que se refere ao enfrentamento de dificuldades estruturais, à carência de materiais pedagógicos e à distância entre as intenções formativas da universidade e a realidade prática da escola. Assim como no estudo analisado, também observamos a predominância de práticas esportivas mais tradicionais, em detrimento de experiências corporais diversificadas, o que limita o potencial formativo da Educação Física.

A obra de Pimenta e Lima (2012) reforça que a construção da docência acontece em um movimento contínuo entre observação, prática e reflexão – exatamente o percurso experienciado durante nossa regência. Da mesma forma, pudemos perceber que nossas escolhas de conteúdo e

metodologia foram influenciadas por vivências pessoais anteriores, o que se alinha ao que Sadalla, Saretta e Escher (2002) apontam como impacto das crenças e valores individuais na prática pedagógica.

Além disso, tanto no artigo quanto em nosso relato, ficou evidente a potência da prática de estágio para desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade pedagógica, capacidade de mediação e escuta atenta às demandas dos estudantes. O estágio, portanto, foi mais que uma exigência curricular: tornou-se um processo de formação vivencial, crítica e reflexiva.

Nesse sentido, as experiências funcionam como uma lente teórica e observacional que valida e amplia as reflexões extraídas da nossa própria experiência. Estabelecer esse diálogo entre experiências fortalece a compreensão de que o estágio supervisionado é um campo de experimentação, enfrentamento e (re)significação da prática docente, no ensino da Educação Física (Marques, Carmo e Oliveira, 2024).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O ambiente onde foi realizado o estágio obrigatório, durante o período de dois meses, foi na Escola Municipal Jornalista João Emílio Falcão, instituição pública de ensino localizada no município de Teresina no Estado do Piauí. A escola atende estudantes do Ensino Fundamental I- anos iniciais (1º ao 5º ano) e do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), funcionando no turno vespertino, das 13h às 17h20.

A infraestrutura da escola é compatível com as necessidades básicas do processo educativo. A instituição possui, duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta e outra ao ar livre, possíveis de serem usadas. Há, ainda, um pátio bem estrutura com áreas de jogos para que os alunos possam interagir entre si, além de, contar com áreas arborizadas bem cuidadas que possibilitam que os alunos estejam em contato com a natureza durante os intervalos.

A escola dispõe de uma sala de informática equipada, embora atualmente não sejam mais ministradas aulas nesse espaço devido às consequências da pandemia, o espaço é frequentemente usado para

palestras de caráter educativo para os alunos. Além disso, possuir sala dos professores, cozinha, refeitório e banheiros acessíveis, devidamente separados por gênero. Tais estruturas são mantidas em boas condições de uso durante o dia, apesar de os banheiros sofrerem com problema de encanação, a estrutura escolar consegue atender as necessidades diárias dos alunos.

O corpo docente, a equipe gestora e os demais profissionais da escola demonstraram alto nível de competência e compromisso com a formação dos estudantes. A atuação coletiva favorece um ambiente de trabalho colaborativo, respeitoso e centrado no processo de ensino-aprendizagem. A instituição também conta com funcionários de apoio, como merendeiras, auxiliares de serviços gerais e vigilantes, que desempenham papel essencial no cotidiano escolar, porém atualmente a escola não conta com serviço de apoio especializado, como psicólogas e psicopedagogas, o que representa uma lacuna significativa, considerando que grande parte dos alunos necessita desse tipo de acompanhamento

A proposta pedagógica da escola está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e busca promover uma educação de qualidade, inclusiva e participativa. As aulas seguem predominantemente uma abordagem tradicional, com exposições teóricas e aplicações de conteúdos práticos, que muitas vezes esse conteúdo não possui articulação entre si. No entanto, a escola oferece recursos materiais, ainda que sejam limitados podem ser utilizados tanto em sala de aula quanto em espaços alternativos, como a quadra poliesportiva ou os ambientes externos. O planejamento das aulas é elaborado e disponibilizado semanalmente pela gestão municipal, servindo como uma base para a organização das atividades em sala.

Foi vivenciado um ambiente escolar acolhedor, colaborativo e respeitoso, que valoriza o diálogo entre os profissionais da educação e a escuta ativa dos estudantes. A partir da realização deste estágio, encontramos um ambiente de trabalho que favoreceu nosso crescimento profissional e pessoal, por meio da convivência com professores experientes e da imersão nas práticas pedagógicas cotidianas. Segundo Silva e Gaydeczka (2024), o estágio supervisionado contribui de forma significativa para a construção da identidade docente, pois possibilita ao licenciando

vivenciar a prática pedagógica e refletir sobre ela de maneira crítica e contextualizada. Fernandes Filho (2023) complementa ao afirmar que é no contato com a realidade escolar que o futuro professor compreende os desafios da docência e desenvolve competências essenciais para sua atuação. Busca-se compreender, na prática, os desafios enfrentados pelos docentes, bem como as estratégias utilizadas para promover um ensino significativo e acessível.

Durante o estágio, percebemos que as aulas de Educação Física ainda seguiam, em sua maioria, uma abordagem tradicional, com foco na repetição de movimentos e esportes mais comuns, como futebol, queimada, vôlei. Observamos que a utilização de metodologias pedagógicas diferentes, como aquelas que valorizam o conhecimento construído em grupo, o pensamento crítico e a vivência de diversas práticas corporais, poderia ter tornado as aulas mais inclusivas e significativas para os alunos. Segundo Silva e Gaydeczka (2024), quando o professor adota estratégias pedagógicas mais participativas e críticas, os estudantes se envolvem mais ativamente no processo de aprendizagem. Mesmo assim, a experiência do estágio foi essencial para ampliar nossa visão sobre o papel da Educação Física na escola e para desenvolver uma postura mais crítica, reflexiva e preparada para os desafios da prática docente.

Outro ponto que é importante destacar, durante o estágio, analisamos que a escola atendia um grande número de alunos com deficiências físicas e mentais. No entanto, observamos que os professores supervisores encontravam dificuldades para adaptar as atividades práticas às necessidades desses estudantes, o que, muitas vezes, resultava na sua exclusão das aulas. Essa prática contrariava os princípios de uma educação inclusiva e evidenciava a carência de formação específica e de recursos adequados para o atendimento de uma diversidade de necessidades.

Segundo Greguol, Malagodi e Carraro (2018), a falta de capacitação continuada e o insuficiente apoio pedagógico comprometiam a efetivação da inclusão nas práticas de Educação Física. Arai *et al.* (2024) também apontam que a ausência de estratégias adaptativas impede que os alunos com deficiência usufruam plenamente das oportunidades de aprendizagem,

reforçando a urgência de repensar e renovar as práticas docentes para garantir uma educação de qualidade para todos.

Durante o estágio supervisionado realizado na Escola Municipal Jornalista João Emílio Falcão, em Teresina-PI, tive a oportunidade de atuar com as turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Ao longo das 60 horas de estágio, ministrei aulas teóricas e práticas de Educação Física, buscando sempre tornar o conteúdo acessível, dinâmico e próximo da realidade dos alunos.

Um dos temas que trabalhei foi o das lutas, com o objetivo de apresentar esse conteúdo de forma mais ampla e contextualizada. Na parte teórica, discutimos o conceito de luta, sua presença na cultura corporal e as principais características de três modalidades: esgrima, capoeira e jiu-jitsu. Os alunos participaram ativamente dos debates, compartilhando o que já conheciam, mostrando as lutas que eles praticavam. Em seguida, levamos a esgrima para a prática: propus a confecção de materiais com papelão, garrafas PET e outros itens recicláveis, o que tornou a atividade mais divertida e participativa. Depois de tudo pronto, fizemos uma simulação da luta, além de fazemos a simulação das outras 3 lutas propostas em sala. Sempre reforçando que o papel das lutas na disciplina e formação do indivíduo.

Também desenvolvi uma aula de voleibol adaptado, com modificações nas regras e na dinâmica da atividade para garantir a participação de todos, especialmente de um aluno cadeirante da turma. A altura da rede foi ajustada, a atividade foi completamente alterada para que ele conseguisse participar, no primeiro momento o esporte da forma que acontece, não foi praticado, porém foi substituído por uma atividade lúdica. A turma respondeu de forma positiva, demonstrando respeito, colaboração e prestando assistência durante toda a atividade.

Outro momento importante foi a aula sobre automobilismo. Embora seja um tema pouco trabalhado nas escolas, ele despertou bastante interesse. Fiz uma apresentação teórica, explicando um pouco da história do esporte, suas regras, as diferentes categorias e a importância do uso de equipamentos de segurança, além de pontuar os atletas importantes. Para complementar, utilizamos imagens e vídeos por meio de *slides*. Além de

atividades práticas sobre a temática terem sido desenvolvidas posteriormente na quadra.

Essas vivências mostraram como é possível trabalhar a Educação Física de forma mais criativa, respeitando o contexto dos alunos e envolvendo todos nas atividades. Cada aula foi uma chance de colocar em prática o que aprendemos na faculdade e, ao mesmo tempo, aprender com os próprios estudantes. Foi um processo importante para o nosso desenvolvimento como futuros professores.

A percepção inicial sobre o estágio era de que ele seria uma etapa mais simples da nossa trajetória acadêmica, mas com potencial para impactar significativamente nossa carreira profissional. Apesar da ansiedade e do receio de que as coisas não saíssem como esperado, nosso principal objetivo era nos dedicar ao máximo às pessoas com quem teria contato, contribuindo de alguma forma com todo o conhecimento que eu tinha até o momento.

[...] não é suficiente que o estagiário apenas realize atividades práticas durante o estágio supervisionado; é igualmente essencial que haja momentos de reflexão sobre os diagnósticos e experiências vivenciadas ao longo desse processo (Souza e Gonçalves, 2012, p. 03).

Durante as primeiras semanas, dedicamo-nos à observação da metodologia utilizada pela professora, do conteúdo previamente planejado e do comportamento dos alunos. Foi possível perceber que haveria certa resistência a propostas pedagógicas que se diferenciavam daquelas às quais os estudantes já estavam acostumados, especialmente em relação a práticas esportivas novas, com as quais nunca haviam tido contato ou sequer ouvido falar.

Essa resistência manifestava-se por meio da desmotivação inicial, da insegurança ao realizar movimentos desconhecidos e até mesmo da rejeição a atividades que exigiam maior exposição corporal ou trabalho em grupo. No entanto, com o passar do tempo e a inserção gradual das propostas, observamos que, ao serem estimulados de forma lúdica e acolhedora, os estudantes começaram a se engajar mais, demonstrando curiosidade, participação ativa e abertura para o novo.

Na nossa primeira experiência ministrando conteúdo, solicitamos à professora supervisora a oportunidade de abordar um tema pouco comum nas aulas de Educação Física: o automobilismo. As aulas da disciplina eram divididas em dois momentos, o primeiro teórico e o segundo prático, o que nos permitiu estruturar uma proposta pedagógica diferenciada. Iniciamos com uma aula teórica que despertasse o interesse dos estudantes, apresentando conceitos fundamentais do automobilismo, suas principais competições, como a Fórmula 1, e nomes marcantes da modalidade. Para tornar o conteúdo mais acessível e instigante, utilizamos recursos didáticos familiares aos estudantes, como *slides* ilustrativos, vídeos curtos e trechos de séries que retratam o universo das corridas.

Tratando-se de um esporte tecnicamente complexo e pouco presente na vivência cotidiana da maioria da turma, o objetivo foi criar uma ponte entre o desconhecido e o possível, despertando curiosidade e engajamento. O resultado foi surpreendente: desde o início, os estudantes demonstraram grande interesse, não apenas pelas informações apresentadas, mas também pelo novo do tema explorado em sala de aula. A curiosidade sobre como o conteúdo seria trabalhado na prática gerou inúmeras perguntas e expectativas. Na sequência, propusemos uma aula prática adaptada, que simulava aspectos do automobilismo, respeitando as condições estruturais da escola. A receptividade dos estudantes reforçou a importância de diversificar os conteúdos da Educação Física escolar, reforçando que proporcionar novas experiências aos estudantes desperta curiosidade neles, o que torna a aula mais produtiva tanto para o professor quanto para os estudantes.

Outra experiência que nos marcou profundamente durante o estágio foi acompanhar a trajetória de um estudante cadeirante, que raramente participava das aulas de Educação Física devido às dificuldades em integrá-lo às práticas propostas. Além da limitação motora nos membros inferiores, o estudante apresentava atrofia muscular nos membros superiores, com movimentos bastante restritos nas mãos, além de uma escoliose acentuada, que impedia a sustentação do tronco fora do encosto da cadeira. Apesar de suas limitações físicas, ele demonstrava grande vontade de participar das

atividades. Em uma de nossas conversas, expressou com entusiasmo seu desejo de vivenciar as aulas junto com os amigos.

Diante disso, elaboramos uma proposta adaptada de aula de vôlei, com o intuito de proporcionar a ele uma experiência inclusiva. Substituímos a rede convencional por um barbante, ajustado à sua altura, e propusemos que os colegas o posicionassem cuidadosamente no chão, permanecendo atrás dele para sustentá-lo com segurança. Para facilitar sua participação, trocamos as bolas tradicionais por balões, mais leves e para que ele conseguisse segurar e lançar sem ajuda. A dinâmica consistia em lançar os balões por sobre o barbante, vencendo a equipe que conseguisse fazer a maior quantidade atravessar para o lado oposto. Então, estabelecemos um tempo e eles, divididos em duas equipes, tinham que atravessar a maior quantidade de balões que conseguissem para o outro lado.

Apesar de a atividade ter sido simplificada ao máximo para incluir esse estudante, essa experiência nos fez compreender, de forma concreta, que a inclusão vai muito além de adaptar materiais ou estratégias, ela passa pelo desejo real de acolher, de garantir que cada estudante se sinta parte do processo. Foi uma aula que, mesmo com recursos simples, teve um impacto enorme. Um momento que reforçou em nós o papel da Educação Física como espaço de empatia, escuta e pertencimento.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O estágio supervisionado nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) na Escola Municipal Jornalista João Emílio Falcão, em Teresina, demonstrou ser uma fase decisiva na construção da nossa identidade docente. Durante as 60 horas de atuação, o contato com a realidade da escola pública permitiu-nos transcender a teoria e desenvolver competências essenciais como planejamento, mediação e sensibilidade pedagógica.

O ciclo de regência foi marcado pela diversificação e contextualização dos conteúdos, superando a visão tradicionalmente restrita ao esporte. As intervenções em Lutas (com confecção de materiais e simulação de esgrima) e em Voleibol Adaptado (visando a inclusão de um estudante cadeirante)

foram particularmente significativas. Tais experiências reforçaram o papel da Educação Física como espaço de formação ética, respeito e pertencimento, demonstrando que a inclusão exige mais do que adaptação material: requer vontade e sensibilidade.

Ademais, a introdução de um tema não convencional como o Automobilismo evidenciou que a conexão da teoria com recursos atrativos e a ampliação do leque cultural do movimento estimulam a curiosidade e o engajamento dos estudantes.

Em síntese, o estágio cumpriu sua função de campo de experimentação e reflexão. Fortaleceu nossa autonomia profissional e o compromisso em atuar como mediadores de saberes, capazes de superar as limitações estruturais da escola por meio da criatividade e da intencionalidade pedagógica, consolidando uma prática docente crítica e socialmente comprometida.

## REFERÊNCIAS

ARAI, A. M *et al.* Inclusive pedagogical practices: a paradigm under construction. **Seven Editora**, p. 24–45, 2024. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/6061>. Acesso em: 13 oct. 2025.

FERNANDES FILHO, C. R. Estágio supervisionado: da teoria à prática. 2023. 19f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EAD)** - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/30173>

GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares<sup>1</sup>. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 33-44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S141365382418000100004>, Acesso em: 13 out. 2025.

MARQUES, A. C. R.; CARMO, K. T. do; OLIVEIRA, S. N. de. Relato de experiência no estágio de Educação Física: desafios e reflexões. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 5, n. 1, 2024. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v5i1.8370. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/view/8370>. Acesso em: 13 out. 2025.

MARQUES, A. C. R.; OLIVEIRA, S. N.; SANTIAGO, J. da S. Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/1139>  
2. Acesso em: 10 out. 2025.

OLIVEIRA, A. K. A.; MARTINS, M. T. C. S. TEORIA X PRÁTICA: DISPARIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 7, p. 2055–2069, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14890. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14890>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P. Educación Física en Brasil: recorrido histórico educativo de 1851 a 2017. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 22, n. 238, p. 94-101, 25 mar. 2018. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/93>.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SADALLA, A. M. F. A.; SARETTA, P.; ESCHER, C. *Análise das crenças e suas implicações para a educação. Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 93-112, 2002.

SILVA, M. A.; GAYDECZKA B. Importância do estágio supervisionado: integração entre teoria e prática e formação profissional de licenciandos. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: [10.1590/SciELOPreprints.9210](https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9210). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9210>. Acesso em: 13 out. 2025.

SOUSA, A. C. B.; PEREIRA, A. S. M. Paulo Freire, o andarilho da utopia: reflexões para a transformação social através da educação. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, v. 2, n. 2, p. 1–18, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3755. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3755>.

SOUZA, M. D. A.; GONÇALVES, A. E. C. Relato de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola de educação básica em Itapipoca-ce. *Anais... IV FIPED...* Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/412>. Acesso em: 13 out. 2025.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS COM INFRAESTRUTURA LIMITADA**

**5**

**Izabella Cristina de Paula Costa  
José Eduardo de Sousa Silva  
Marcela Menezes de Oliveira Tavares  
Albert Pereira Melo de Souza**

### **RESUMO**

O estágio supervisionado em Educação Física na Escola Municipal Eurípedes de Aguiar, Teresina-PI, articulou teoria e prática na formação docente, focando nos anos finais do Ensino Fundamental. O grande desafio foi a infraestrutura precária, com a quadra desativada, exigindo criatividade para usar corredores e a sala de dança. O tema central foi Lutas, visando desconstruir o estigma da violência e promover valores como respeito e autocontrole. As aulas buscaram ser críticas e inclusivas, apesar da resistência de parte dos alunos. A experiência reafirmou que a Educação Física, mesmo com limitações, é vital para o desenvolvimento integral e a cidadania, exigindo do professor sensibilidade, flexibilidade e compromisso social.

#### **Palavras-chave:**

Estágio supervisionado. Lutas. Ensino Fundamental. Formação Docente.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O estágio supervisionado foi uma etapa essencial na formação inicial do professor, pois possibilitou o planejamento e a vivência de práticas pedagógicas que articularam os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a realidade escolar. Este plano de estágio foi desenvolvido na Escola Municipal Eurípedes de Aguiar, tendo como campo de atuação a disciplina de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta do estágio consistiu na elaboração e execução de atividades pedagógicas que valorizaram a cultura corporal e contribuíram para o desenvolvimento integral dos estudantes. A intenção foi promover aulas dinâmicas, inclusivas e críticas, nas quais os estudantes puderam experimentar diferentes práticas corporais como esportes, jogos, danças e lutas de forma reflexiva e significativa.

Conforme destacou Freire (2005), a Educação Física não pôde se reduzir a uma disciplina auxiliar ou meramente esportiva, mas deveria garantir que o estudante, ao se apropriar da cultura corporal de movimento, desenvolvesse-se de forma integral, incluindo a capacidade de ação crítica, de interação social e de estruturação de noções que usaria dentro e fora da escola, fugindo das aulas ditadas pelas classes dominantes.

Se defendemos que os significados das práticas corporais são produzidos em um contexto sociocultural, reconhecemos que o ensino da Educação Física se deu em um campo de disputa, onde a disciplina se constituiu em uma forma de linguagem que veicula e reproduz significados culturais. Reconhecer isso permitiu-nos enxergar além da superfície, conectando o conteúdo às condições de produção da sociedade (Portela e Alviano Júnior, 2023).

A Educação Física Escolar foi primordial para a formação do indivíduo. Ela foi capaz de desenvolver aspectos que nenhuma outra disciplina curricular conseguiu. Ela abrangeu aspectos cognitivos, motores e sociais, sendo fundamental para o fortalecimento do organismo e para o desenvolvimento de habilidades úteis à vida (Pereira, 2021).

Assim, o objetivo geral foi desenvolver, por meio do estágio supervisionado realizado na Escola Municipal Eurípedes de Aguiar, propostas pedagógicas na disciplina de Educação Física que proporcionaram vivências corporais significativas, inclusivas e contextualizadas.

As ações buscaram contribuir para a formação integral dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, estimulando a autonomia, a cooperação, o respeito à diversidade e o pensamento crítico, alinhados aos princípios de uma prática pedagógica humanizadora, reflexiva e transformadora. Para alcançar este propósito, os objetivos específicos foram: planejar e executar aulas de Educação Física fundamentadas em metodologias ativas, críticas e inclusivas, utilizando jogos, esportes, danças, lutas e outras manifestações da cultura corporal, considerando a realidade social e estrutural da escola; promover atividades que favoreceram a cooperação, a empatia, o respeito mútuo e a valorização das diferenças, contribuindo para um ambiente de aprendizagem acolhedor, democrático e participativo; realizar intervenções pedagógicas que dialogaram com os conteúdos da cultura corporal de movimento, possibilitando aos estudantes reflexões sobre seus corpos, suas práticas e suas vivências sociais; e adaptar propostas pedagógicas frente à ausência de espaços físicos adequados, buscando estratégias criativas e alternativas para garantir a efetividade das aprendizagens.

Este relato apresenta as propostas de trabalho que foram realizadas durante o estágio, bem como seus objetivos, metodologias e expectativas formativas. A construção dessa prática docente, mesmo em caráter inicial, foi um passo importante para a consolidação de uma atuação profissional crítica, ética e comprometida com uma Educação Física de qualidade.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica, além de favorecer o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional. O estágio supervisionado é de suma importância para a compreensão do ser professor. Ao articular teoria e

prática, potencializam-se novas aprendizagens por meio do compartilhamento de experiências, as quais oportunizam a construção de saberes e habilidades necessárias à atuação docente, tornando o aluno-professor capaz de analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade educacional em que está inserido (Correia e Marques, 2024). No campo da Educação Física, o estágio supervisionado assume um papel ainda mais relevante, pois possibilita ao licenciando vivenciar as dinâmicas específicas desse componente curricular, entender as limitações estruturais, as demandas da comunidade escolar e, principalmente, planejar intervenções pedagógicas que sejam coerentes com a realidade dos alunos. Conforme afirma Pereira (2021), “A Educação Física Escolar é primordial para a formação do indivíduo. Ela é capaz de desenvolver aspectos que nenhuma outra disciplina curricular consegue. Ela abrange aspectos cognitivos, motores e sociais”, garantindo, nesse contexto, uma função pedagógica efetiva, voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Contudo, é preciso considerar que a prática da Educação Física na escola, muitas vezes, ocorre em contextos de precarização, especialmente pela falta de espaços físicos adequados, como quadras, salas multiuso ou ambientes apropriados. Essa realidade impõe desafios significativos aos estagiários e professores, que precisam ressignificar os espaços disponíveis para garantir aulas que sejam inclusivas, seguras e pedagogicamente relevantes. Conforme destaca Nascimento (2023), “a carência de infraestrutura adequada pode limitar o potencial das aulas de Educação Física e, conseqüentemente, o alcance dos benefícios proporcionados por essa disciplina”, o que prejudica o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos, além de impactar diretamente na motivação e no engajamento nas aulas.

Nessa perspectiva, a fundamentação teórica deste relato se apoia nos princípios da pedagogia crítica e na abordagem cultural da Educação Física, compreendendo o estágio não apenas como um momento de aplicação de conteúdos, mas como uma oportunidade de investigação, reflexão e transformação da realidade educacional. Conforme afirma Bossle, Prodócimo e Maldonado (2023), uma prática pedagógica crítica exige que o professor enxergue o componente curricular como um “ato político”, capaz de

promover a “consciência crítica” e o “protagonismo dos estudantes” ao problematizar as práticas corporais em seu contexto social, transformando a sala de aula em um espaço de educação libertadora.

Diante desse cenário, torna-se indispensável que o futuro professor desenvolva competências para planejar e conduzir aulas que dialoguem com os desafios estruturais da escola, sem perder de vista os objetivos formativos da Educação Física escolar. Isso exige criatividade, sensibilidade social e um olhar crítico capaz de transformar limitações em possibilidades pedagógicas.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

A Escola Municipal Eurípedes de Aguiar é uma instituição de grande porte, com estrutura ampla e bem distribuída. Apesar de não possuir uma quadra poliesportiva, a escola conta com uma sala de dança e corredores largos e cobertos, que são utilizados como espaços alternativos para a realização das aulas de Educação Física. Esses corredores possuem piso adequado, cobertura e grades em todo o entorno da escola, o que garante segurança e permite a prática de atividades físicas mesmo em dias de chuva.

No que diz respeito à infraestrutura tecnológica, todas as salas de aula são equipadas com projetores multimídia, o que permite a realização de aulas teóricas com o apoio de recursos audiovisuais, inclusive nas aulas de Educação Física, quando necessário. Quanto à estrutura humana, a escola possui um corpo pedagógico bem estruturado, com a presença ativa e colaborativa da equipe gestora, composta por diretor e vice-diretor, que demonstram apoio contínuo às práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física. A gestão é participativa e valoriza o papel do professor na formação integral dos alunos.

Pedagogicamente, a escola funciona no modelo integral, e as aulas de Educação Física são realizadas no turno da tarde, de segunda a sexta-feira, com exceção das terças-feiras, quando há outras atividades da grade integral. A disciplina é conduzida de forma dinâmica e adaptada à realidade da escola, valorizando a prática corporal mesmo diante de limitações físicas.

Essas características demonstram o compromisso da escola com a formação dos alunos e com a valorização da Educação Física como parte

fundamental do currículo, mesmo diante de desafios estruturais. A criatividade da docente e o apoio institucional permitem a realização de práticas educativas significativas, que inspiram e desafiam o estagiário a contribuir com propostas inovadoras e acessíveis.

O corpo docente do Colégio Eurípedes de Aguiar é composto por professores qualificados e comprometidos com a formação dos alunos. Em relação à Educação Física, observa-se uma abordagem que valoriza tanto os aspectos técnicos quanto os educativos da disciplina. Mesmo diante das limitações estruturais, os professores demonstram criatividade na elaboração de estratégias que mantenham os estudantes motivados e participativos.

O trabalho pedagógico é baseado nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando desenvolver competências e habilidades relevantes para os alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Espera-se, durante o estágio, observar metodologias ativas, avaliações formativas e ações integradoras, que favoreçam o protagonismo juvenil e a valorização da cultura corporal

Vivenciar o Estágio Supervisionado II foi, para nós, uma experiência extremamente significativa, desafiadora e enriquecedora, que contribuiu diretamente para a nossa formação docente, tanto no aspecto pedagógico quanto humano. Desde o início, tivemos clareza de que o estágio não se resumia apenas à aplicação de conteúdos, mas sim à construção de uma prática pedagógica viva, reflexiva e alinhada à realidade dos alunos e da escola.

Nosso percurso foi conduzido de maneira leve, colaborativa e dinâmica. Atuamos em conjunto, planejando e desenvolvendo aulas teóricas e práticas, mesmo enfrentando desafios como a ausência de espaço físico adequado para a realização das atividades de Educação Física. No entanto, essa limitação, longe de ser um obstáculo, se transformou em um convite à criatividade, à resignificação dos espaços e à construção de estratégias pedagógicas que garantissem a participação, o engajamento e o aprendizado dos alunos.

Um dos principais conteúdos trabalhados foi o tema das lutas, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais do Ensino Fundamental. Percebemos, desde o primeiro contato, que

esse tema gerava bastante curiosidade, mas também trazia consigo algumas concepções equivocadas, muitas vezes associadas à violência e à agressividade. Assim, assumimos o compromisso de desconstruir essas visões, apresentando as lutas como práticas corporais de natureza cultural, histórica, filosófica e educativa.

Nossas aulas teóricas tiveram como objetivo introduzir os alunos no universo das lutas, abordando suas origens, seus significados culturais e os valores que elas carregam, como o respeito, a disciplina, o autocontrole e a solidariedade. Trabalhamos tanto as lutas de origem nacional, como a capoeira e a luta livre brasileira, quanto as lutas internacionais, como o judô, o karatê, o *Taekwondo* e o *Muay Thai*.

Nas aulas práticas, promovemos vivências corporais que simulavam princípios fundamentais das lutas, como deslocamentos, equilíbrio, fugas, defesas e ataques simbólicos. Todas as práticas foram cuidadosamente planejadas para ocorrerem de forma segura, lúdica e sem contato físico que gerasse desconforto, priorizando sempre o bem-estar e a inclusão de todos. A falta de uma quadra não nos impediu de utilizar pátios, salas e até corredores como espaços de aprendizagem e movimento.

Ao longo do processo, foi possível perceber um desenvolvimento notável dos alunos, não apenas no aspecto motor, mas, principalmente, na construção de valores e competências sociais. As rodas de conversa, realizadas após cada prática, tornaram-se espaços potentes de reflexão, onde surgiram falas espontâneas sobre respeito às diferenças, autocontrole, empatia, disciplina e valorização da diversidade cultural.

A experiência de trabalhar em grupo durante o estágio também foi extremamente enriquecedora. A construção coletiva dos planejamentos, a divisão das responsabilidades, o apoio mútuo e as trocas de saberes tornaram o processo ainda mais significativo. Cada um de nós contribuiu com diferentes ideias, experiências e estratégias, o que fortaleceu não só nossa atuação pedagógica, mas também nossa formação pessoal e profissional.

Finalizamos o estágio com a certeza de que a Educação Física vai muito além do desenvolvimento motor. Ela se consolida como um espaço de construção de saberes, de fortalecimento das relações sociais e de promoção da cidadania. Além disso, reafirmamos que, mesmo em contextos com

limitações estruturais, é possível oferecer uma Educação Física de qualidade, crítica, reflexiva, inclusiva e transformadora basta que haja comprometimento, sensibilidade, criatividade e disposição para aprender e ensinar junto com os alunos.

O Estágio Supervisionado II, realizado na Escola Municipal Eurípedes de Aguiar, em Teresina-PI, entre março e junho de 2025, representou para nós, estagiários de Educação Física, uma oportunidade essencial para compreender, na prática, os desafios e as potencialidades da docência. Esse momento foi fundamental para articular os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica com as demandas reais do ambiente escolar, promovendo um processo de aprendizado significativo, coletivo e reflexivo.

Desde o início do estágio, ficou evidente que a realidade da escola impunha desafios consideráveis, especialmente relacionados à infraestrutura. A quadra, que deveria ser um espaço destinado ao desenvolvimento das atividades corporais, encontrava-se desativada e funcionando como depósito de livros, cadeiras e mesas. Esse cenário, infelizmente, não é isolado e reflete uma triste realidade presente em muitas escolas públicas, nas quais a Educação Física ainda sofre com processos de desvalorização estrutural.

Diante desse contexto, as atividades práticas precisaram ser adaptadas, muitas vezes sendo realizadas nos corredores da escola, na sala de dança quando disponível ou até nas próprias salas de aula. Essa situação exigiu de nós criatividade, resiliência e uma capacidade constante de ressignificar os espaços, buscando garantir que, mesmo com as limitações, os alunos tivessem acesso a experiências corporais significativas.

Um dos conteúdos centrais abordados durante nossa intervenção foi o tema das lutas, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais do Ensino Fundamental. Trabalhar esse conteúdo se apresentou como um grande desafio e, ao mesmo tempo, como uma oportunidade enriquecedora. Muitos alunos possuíam percepções distorcidas sobre as lutas, frequentemente associando-as à violência, o que reforçou ainda mais a importância de desconstruir esses estigmas e apresentar as lutas como práticas culturais, educativas e promotoras de valores como respeito, autocontrole, disciplina e empatia.

As aulas teóricas foram fundamentais para introduzir os alunos no universo das lutas, abordando desde os aspectos históricos e culturais até os princípios éticos que regem essas práticas, tanto no contexto das lutas nacionais, como a capoeira e a luta livre brasileira, quanto das lutas internacionais, como Judô, Karatê, *Taekwondo* e *Muay Thai*. Utilizamos recursos como rodas de conversa, vídeos e dinâmicas reflexivas, sempre estimulando os alunos a pensarem sobre a importância dessas práticas para o desenvolvimento social e pessoal.

Já nas aulas práticas, precisávamos adaptar os movimentos às condições oferecidas. Na sala de dança, conseguimos explorar deslocamentos, esquivas, equilíbrio, controle corporal e noções básicas de defesa e ataque simbólico. No entanto, havia limitações relacionadas ao espaço e, principalmente, à ausência de materiais adequados, como tatames, o que impedia, por exemplo, a realização segura de técnicas de quedas ou rolamentos. Vale destacar que havia um conjunto de tatames na escola, oriundos de um antigo projeto de karatê, porém o responsável pelas atividades solicitou que esses materiais não fossem mais utilizados.

Durante a observação e intervenção, outro aspecto ficou muito claro: as turmas apresentavam perfis bastante distintos, tanto em termos de comportamento quanto de interesse. Cada turma possuía suas características próprias. Enquanto algumas se mostravam mais abertas às discussões teóricas, outras demonstravam maior interesse nas práticas corporais. Por outro lado, houve resistência de parte dos alunos, especialmente nas aulas teóricas. Muitos não levavam cadernos, escondiam seus materiais ou até declaravam que não participariam. Esse comportamento exigiu, da nossa parte, o uso de estratégias de mediação, como a barganha pedagógica, ensinada pela professora regente, além de muita paciência e sensibilidade.

O contato direto com a prática nos fez refletir profundamente sobre a importância da escuta ativa, do diálogo constante e da construção de vínculos afetivos com os alunos. Inspirados na pedagogia de Paulo Freire, compreendemos que educar vai muito além da transmissão de conteúdos; trata-se de estabelecer relações horizontais, de cooperação e de respeito mútuo, nas quais tanto professor quanto aluno são sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Além das questões diretamente ligadas ao conteúdo de lutas, a vivência durante o estágio revelou outros elementos fundamentais da realidade escolar. Observamos, por exemplo, que muitos alunos apresentavam defasagem nas habilidades básicas de leitura e escrita, comportamento que impactava não apenas as aulas teóricas de Educação Física, mas também outras disciplinas. A resistência ao uso de cadernos e materiais escolares indicava não apenas uma desmotivação, mas também questões estruturais e sociais que atravessam a vida desses estudantes.

Apesar das limitações, as atividades realizadas proporcionaram momentos extremamente significativos, tanto para nós quanto para os alunos. Percebemos, no decorrer das aulas, que o entendimento sobre as lutas foi se transformando. Muitos alunos passaram a enxergar essas práticas como elementos culturais, capazes de desenvolver não só o corpo, mas também aspectos emocionais, sociais e cognitivos. As rodas de conversa, realizadas após as atividades, foram especialmente potentes para gerar reflexões sobre disciplina, respeito, autocontrole e convivência coletiva.

Outro aprendizado valioso foi compreender que o planejamento pedagógico deve ser visto como um instrumento flexível e dinâmico, e não como um roteiro engessado. A prática demonstrou que é fundamental adaptar as propostas às respostas e às necessidades da turma, considerando sempre suas especificidades, limitações e potencialidades.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

A realização do estágio supervisionado representou uma etapa essencial na formação do nosso grupo enquanto futuros profissionais da Educação Física. Ao vivenciarmos o cotidiano escolar, compreendemos de forma mais clara os desafios e as potencialidades da prática docente, sobretudo em contextos que exigem constante adaptação e criatividade.

Durante essa trajetória, enfrentamos obstáculos significativos, como a ausência de uma estrutura física adequada para as aulas práticas, o uso da quadra como depósito e a limitação de materiais. Essas dificuldades influenciaram diretamente no desenvolvimento das atividades propostas e nos fizeram refletir sobre as condições reais em que muitos professores

atuam nas escolas públicas. No entanto, esses desafios também impulsionaram nosso crescimento, exigindo a busca de soluções alternativas e a elaboração de práticas pedagógicas mais acessíveis e eficazes.

Destacamos ainda a importância do diálogo com os alunos e da escuta ativa, aspectos fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre professor e estudante, e que contribuíra para tornar as aulas mais significativas, mesmo em meio a limitações. A diversidade dos perfis das turmas e as diferentes formas de participação também nos ensinaram a planejar de forma flexível e sensível às realidades de cada grupo.

Essa experiência não apenas reforçou nossa compreensão sobre o papel social da educação física, como também evidenciou o quanto essa disciplina pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. Mais do que ensinar movimentos, o estágio nos mostrou que educar é também acolher, escutar, adaptar e construir junto com os alunos.

Por fim, a experiência do estágio reforçou, em nós, a convicção de que ser professor de Educação Física exige muito mais do que domínio dos conteúdos técnicos. É preciso sensibilidade social, criatividade, empatia e uma disposição constante para se adaptar às realidades, muitas vezes adversas, que compõem o cotidiano escolar. Também ficou evidente que a luta pela valorização da Educação Física, pela melhoria da infraestrutura e pela construção de práticas pedagógicas críticas e inclusivas precisa ser uma bandeira permanente de quem escale à docência como profissão e missão.

Saímos dessa experiência convictos de que, mesmo diante das limitações estruturais, é possível e necessário construir uma Educação Física escolar que valorize a cultura corporal, promova a cidadania, fortaleça os vínculos sociais e contribua efetivamente para o desenvolvimento integral dos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

BOSSLE, F.; PRODÓCIMO, E.; MALDONADO, D. T. **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a educação física escolar**. 1. ed. – Florianópolis: Tribo da Ilha 2023.

CORREIA, M. S.; MARQUES, B. G. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMATIVO E DE CONSTRUÇÃO DO SABER

ENSINAR. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 1, p. 1–20, 2024.

DOI: [10.14393/OT2024v26.n.1.71343](https://doi.org/10.14393/OT2024v26.n.1.71343). Disponível

em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharet trilhas/article/view/71343>.

Acesso em: 13 out. 2025.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física.

4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

NASCIMENTO, T. R. **Carência de Estrutura Física para a Prática Esportiva nas**

**Escolas**: Um Estudo de Impactos e Desafios na Educação Física Escolar.

2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) –

Faculdade do Sul de Santa Catarina, São João Batista, 2023.

PEREIRA, J. C. **A importância da educação física escolar na formação do**

**indivíduo**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação

Física) – Centro Universitário Brasileiro, Recife, 2021.

PORTELA, T. R. O.; ALVIANO JÚNIOR, W. Educação física, linguagem e a

função social da escola. **EccoS – Revista Científica**, n. 66, p. e21928, 2023.

DOI: [10.5585/eccos.n66.21928](https://doi.org/10.5585/eccos.n66.21928). Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21928>. Acesso em: 13

out. 2025.

## **O CHÃO DA ESCOLA: PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

6

João Victor Moraes Lima  
Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado é o espaço fundamental para a construção de conhecimentos práticos, aliado aos saberes teóricos estabelecidos no âmbito universitário. O presente trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, e consiste em um relato de experiência detalhado e reflexivo, elaborado a partir de um conjunto de observações teóricas e práticas da disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI. A regência, realizada em uma escola da rede pública, evidenciou a escassez de recursos materiais e pedagógicos, um desafio que exigiu do estagiário criatividade e adaptação constante do planejamento pedagógico. Não obstante as limitações infraestruturais, esse conhecimento sobre a realidade da rede pública de ensino revelou-se essencial para o processo de formação inicial docente, fornecendo a base para uma reflexão crítica sobre a prática e a consolidação de uma identidade profissional resiliente, empática e apta a enfrentar os desafios cotidianos do magistério e buscar soluções inovadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Experiência. Formação

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

O presente trabalho foi realizado com a proposta de evidenciar as experiências vivenciadas durante o percurso da disciplina de Estágio Supervisionado II, no Ensino Fundamental Anos Finais, nas turmas de 6° ao 9° ano, em uma escola pública, no município de Teresina, Piauí.

Para a elaboração do presente relato, foi realizada a observação da prática pedagógica proposta pela professora/supervisora da unidade de ensino onde foi realizado o estágio, como também da experimentação prática do exercício do magistério. Menciona-se que, as individualidades da professora, especialmente na sua metodologia de ministrar suas aulas, foi frustrante no processo inicial do estágio, bem como os recursos disponibilizados para as aulas de Educação Física, não condizentes com a boa infraestrutura da escola.

Para Uchoa (2015, p. 45):

Não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também são necessários momentos de reflexões dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio.

No entanto, no âmbito da docência, o estagiário buscou utilizar de práticas inovadoras como forma facilitadora do processo de aprendizagem dos estudantes, tanto nos seus critérios práticos, como também teóricos, com o objetivo de minimizar os prejuízos adquiridos aos discentes, enquanto escolares da professora/supervisora. Nesse contexto, percebeu-se, durante o processo de observação, a presença de métodos de ensino tradicionalistas, e que não contribuem efetivamente ao percurso de aprendizagem dos educandos.

Apesar do descaso da supervisora com o processo de evolução de aprendizado dos estudantes, o graduando se dedicou durante o percurso da disciplina de Estágio Supervisionado, com o objetivo de aliar seus conhecimentos teóricos adquiridos no espaço universitário, aos práticos

dentro da unidade escolar. Todavia, percebe-se que o exercício do magistério ocorre de maneira distinta ao abordado no âmbito da graduação, sem o destaque dos percalços envolvendo a rede pública de ensino, tanto no seu contexto infraestrutural, como também no seu aspecto pedagógico.

Entretanto, apesar das dificuldades, foi perceptível a satisfação dos educandos com as aulas ministradas, ainda que os conteúdos e suas aplicações não fizessem parte do cotidiano deles. Nesse sentido, a prática do estágio de forma efetiva e bem sucedida, inspira a formação de novos professores qualificados, proporcionando a cidadania no contexto social, no sentido que atua como propagador de conhecimento e formador de novos cidadãos participativos na sociedade, como afirma Fernandez e Silveira (2007).

Ressalta-se que o presente trabalho é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, e do tipo relato de experiência, elaborado a partir de observações teóricas e práticas da disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI, abrangendo o período de Outubro de 2023 a Janeiro de 2024. Para elaboração deste trabalho foram utilizados da ficha de frequência, além do levantamento teórico em base de dados.

Esse relato tem como objetivo, desenvolver a práxis pedagógica em Educação Física no Ensino Fundamental nos Anos Finais, através da associação das dimensões teóricas e práticas do currículo, da articulação interdisciplinar dos conteúdos e do desenvolvimento da observação, da reflexão, da docência supervisionada, da investigação da realidade, do desenvolvimento de projetos educacionais de intervenção, do planejamento dessas atividades e da construção de produtos de comunicação dessas experiências.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A disciplina de estágio é de suma importância no processo de graduação do licenciando do curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tendo em vista que esta proporciona vivências no ambiente escolar antes de sua formação, visando o efetivo exercício do magistério. De acordo com Uchoa (2015, p. 45), “a prática do estágio supervisionado representa uma etapa indispensável para a consolidação da prática discente”.

Durante a realização da disciplina, os acadêmicos têm um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula, com isso, durante o processo formativo na disciplina, pode ocorrer decepções e descobertas no âmbito da licenciatura, provocando ao acadêmico a refletir sobre seu futuro profissional, dentro ou fora da sala de aula. Nesse sentido, Carvalho (2003), afirma que “os professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças, podem desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças.”

Sobre a prática do estágio supervisionado, Pimenta e Lima (2008, p. 6) destacam que:

O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.

Dessa forma, o estágio deve ser visto como uma futura oportunidade de formação contínua da prática pedagógica, em virtude da possibilidade de conhecer e experimentar, a Educação Física em seus mais variados aspectos dentro da escola, além de oportunizar o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

Além disso, a prática do Estágio Supervisionado torna-se importante no curso de licenciatura, pois permite que o graduando tenha experiência da prática docente e seja capaz de observar as reais

necessidades e dificuldades dos estudantes em relação a práxis na Educação Física. Nesse sentido, é possível afirmar que a disciplina é uma oportunidade de aliar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial do licenciando, às práticas realizadas dentro no âmbito escolar, valorizando o estágio como uma forma de qualificação na formação profissional e indispensável no processo de construção de identidade inicial docente, corroborando ao pensamento de Silva e Gaspar (2018), onde “o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional”.

Com isso, o estágio se torna mais complexo do que apenas um requisito para formação acadêmica. Pois, de acordo com Bianchi *et al.* (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o estudante mostra sua criatividade, independência e caráter. Além disso, tem um papel fundamental no que se refere a integração entre universidade, escola e comunidade (Filho, 2010).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Este capítulo descreve a experiência do Estágio Supervisionado em Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental. Essa etapa é fundamental na formação do futuro docente, pois proporciona a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, integrando teoria e prática no processo de formação pedagógica.

A priori, é necessário frisar que a professora supervisora ministrava aula de Educação Física em 5 turmas, além dos horários reservados ao apoio pedagógico (AP), exclusivo para o estudo das componentes curriculares Português e Matemática, e horário de estudo (HE), destinado para que os estudantes estudassem currículos variados com a presença e monitoramento de um dos docentes da instituição.

Durante a primeira semana de estágio, o graduando reservou os dias para observação da metodologia aplicada pela professora na

aplicação dos conteúdos, além de verificar a resposta dos educandos com o método desenvolvido. Nesse sentido, percebeu-se o desleixo no que se refere ao ensino e aprendizagem dos discentes, seja nas aulas teóricas, como nas práticas. A partir das observações, o estagiário estabeleceu um planejamento de variadas formas de aplicação de práticas inovadoras e que contribuiriam na formação dos alunos, a partir dos recursos e necessidades pré-estabelecidas.

Nas primeiras aulas práticas ministradas pelo estudante, houve dificuldade de controle da turma, haja vista que os discentes não tinham o costume de visualizarem a supervisora como sujeita ativa nas atividades, assim, estes tinham liberdade com o horário da aula, optando até mesmo em se direcionarem ou não para a quadra. Dessa maneira, nas duas primeiras práticas em cada turma, foi utilizado do horário apenas para atividades recreativas e de socialização, com o propósito de despertar a atenção dos educandos para com a participação e interação com o novo professor. Com isso, é válido mencionar a efetividade das atividades como forma de aproximar os discentes da aula.

Verifica-se que a supervisora pediu ao graduando que este finalizasse o conteúdo programado para os escolares do 7º e 8º/9º, respectivamente, Atletismo e Badminton. Nesse sentido, outra exigência da docente foi que houvesse a escrita da apostila com os conteúdos, no quadro da sala de aula, para que os educandos tivessem acesso ao material, haja vista que a direção não oferecia impressões. Dessa forma, após a aplicação dos conteúdos de forma escrita, e o diagnóstico do conhecimento da turma sobre os temas, foram realizadas, nas aulas posteriores, atividades práticas para a revisão do conteúdo, em forma de gincana.

Com base na evolução dos estudantes, no que se refere aos conteúdos aplicados, ocorreu o progresso das atividades de recreação para educativos envolvendo a temática das aulas, com práticas envolvendo educativos de cada modalidade esportiva. Nesse contexto, para o conteúdo de Atletismo, na turma de 7º ano, o graduando teve mais

facilidade na transmissão de conhecimentos teóricos e práticos, devido a aceitação da turma para a realização das tarefas. No entanto, na turma de 8º e 9º ano, apesar das formas variadas e dinâmicas de se apresentar o desporto, indicou resistência envolvendo atividades práticas, associando em alguns momentos ao preconceito e menosprezo com a modalidade, quando comparado a outros esportes mais comuns, como o caso do Futsal.

Dessa maneira, o professor estagiário disponibilizou, ao final de todas as aulas, um tempo de 10 minutos destinado a prática do Futsal para os estudantes, de modo que o jogo ocorresse na modalidade mista (meninos e meninas no mesmo time). Com isso, ocorreu uma flexibilização na participação das atividades envolvendo os conteúdos programados, facilitando a transmissão de conhecimentos do professor. Destaca-se que, devido a escola não apresentar materiais facilitadores de ensino, o professor utilizou de materiais adaptados, ou até emprestado de amigos, para que fosse possível a vivência dos escolares com o esporte.

Ademais, o graduando teve a oportunidade de vivenciar alguns dias do Programa Escola Aberta, especialmente nas atividades de Futsal e Judô. Observou-se que, a maioria dos estudantes optam pela prática do Futsal, haja vista sua popularidade, no entanto, o que despertou atenção foi que os praticantes do Judô, eram os mesmos carentes de participação nas aulas de Educação Física, devido exclusão dos colegas ou problemas em interagir com os demais colegas.

Outrossim, com o término do conteúdo programado, nas últimas duas semanas do semestre foi realizada uma atividade teórica para a revisão e posteriormente, para a avaliação e a aplicação de atividades práticas referente ao Futsal, como atividades complementares, visto a solicitação dos discentes, e também a necessidade de inclusão de alguns participantes no desporto, com base na observação do esporte educacional. Nesse sentido, algumas características das aulas foram a inclusão das meninas na modalidade, a participação do jogo e a prática de fundamentos do esporte, voltado para as individualidades de alguns

discentes que possuíam deficiência, além mediar o jogo a partir da alteração de algumas regras, como por exemplo: todo time que ter duas meninas, somente as meninas podem fazer gol, o menino só pode fazer gol na área do goleiro e com uma assistência de uma menina, etc.

Por fim, foi feita a realização de uma competição interna de encerramento do ano letivo e do Estágio Supervisionado, na modalidade escolhida pelos alunos, o Futsal e Queimada. A competição no modelo de interclasse teve a participação de 4 times masculinos, e 2 femininos para o Futsal, e 2 times mistos para a Queimada. A competição contemplou medalha entregue aos campeões em cada modalidade. O professor estagiário foi responsável pela organização do evento e também por arbitrar as partidas, enquanto a docente/supervisora auxiliou anotando os resultados dos jogos.

Durante as vivências proporcionadas no processo de formação na disciplina de Estágio Supervisionado, em especial nos momentos dentro do ambiente escolar, evidenciou-se variados aspectos pedagógicos que não foram satisfatórios, principalmente no que se refere a formação inicial docente, tendo em vista a didática proposto pela professora/supervisora.

Apesar do professor estagiário estar disposto a realizar a aplicação dos conteúdos de forma diversificada, em alguns momentos a supervisora desmotivou o graduando, enfatizando que não havia necessidade e que os educandos iriam dar muito trabalho, dessa forma eu poderia apenas fazer as tarefas docente da mesma forma, que não haveria problema. Todavia, o estagiário insistiu na ideia de realizar práticas inovadoras, com o propósito de mudar a perspectiva dos discentes com a disciplina de Educação Física, e tornar estes sujeitos mais ativos no percurso de aprendizagem.

Ademais, a supervisora não contribuiu positivamente para a regência, tendo em vista seu caráter didático, pedagógico e humano. Nesse sentido, percebe-se que as construções e pontos satisfatórios se

deram a imagem do “professor que não se deseja ser”, considerando todas suas características como adversas a postura correta de um docente. Com isso, pode-se destacar que o estágio supervisionado se torna um espaço para decepções e descobertas da situação real que se encontra a Educação Física no ambiente escolar, e quais os percalços são necessários enfrentar para que o componente curricular seja efetivo no ambiente em questão.

Além disso, em uma das aulas uma estudante pediu para o professor/estagiário conversar com ela, pois esta não estava se sentindo bem. Foi evidente que a discente estava precisando de assistência psicológica, no entanto, apesar da escola “oferecer” auxílio, esse não se fez presente quando foi necessário. Dessa forma, o professor se mostrou empático e conversou com a discente, como forma de ajudar no momento difícil que a mesma se encontrava.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Com base no exposto, menciona-se o Estágio Supervisionado como elemento essencial no processo de formação profissional, com o propósito de aliar a fundamentação teórica a participação prática do estudante. Nos cursos que envolvem a Licenciatura, em especial a Educação Física, a afirmação se concretiza ainda mais, haja vista o envolvimento com a formação de novos cidadãos através da cultura corporal de movimento, promovendo ainda o desenvolvimento de aspectos motores, sociais e cognitivos aos alunos, e fatores éticos e profissionais do docente.

Nesse contexto, pode-se destacar que a experiência no Estágio Supervisionado de regência ocorreu de forma que favoreceu a evolução profissional, mesmo com as dificuldades encontradas durante o percurso, por meio de questões infraestruturais, humanas e pedagógicas. Além disso, acredita-se que a boa relação com os educandos favoreceu o desenvolvimento das atividades, bem com a aprendizagem dos discentes,

que tiveram a oportunidade, através do estagiário, da ambientação com outras práticas corporais e esportivas.

Em suma, a experiência no Estágio Supervisionado de regência se consolidou como um marco divisor na minha trajetória de formação. Apesar de ter me deparado com dificuldades significativas ao longo do percurso — especialmente aquelas relacionadas às questões infraestruturais, humanas e pedagógicas do ambiente escolar —, reconheço que foram justamente esses obstáculos que exigiram de mim uma postura crítica e reflexiva, impulsionando minha verdadeira evolução profissional.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED, 2007. Disponível em: [GT04-3529--Int](#). Acesso em 12 nov. 2025.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista Partes**. 2010. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>. Acesso em 12 nov. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

Silva, Haíla Ivanilda, and Mônica Gaspar. "Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia." **Revista brasileira de estudos pedagógicos** 99.251 (2018): 205-221. Disponível em: [SciELO Brasil - Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia](#). Acesso em 10 nov. 2025.

UCHOA, P.N. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistemica**, ISSN 1809-3108 v.17 n.2 (2015) p.43-57. Disponível em: [A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência | Revista Didática Sistemica](#). Acesso em: 11 nov.2025.

## FORMANDO PROFESSORES: CAMINHOS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

7

Carlos Eduardo Sales Dos Reis  
Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

### RESUMO

O principal objetivo deste relato é compartilhar as experiências e aprendizagens adquiridas durante o estágio, destacando a importância do contato direto com a prática educativa em sala de aula. As atividades foram cuidadosamente planejadas e desenvolvidas em parceria com o professor preceptor da disciplina de Educação Física, obedecendo às diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular. Além disso, as reflexões teóricas sobre o tema e a imersão no contexto escolar permitiram compreender o funcionamento e os desafios do estágio supervisionado, observando como este processo contribui para a formação profissional. Destaca-se que para maximizar os resultados dessa experiência formativa é fundamental considerar a realidade social dos estudantes, o conhecimento teórico-prático, o ambiente escolar e o interesse tanto dos discentes quanto da instituição. Assim, o estágio configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do futuro profissional em Educação Física, promovendo a articulação entre teoria e prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docente.  
Metodologias. Ensino.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O presente estudo foi conduzido com base nas experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado 2 em turmas do sexto ao nono ano, no Ensino Fundamental dos Anos Finais, na Escola Municipal Professor Paulo Nunes, localizada no município de Teresina/PI. A disciplina de estágio desempenha um papel crucial na formação do licenciado em Educação Física pela UFPI, proporcionando-lhe uma imersão no ambiente escolar com o intuito de prepará-lo para a efetiva prática docente.

Ao longo da execução dessa disciplina, os futuros educadores têm seu primeiro contato com a realidade da sala de aula e da escola, elemento de extrema importância na formação acadêmica. Isso possibilita a materialização das temáticas estudadas ao longo da graduação. Para Silva e Gaspar (2018) “o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional”. Dessa forma, o estágio busca constituir-se como um espaço de aprendizagem significativa para a formação docente, iniciando-se com a reflexão e teorização das experiências vivenciadas.

Nesse sentido, é imperativo dedicar uma atenção especial aos Anos Finais do Ensino Fundamental, uma vez que os adolescentes estão mais propensos a perder a atenção devido às grandes mudanças corporais e mentais que caracterizam esse estágio crucial de desenvolvimento. Ayoub (2005) ressalta a importância de compreender desde a infância até a adolescência como um período histórico moldado pelas relações sociais, elementos cruciais a serem considerados no planejamento das práticas educativas.

Através da observação, participação e regência proporcionadas pelo estágio, os licenciandos podem construir futuras ações pedagógicas. Esse período permite que os futuros professores enxerguem a educação sob uma perspectiva mais ampla, compreendendo a realidade da escola, o

comportamento dos alunos e dos profissionais envolvidos (Passerini, 2007; Januario, 2008). Ademais, a integração dos estagiários à escola é um aspecto crítico, destacando a importância do diálogo e da cooperação entre a universidade e as instituições de ensino. O acompanhamento próximo e sistemático por parte da instituição formadora é essencial para fortalecer as reflexões sobre a prática pedagógica, contribuindo para a formação integral do futuro professor. Dessa forma, a experiência do Estágio Supervisionado não apenas fornece uma visão prática do trabalho docente, mas também prepara os licenciandos para enfrentar os desafios contemporâneos, incentivando uma abordagem reflexiva e inovadora na prática educativa.

Diante desse contexto, foram elaborados Planos de Aula com o objetivo de proporcionar aos alunos uma maior compreensão dos assuntos abordados, seguindo a proposta de Concepções de Aulas Abertas de Hildebrandt Stamann e Laging (1986). Este enfoque centra-se nas experiências das crianças e em seu papel ativo na construção do conhecimento, promovendo uma aprendizagem aberta às contribuições e elaborações individuais. Estágios curriculares, considerados componentes obrigatórios da formação de professores, representam a conexão entre a teoria e a prática na formação acadêmica.

Esse trabalho tem como objetivo descrever as oportunidades de aprendizado proporcionadas pelo estágio ao possibilitar a exposição a diferentes realidades e atividades, observando distintas práticas pedagógicas adotadas no ambiente de estágio, identificando abordagens inovadoras e estratégias eficazes de ensino, aprimorando a aplicação de conhecimentos teóricos na prática docente.

## COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Diversos estudos têm abordado a importância do estágio curricular supervisionado (ECS) nos cursos de formação de professores. Essas análises, realizadas em diferentes contextos e com abordagens teórico-metodológicas variadas, destacam o papel fundamental desse processo na construção e reconstrução dos diversos componentes da identidade docente.

Ao vivenciar diretamente a prática docente durante o estágio curricular supervisionado (ECS), o futuro professor tem a oportunidade de confrontar seus conhecimentos e crenças em relação aos diversos fenômenos que compõem o processo de ensino. Mesmo sob supervisão dos professores da escola e da universidade, o confronto com a realidade da sala de aula é inevitável, tornando o ECS um espaço de desconstrução e reconstrução desses conhecimentos e crenças. Bandura (1997) argumenta que as crenças de autoeficácia são formadas por quatro fontes principais: experiências diretas, experiências observacionais, persuasão social e estados fisiológicos e afetivos. No contexto da formação docente, as experiências diretas, como as aulas ministradas pelos estudantes durante o estágio supervisionado, desempenham um papel crucial na avaliação da própria capacidade para a ação docente.

Huberman (1992), renomado pesquisador nesse campo, propõe um ciclo de desenvolvimento profissional, visando caracterizar de maneira flexível a evolução da carreira docente. Esse ciclo inclui o desenvolvimento da consciência profissional, influenciado pela acumulação de experiências docentes, como parte integral da caracterização dos diferentes estágios da carreira. O autor ainda sugere cinco fases flexíveis nesse processo:

- Fase de entrada ou tateamento da profissão: de um a três anos de carreira.
- Fase de estabilização: os professores se sentem confortáveis e confiantes com suas competências pedagógicas, além de se enxergar e passar a ser vistos, pelos pares, como professores, acontecendo na transição de quatro a seis anos de carreira;

- Fase da diversificação: o professor já possui confiança e capital profissional para desenvolver seu próprio estilo de ensino, constituída no período de sete a 25 anos de carreira;
- Fase da serenidade ou do conservadorismo: marcado pelo balanceamento da profissão, uma mediação entre os fracassos e sucessos, tomando por bases seus ideais educativos, além de um distanciamento afetivo dos alunos, marcados pelos 25 a 35 anos de carreira;
- Fase de desinvestimento profissional: dos 35 aos 40 anos, entendida como os momentos finais da docência, marcados pela nostalgia do vivido e resistência pelo novo, um desinvestimento da profissão em relação às transformações institucionais e políticas do ensino. Considera-se também a idade mais avançada do professor, dado que influencia, não somente, a forma de se relacionar com a docência, mas também, com a própria vida (HUBERMAN, 1992).

Nesse contexto, as visões sobre o professor iniciante se enquadram na primeira fase identificada como "entrada na carreira" ou "tateamento da profissão" (HUBERMAN, 1992; TOSCANA, 2012). Esta fase abrange o período inicial de um a três anos na carreira docente e representa um estágio de adaptação, descoberta e sobrevivência do professor no ambiente escolar. Durante esse período, os professores estão altamente sensíveis ao ambiente escolar, muitas vezes envolvendo-se emocionalmente com os sucessos e frustrações do ensino. Este estágio é caracterizado por um alto nível de estresse devido à pressão por oferecer um ensino de qualidade, o que pode resultar em sentimentos de incompetência devido às dificuldades enfrentadas nas primeiras experiências docentes.

Garcia (2009) oferece uma perspectiva adicional, considerando esse período inicial como um momento de frustração e sufocamento para o professor novato. Muitas vezes, esses professores são designados para trabalhar em contextos desafiadores, como bairros periféricos com recursos limitados, tanto em termos de infraestrutura quanto de apoio humano. Essa realidade complexa aumenta os desafios enfrentados em sala de aula e dificulta a integração do professor na escola, intensificando os efeitos do choque de realidade.

Apesar desses obstáculos, o autor enfatiza a importância das experiências nos primeiros anos de docência para a aprendizagem do ofício. Para aqueles que permanecem na profissão, a superação desses desafios e a obtenção de bons resultados servem como motivação para manter o comprometimento com a docência e a qualidade da educação dos jovens. Estes anos são marcados por aprendizados intensos e superações constantes, tanto dentro da sala de aula quanto nos bastidores e corredores da escola. Para Garcia (2009, p.1):

Entende-se o desenvolvimento profissional dos professores como um processo individual e coletivo que se deve concretizar no local de trabalho do docente: a escola; e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais.

Dessa forma, esse período inicial se configura como um ciclo sensível e suscetível a mudanças, refletindo a complexidade e os desafios inerentes à profissão docente. A partir dos desafios enfrentados na entrada da carreira, os professores novatos tendem a dar grande importância e atribuir significados ao seu conhecimento prático. Esses saberes, estratégias e conhecimentos são constantemente revisados em sala de aula, uma vez que os saberes práticos se tornam essenciais para a gestão da sala de aula. Outro aspecto marcante desse estágio é o choque de realidade, caracterizado como um período de sobrevivência para os professores iniciantes dentro da escola. Nesse momento, os professores percebem que ser professor vai além da mera transmissão de conhecimento; envolve também uma série de relacionamentos complexos. Esse choque de realidade representa um colapso dos ideais missionários iniciais (Toscano, 2012).

Nesse contexto, essa etapa é caracterizada pela pressão da entrada na carreira, as demandas do ensino, a burocracia institucional, as relações com colegas, coordenadores e diretores, bem como com os pais dos estudantes. Além disso, os professores enfrentam o desafio de gerenciar suas cargas horárias, lidar com situações extracurriculares e desenvolver meios para garantir um ensino de qualidade.

Os professores iniciantes muitas vezes baseiam suas ações de planejamento e execução do ensino principalmente em suas experiências universitárias, atribuindo-lhes uma significância maior do que a própria realidade encontrada na escola e no ensino, especialmente no início de suas

carreiras. Além disso, essa formação pode seguir uma abordagem linear, centrada no paradigma da racionalidade técnica, sendo percebida como inadequada para a preparação profissional dos professores, cujo perfil tende a ser predominantemente operacional. Tal formação pode ser considerada inadequada diante da realidade em que atuarão, uma vez que a exigência por qualidade de ensino difere significativamente de uma graduação superficial, quando comparada às complexidades da prática docente no dia a dia, o que pode intensificar as tensões vivenciadas pelos profissionais (Huberman, 1992).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O Estágio Supervisionado II em Educação Física configura-se como um marco crucial na formação profissional do graduando. Mais do que uma mera exigência curricular, essa experiência imersiva proporciona ao futuro profissional a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, confrontando-os com a realidade das escolas e dos diferentes contextos de atuação.

Ao ingressar nessa nova etapa, foram identificados alguns desafios significativos. A adaptação à realidade da escola tornou-se uma prioridade, envolvendo a compreensão e ajuste às culturas, rotinas e organizações específicas da instituição de ensino. Isso exigiu que o estagiário revisse suas expectativas e métodos de trabalho para se alinhar ao ambiente escolar. A gestão da turma emergiu como outro desafio fundamental. Lidar com estudantes de diferentes faixas etárias e com perfis diversos demandou do estagiário habilidades de comunicação, organização e disciplina. Cada turma apresentava características únicas, requerendo uma abordagem adaptada e sensível às suas particularidades.

O planejamento e desenvolvimento das aulas também se revelaram complexos, especialmente devido à necessidade de personalização para atender às demandas específicas de cada grupo de educandos. Criar aulas dinâmicas, motivadoras e que satisfizessem as necessidades individuais dos estudantes tornou-se um desafio constante, especialmente para o estagiário, que buscou estratégias eficazes para engajar os alunos no processo de aprendizagem.

Por fim, a avaliação da aprendizagem emergiu como uma área desafiadora. Desenvolver instrumentos e métodos eficazes para avaliar o progresso dos alunos de maneira justa e criteriosa mostrou-se como uma tarefa complexa. Isso exigiu do estagiário uma compreensão profunda dos objetivos de aprendizagem e a capacidade de selecionar ferramentas de avaliação adequadas para medir o sucesso dos alunos de forma significativa.

No início desta jornada como estagiário, é natural sentir dúvidas quanto à decisão de seguir a carreira docente. Atualmente, no Brasil, os professores enfrentam uma série de desafios sociais que impactam diretamente a qualidade da educação e o bem-estar dos profissionais. Além dos baixos salários e da desvalorização profissional, enfrentam-se diversas dificuldades que afetam o desempenho e desmotivam a permanência na carreira.

No entanto, o estágio proporciona uma oportunidade valiosa para desenvolver um reconhecimento crítico da realidade social. Permite aos estagiários identificar os pontos fortes e fracos de sua atuação, incentivando-os a buscar constantemente o aprimoramento de suas habilidades e métodos de ensino. A prática da autoavaliação e a busca pelo aperfeiçoamento são aspectos essenciais que devem ser cultivados, visando oferecer um ensino de qualidade aos alunos e desenvolver uma identidade profissional sólida.

A conciliação da carga horária do estágio com as demandas da graduação foi um desafio observado também durante a disciplina de Estágio Supervisionado II. Esse desafio foi especialmente sentido pelos graduandos que trabalham ou que possuem outras responsabilidades além dos estudos. Como os estágios geralmente ocorrem nas fases finais da graduação, muitos graduandos já estão lidando com outras atividades profissionais ou estagiando em outras instituições para se manterem no curso ou obterem alguma fonte de renda adicional. Essa sobrecarga de trabalho pode levar ao esgotamento físico e mental, impactando o desempenho tanto no estágio quanto em outras áreas da vida do estudante.

Todas as atividades realizadas no campo de estágio foram conduzidas de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor orientador. Devido à rigidez do cronograma escolar e à necessidade de cumprimento dos objetivos avaliativos e semestrais dos estudantes. É difícil introduzir atividades

inovadoras que possam causar atrasos. Assim, as atividades desenvolvidas durante o estágio concentraram-se principalmente nas modalidades esportivas de voleibol e nas práticas de lutas africanas, aplicadas às turmas do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Muitos dos educandos ainda não tinham experiência prévia na prática do voleibol, ou apenas tinham conhecimento superficial sobre o jogo. Portanto, inicialmente, foram abordados os conceitos básicos e fundamentais do voleibol de quadra. Foram ensinadas as regras básicas do jogo, os fundamentos técnicos e um breve entendimento sobre o rodízio de quadra, visando estabelecer uma base sólida e progressiva para a compreensão e prática adequada do esporte.

A luta escolhida para ser trabalhada foi a capoeira a qual é muito rica em seu contexto histórico. Inicialmente foi trabalhado com os discentes em sala de aula, em forma de slides e atividades feitas em casa e na classe, como também trabalhos avaliativos como apresentações, para promover uma compreensão ampla do contexto histórico da capoeira, bem como dos seus golpes característicos. Após a construção teórica, os alunos foram guiados na prática de alguns golpes em quadra, visando a integração entre a teoria e a prática da arte marcial.

Devido ao prazo limitado e à proximidade das avaliações do semestre, não foi possível abordar uma grande quantidade de conteúdo. A prioridade foi prepará-los para as avaliações, garantindo que estivessem familiarizados com os temas que seriam abordados nos testes e que possuíssem o conhecimento necessário para obter bons resultados acadêmicos.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O Estágio Supervisionado II em Educação Física é uma etapa fundamental na formação do profissional, proporcionando uma experiência enriquecedora que o prepara para os desafios e oportunidades da carreira docente. Através da prática reflexiva, do desenvolvimento de habilidades e competências essenciais, e da construção de uma identidade profissional sólida, o estagiário está pronto para contribuir para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Como futuro professor, é perceptível a série de desafios enfrentados no processo de formação, que abrangem questões políticas, sociais e econômicas. No entanto, é importante ressaltar que o professor desempenha um papel fundamental como agente de transformação social em determinado local de ação.

Portanto, apesar dos desafios enfrentados, o estágio representa uma oportunidade de crescimento e aprendizado, permitindo aos futuros educadores adquirir experiência prática e refletir sobre seu papel na construção de uma educação de qualidade. É através desse processo de qualificação que se constrói uma base sólida para uma atuação profissional bem-sucedida e significativa.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 143-158, 2005.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física**. Brasília: MEC, 2006.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. (Org.). **El profesorado principiante: Inserción a la docencia**. Barcelona, Espanha: Octoedro, 2009.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- HUBERMAN, M.; **O Ciclo de vida profissional dos professores**. In Nóvoa, A. (1992) (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora. p. 31-61, 1992.
- JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2., 2008, Campinas. Anais... Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.
- MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. "O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes

presentes no estágio supervisionado em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, p. 569-581, 2011. Disponível em: [SciELO Brasil - "O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física "O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física](#). Acesso em 10 nov. 2025.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. Disponível em: [\(Microsoft Word - Disserta\347\343o\\_Gislaine Passerini\\_Final.doc\)](#). . Acesso em 10 nov. 2025.

RODRIGUES, A. T.; A questão da formação de professores de Educação Física e a concepção de professor enquanto intelectual – reflexivo – transformador. Goiânia, rev. **Pensar a Prática**, v1, 1998. Disponível em: [A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONCEPÇÃO DE PROFESSOR ENQUANTO INTELLECTUAL - REFLEXIVO - TRANSFORMADOR | Pensar a Prática](#). Acesso em 10 nov. 2025.

SILVA, Haíla Ivanilda, and GASPAR, Mônica. "Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia." **Revista brasileira de estudos pedagógicos** 99.251 (2018): 205-221. Disponível em: [SciELO Brasil - Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia](#). Acesso em 10 nov. 2025.

TOSCANO, P. M. C.; **Acompanhamento do professor principiante em sala de aula: estudo de caso**. 192f. Mestrado em Ciências da Educação. Escola Superior de Educação João de Deus. 2012. Disponível em: [content.pdf](#). Acesso em: 11 nov. 2025.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a prática**, v. 16, n.2, 2013. Disponível em: [REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA | Pensar a Prática](#). Acesso em: 11 nov. 2025

## **ATIVIDADES ADAPTADAS E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

8

**Marcelo Alves dos Santos Filho  
Gustavo Dantas Rodrigues  
Gabriel Lima de Gomes  
Eliabe Gedalias Araújo de Carvalho**

### **RESUMO**

O presente relato de experiência aborda o Estágio Supervisionado em Educação Física realizado em uma escola localizada em Teresina, Piauí. As atividades envolveram observação, planejamento e regência com foco na adaptação das atividades práticas nas aulas de Educação Física Escolar para que alunos com deficiência física e intelectual do Ensino Fundamental II pudessem participar ativamente. As experiências vivenciadas mostraram a relevância daquilo que foi aprendido na teoria ministrada na universidade e as implicações da efetiva prática realizada no contexto educacional, o que proporcionou uma reflexão crítica sobre a prática docente, ressaltando que a teoria, aliada à vivência prática, é essencial para o desenvolvimento de aulas significativas, inclusivas e contextualizadas. Assim, configurou-se como uma experiência enriquecedora e transformadora, fazendo dessa vivência um marco em suas formações.

#### **Palavras-chave:**

Estágio supervisionado; Educação Física Adaptada; Inclusão

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

Este Relato de Experiências apresenta a realização de uma etapa crucial em nossa formação acadêmica e profissional – o Estágio Supervisionado – que proporcionou, entre tantas vivências, a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos. Antes de adentrar nos detalhes específicos do estágio, é fundamental compreender o que ele representa. Segundo Gonçalves e Avelino (2020) essa etapa busca proporcionar aos estagiários situações de reflexão, ao vincular teoria e prática, agregando conhecimento, diálogo e intervenção na realidade cotidiana.

O Estágio Obrigatório em Educação Física foi uma etapa essencial na nossa formação como profissionais da área. Tratou-se de um período em que aplicamos, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, sob a supervisão de um profissional. Durante esse período, tivemos a oportunidade de vivenciar a cultura escolar no que diz respeito ao cotidiano, oportunizando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a reflexão acerca da prática do ensinar, permitindo a necessária integração entre teoria e prática como fundamento para a consolidação de uma formação profissional de qualidade.

O principal objetivo dessa experiência foi vivenciar os desafios e as possibilidades do ensino, desenvolvendo competências que nos permitiram planejar, executar e avaliar estratégias pedagógicas que atendessem às necessidades dos educandos, pois, durante o estágio, busca-se não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, mas também refletir criticamente sobre as práticas educacionais, contribuindo para uma educação de qualidade que valorize a diversidade e promova a inclusão de todos os alunos, respeitando suas singularidades e potencialidades.

De acordo com Almeida (2019), o estágio contribui significativamente para a formação dos estudantes, pois facilita a transição entre a teoria aprendida na sala de aula e a prática do mercado de trabalho. Assim, no contexto do curso de Educação Física voltado para a formação de professores e professoras, essa etapa foi essencial para que nós, futuros professores,

podéssemos desenvolver e aprimorar nossas habilidades pedagógicas, entender o dinamismo do ambiente escolar e nos prepararmos adequadamente para os desafios do Ensino.

Algumas habilidades essenciais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, temas de grande relevância no campo de trabalho escolar, sobretudo na área da Educação Física, puderam ser aprimoradas quando planejadas e passíveis de adaptações diante de um contexto escolar que se mostrou desafiador em decorrência da presença de um número expressivo de educandos com algum tipo de deficiência física ou intelectual, requerendo um suporte e nível de preparação para lidar de forma pedagógica e estimulante para o usufruto das atividades práticas.

A experiência no estágio supervisionado teve como objetivo principal a aquisição de competências pedagógicas para o planejamento, implementação e avaliação de atividades de Educação Física, em alinhamento com o currículo da escola e as necessidades dos alunos. Além disso, buscou-se desenvolver competências pedagógicas aplicadas, envolvendo a reflexão sobre práticas educativas, compreensão do ambiente escolar e sua diversidade, fomentando relações profissionais para troca de experiências, e metodologias inclusivas que atendessem a todos os níveis de habilidade dos alunos.

A escola ofereceu um ambiente acolhedor e colaborativo, com suporte do corpo gestor e professores capacitados, além de materiais esportivos diversificados que possibilitam práticas pedagógicas inovadoras. A gestão dos recursos tecnológicos como datashow e som exigiu um planejamento, destacando a necessidade de organização, devido a pequena quantidade de aparelhos disponíveis.

Durante o estágio foram utilizadas diversas metodologias para planejar, executar e avaliar as aulas, adaptando as atividades conforme as características e necessidades dos alunos, incluindo alunos enquadrados da categoria PCD (Pessoa com Deficiência), pois, durante o período de observação, foi notório diversas oportunidades em que alguns passavam por exclusão quando da participação nas atividades. Sendo assim, os nossos esforços para a etapa de regência foram direcionados a irem de encontro a

resolução dessa lacuna que se apresentava diante do contexto educacional ali vivenciado.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

No Brasil, a educação inclusiva é fundamentada pela Constituição Federal de 1988, estabelecendo o direito a educação a todos, proibindo qualquer tipo de discriminação. O objetivo é promover uma educação de qualidade e igualdade para todos, incluindo aqueles com deficiência, dificuldades de aprendizagem, altas habilidades ou superdotação, transtornos do espectro autista e outras condições (Mazzotta, 2015).

A inclusão de alunos e alunas com deficiência nas aulas de Educação Física tem sido amplamente discutida no campo acadêmico desde as décadas anteriores, dado o desafio de garantir uma educação de qualidade e efetiva para todos e todas. Segundo Mazzotta (2005), a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares ainda é um desafio para os professores, especialmente pela insegurança gerada pela precária formação profissional e a falta de estrutura de apoio.

A participação ativa dos alunos PCD nas aulas de Educação Física contribui não apenas para o desenvolvimento físico e motor, mas também para a socialização e o fortalecimento da autoestima dos alunos, se mostrando benéfica em diversas áreas. A participação de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física é possível a partir de pequenas adaptações, através das quais as interações ocorrem independentemente das limitações que o aluno apresenta, possibilitando-lhe a inclusão (Dutra; Silva; Rocha, 2006).

A inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física requer não apenas adaptações estruturais e metodológicas, mas juntamente com uma compreensão profunda sobre o conceito de equidade. Segundo (Cury, 2005, p. 45),

Essa questão é oportuna lembrar, também, que "a aplicação da norma igualitária para as situações concretas implica o conceito de equidade [...] que toma a norma igualitária e, ao ser aplicada em um caso concreto, elimina uma discriminação e introduz uma relação mais justa entre os sujeitos.

Nesse sentido, o docente precisa ir para além da simples aplicação das normas gerais, ajustando as práticas pedagógicas às especificidades de cada aluno, garantindo assim uma participação que além de justa, se torna efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a inclusão escolar, ela não se limita apenas ao acesso dos alunos PCD à sala de aula, mas exige condições que garantam sua permanência no ambiente escolar. Nesse contexto, Mazzotta (2008) reitera que a política educacional há de ser aquela que implanta e implementa condições reais de acesso, permanência e sucesso na escola praticando a inclusão com responsabilidade a fim de incluir todos em escolas de qualidade, contando com os recursos correspondentes às suas necessidades escolares. Assim, é essencial que as práticas pedagógicas sejam alinhadas a políticas públicas que promovam uma infraestrutura adequada, formação docente contínua e materiais para atender as necessidades da diversidade educacional.

O conceito de escola inclusiva reflete uma mudança significativa no papel das instituições educacionais, especialmente no que diz respeito ao atendimento às necessidades de todos os educandos, respeitando sua diversidade. Nesse contexto, é oportuno ressaltar a responsabilidade do Estado pela educação de todos os cidadãos e a responsabilidade das escolas, até então chamadas de comuns, que passam a ser denominadas nas políticas públicas como escolas inclusivas. Isso implica reconhecer que as escolas devem modificar suas práticas pedagógicas para atender às especificidades de aprendizagem de todos os alunos.

A esse respeito, Glat e Blanco (2007), apontaram que, embora as escolas adotem um discurso de aceitação da diversidade, muitas vezes não realizam mudanças em suas práticas para dar conta das diferentes necessidades de aprendizagem. Segundo as autoras, “[...] a responsabilidade pela resposta educativa a ser dada àqueles que apresentam necessidades educacionais especiais é deixada aos profissionais e professores dos serviços de apoio especializado”. Isso evidencia a necessidade de um compromisso efetivo por parte das escolas e políticas públicas para que a inclusão seja concretizada de maneira responsável e equitativa.

Mediante os desafios apresentados, se torna evidente que a inclusão de alunos PCD nas aulas de Educação Física exige um esforço conjunto entre professores e professoras, escolas e políticas públicas para garantir uma educação equitativa e de qualidade. Isso envolve não apenas a adoção de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos, mas também um compromisso com a formação continuada por parte dos docentes, a implementação de recursos adequados, juntamente com a construção de um ambiente escolar que vise valorizar a singularidade como um elemento central no processo da educação. Assim, a inclusão não deve ser vista apenas como uma concessão, mas como um direito inalienável que promova o desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando o papel da escola como um espaço social que permite o aprendizado e a transformação social.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O estágio supervisionado ocorreu no período de setembro a outubro de 2024 na escola Municipal Parque Itararé, localizada no Bairro Parque Ideal, Teresina, Piauí. Foi desenvolvido pelos autores deste texto, sob a supervisão do professor local. As atividades foram realizadas com alunos e alunas do Ensino Fundamental II, no turno da tarde, com foco em atividades teóricas e práticas da disciplina de Educação Física.

No que se refere aos materiais pedagógicos, as tarefas teóricas foram facilitadas pela disponibilidade de cópias, o que agilizava o planejamento e execução das aulas. No entanto, para utilizar os aparelhos como datashow e equipamentos de som, era necessário agendar com antecedência, uma vez que a escola dispõe de apenas dois aparelhos, o que demanda uma gestão mais cuidadosa dos recursos tecnológicos.

No campo das aulas práticas, a escola possui boa variedade de materiais disponíveis para as atividades teóricas e práticas de Educação Física. O armário do professor titular é repleto de materiais esportivos, como bolas de diversas modalidades, cones, bambolês, tatames e até equipamentos para badminton como rede, raquete e peteca, o que é incomum na grande maioria das escolas da rede municipal de Teresina - PI. Essa vasta oferta de recursos nos proporcionou a possibilidade de

desenvolver uma grande diversidade de práticas pedagógicas, enriquecendo ainda mais a experiência e proporcionando uma melhoria de ensino aos estudantes.

O ambiente escolar era acolhedor e colaborativo. O núcleo gestor sempre estava próximo, trabalhando de forma ativa junto aos familiares dos alunos, até mesmo de forma remota, promovendo um diálogo constante com o objetivo de garantir êxito no processo educativo. Além disso, os professores eram capacitados e empenhados em proporcionar aulas dinâmicas e interessantes, sempre considerando o aluno em sua totalidade.

Os alunos, por sua vez, eram bastante participativos e educados, em sua grande maioria, colaborando de forma significativa para o bom andamento das atividades. Esse comportamento contribuiu para a criação de um ambiente de aprendizado positivo. O corpo de funcionários também sempre esteve disposto a auxiliar no que fosse necessário, oferecendo informações e suporte aos estagiários e professores, demonstrando comprometimento com o funcionamento e progresso da escola.

Todas as atividades foram sistematicamente planejadas, adaptadas para o aprimoramento dos mesmos. O planejamento e a execução das aulas práticas foram sempre o destaque dessas atividades. Com os materiais disponíveis, como bolas, bambolês, cones, entre outro, as atividades práticas em diferentes modalidades foram organizadas, levando em consideração as individualidades dos alunos, inclusive com os PCD. As atividades foram realizadas seguindo planos de aulas previamente elaborados em equipe, abordando uma diversidade de temas como ginástica de condicionamento físico, com o objetivo de promover o conhecimento e vivenciar habilidades técnicas da ginástica por meio de atividades práticas. Os recursos utilizados incluíram cones, colchões, bolas e cordas, e o aquecimento teve a duração de cinco minutos, envolvendo exercícios como a corrida estacionada, polichinelos e flexibilidade. Entre as atividades realizadas e suas implicações, destacamos:

- **Atividade de polichinelos e flexibilidade:** foi sugerido que os alunos com dificuldades de movimento realizassem em posição sentada, focando nos movimentos dos braços, já para o aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não houve nenhuma adaptação, apenas seguiu os

movimentos realizados pelo professor. Em seguida, foi desenvolvida a atividade de flexibilidade, trabalhando a flexibilidade muscular e mobilidade articular, sendo foi importante para a prevenção de lesões e ganho de condicionamento. Nessa dinâmica não houve a necessidade de adaptação, pois todos conseguiram realizar o movimento, alguns com limitações devido encurtamentos, porém, sem a necessidade de adaptação.

- **Corrida com mudança de direção:** foi proposto um percurso com a forma de um quadrado onde os alunos mudavam de direção conforme indicado. Para facilitar a inclusão, os professores ajustaram a dificuldade, permitindo que alguns alunos realizassem a atividade em espaços menores ou com o apoio de colegas. Uma criança com Diabetes não conseguiu a realização da atividade, já a criança com deficiência no pé, conseguiu realizar o percurso em uma velocidade menor e com o auxílio do professor. O aluno com autismo conseguiu a realização da atividade copiando as movimentações do professor através de uma demonstração do gesto motor feito em frente ao espelho.
- **Abdominais com bola:** foi realizada em duplas, onde um aluno realizava os abdominais passando a bola para a sua dupla. Todos os alunos com alguma deficiência conseguiram a completar a atividade, não apresentando nenhuma dificuldade. A única adaptação necessária foi a redução dos abdominais de forma que não se extenuasse os alunos, tendo em vista suas condições físicas.

Essas adaptações e o suporte contínuo dos professores foram essenciais para garantir que todas as crianças, incluindo aquelas com alguma deficiência pudessem participar ativamente das aulas e se beneficiarem das atividades físicas propostas. A inclusão e participação de todos os educandos foi de suma importância, pois foi possível notar que elas se sentiram imersas nas atividades propostas e sentiram o prazer de participar das dinâmicas, mesmo com suas limitações. Entendemos que é um papel fundamental do professor de educação física a inserção dessas crianças na sociedade, mostrando a elas o quanto são capacitadas.

Durante o estágio, vivenciamos diversas situações que contribuíram significativamente para nossas formações. Percebemos a importância de

planejar e adaptar as atividades às diferentes capacidades dos alunos. Essa percepção apoiou-se em Alves e Fiorini (2014), quando propuseram, em seu Projeto de Intervenção e formação de professores, a sugestão de ações no sentido de desenvolver uma formação que proporcionasse em nível teórico e prático, planejar e estabelecer estratégias, além de selecionar recursos adequados ou adaptá-los conforme a necessidade.

Assim, durante algumas dinâmicas de grupo, sentimos a necessidade de ajustar a proposta para incluir um aluno com deficiência física, proporcionando um aprendizado significativo para todos os envolvidos. implementamos planos de aula que equilibravam teoria e prática. Uma das experiências mais marcantes foi uma aula sobre esportes coletivos, onde os alunos não apenas participaram das atividades, mas também refletiram sobre o trabalho em equipe e a cooperação, demonstrando assim tanto em suas narrativas como durante as atividades práticas, um bom nível de entendimento e de atitudes inclusivas.

Segundo Da Silva e Ferreira (2019, p.5):

Construir contextos educacionais flexíveis que contemplem a todos/as os estudantes ou o maior número possível da diversidade humana é possibilitar a efetiva inclusão indo ao encontro do que preconiza a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e tantas legislações brasileiras. Destarte, o conceito de Desenho Universal para Aprendizagem dá suporte para uma prática pedagógica e gestão inovadora voltada à inclusão social.

Tivemos a oportunidade de observar essas práticas inovadoras com professores que, mesmo com recursos limitados de materiais para o atletismo, desenvolveram aulas criativas e com grande potencial de engajamento estudantil. Um exemplo que nos inspirou foi o uso de materiais recicláveis para ensinar fundamentos do atletismo, mostrando como a capacidade de inovar pode ajudar a superar adversidades, promovendo uma verdadeira inclusão.

Durante a realização das atividades práticas, foi possível observar um determinado número de alunos que parecia alheio ou desinteressado nas atividades que eram propostas para a turma. Porém, com o decorrer do estágio foi possível ver uma mudança gradativa no comportamento desses educandos, sendo gratificante ver a evolução desse grupo que, de inicialmente desmotivados, passaram a participar ativamente das atividades.

Da Rocha Ribas (2023) observou que educar para a diversidade exige uma mudança nas práticas educacionais e que essas mudanças incluem as estratégias de aprendizagem e a transformação das expectativas dos professores, de sua estrutura e sua proposta pedagógica, oferecendo uma resposta à diversidade de necessidades dos educandos. Diante dessa afirmativa, pudemos experimentar diferentes abordagens pedagógicas para promoção da necessária inclusão, como a rotação de atividades, que garantiu que cada aluno, independentemente do nível de habilidade, tivesse a oportunidade de se destacar dentro das atividades propostas. Essas experiências reforçaram nossa compreensão sobre a importância de criar aulas dinâmicas e inclusivas, valorizando a diversidade dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizado significativo e colaborativo.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

As experiências vivenciadas durante o estágio nos trouxeram novas perspectivas sobre o real papel do professor de Educação Física no contexto escolar, possuindo como foco a inclusão de todos os alunos e alunas nas atividades lecionadas. Ao longo das práticas, pudemos perceber que a teoria aprendida na academia é um aporte teórico essencial, mas, que é na vivência prática que se pode perceber a complexidade do ambiente escolar, convivendo com a proximidade dos desafios, necessidades e possibilidades transformadoras.

Durante o Estágio em Educação Física, pôde-se vivenciar diversas situações que enriqueceram nossa formação pedagógica e ampliaram nossa compreensão sobre os desafios e as potencialidades do ensino nessa área. A experiência nos proporcionou reflexões importantes sobre como planejar, organizar e dinamizar as aulas dentro dos mais variados temas que fazem parte do componente curricular, exigindo abordagens que ultrapassam o ensino tradicional tendo como enfoque as possibilidades de atividades adaptadas.

Um dos pontos que mais chamaram a atenção foi o impacto que a Educação Física tem na formação integral dos alunos. Atividades simples, como a corrida estacionada ou os abdominais com a bola, não apenas

contribuíram para o desenvolvimento físico, mas ajudaram a fortalecer valores como cooperação, superação e respeito as diferenças. Foi perceptível como as atividades com abordagens inclusivas criaram uma atmosfera de pertencimento, beneficiando não apenas os alunos com deficiência, mas a todos e a todas. Isso reforçou que a Educação Física, quando conduzida de uma forma correta, é uma ferramenta valiosa para a formação de pessoas mais conscientes para o convívio em uma sociedade.

Disciplinas cursadas durante a formação acadêmica na universidade como metodologia do ensino Educação Física, Recreação e Lazer nos aproximaram de forma teórica e prática do campo pedagógico, proporcionando uma visão mais ampla e aprofundada sobre acerca dos desafios e adversidades vivenciadas durante os estágios. Essa abordagem nos permitiu uma reflexão mais crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuiu de forma significativa para a formação de um olhar sensível e as necessidades dos alunos.

A teoria e pratica vivenciada na disciplina de Educação Física Adaptada foi um grande diferencial. Compreender as características dos alunos, saber como planejar aulas inclusivas nos proporcionaram uma maior segurança ao lidar com situações que poderiam ter sido complexas sem esse conhecimento prévio. No entanto, ter essa prática evidenciou que a teoria, por si só, não basta, a interação de forma real com os alunos e as adaptações feitas durante o decorrer das aulas demandaram uma postura empática e uma capacidade de improvisação que somente a teoria não poderia nos ensinar.

Sobre a interação com os alunos, sabendo-se que essa etapa da vida escolar é marcada por desafios próprios, relacionados à transição da infância para a adolescência. As mudanças físicas, emocionais e sociais típicas dessa faixa etária se refletiram nas dinâmicas em sala, exigindo de nós estagiários uma postura que equilibrasse acolhimento, paciência e firmeza. Inicialmente foi desafiador estabelecer uma relação de confiança e respeito, mas também extremamente gratificante observar os resultados dessa abordagem ao longo dos recreios e aulas.

Ainda no contexto dos alunos, foi perceptível o aumento no engajamento dos mesmos, especialmente entre os alunos PCD, que antes

das nossas intervenções passavam por exclusão de algumas atividades. Porém, as adaptações realizadas durante as aulas permitiram maior integração desses educandos, promovendo um aumento de autoestima e estimulando as interações positivas com os demais colegas.

Ao longo do estágio, conseguimos observar e compreender que a atuação docente ultrapassa a mera aplicação de métodos e teorias ensinados nas salas da universidade. Essa atuação exige um olhar empático e inclusivo, tendo em vista a heterogeneidade do público. Desse modo, trabalhamos a inclusão como um tema central em nossas práticas, adaptando aulas para que todos pudessem participar ativamente. Esse comportamento docente reforçou a importância de se pensar na Educação Física como um espaço de socialização, acolhimento e desenvolvimento humano.

Por fim, o estágio supervisionado nos proporcionou uma visão sobre a importância da Educação Física escolar. A experiência prática do período na escola reforçou nossa paixão pelo magistério e a crença no potencial transformador da disciplina Educação Física. Mais do que ensinar esportes e/ou habilidades físicas, devemos ser desejosos em contribuir positivamente para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos, acreditando que essa é a verdadeira essência da Educação Física.

## REFERÊNCIAS

CURY, C. R. J. **Os fora de série na escola Campinas:** Armazém do Ipê, 2005.

DA ROCHA RIBAS, Márcia Helena. Recursos na Educação Especial: Promovendo a Inclusão e Diversidade. **Altus Ciência**, v. 20, n. 20, p. 343-356, 2023.

DA SILVA, Solange Cristina; FERREIRA, Taísa Gomes. Desenho universal para aprendizagem: do conceito à prática inovadora para a inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 17945-17951, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3627>. Acesso em: 19 out. 2025

DE OLIVEIRA, Leilde Ramos; DA SILVA SANTIAGO, Joselita; DA SILVA MAIA, Francisco Eraldo. **Entre teoria e prática: um relato do Estágio Supervisionado em Educação Física.** **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11393>. Acesso em: 19 out.2025.

DUTRA, RS; SILVA, SSM; ROCHA, RCS **A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da educação física**. Revista Adapta, Rio Claro, ano II, n. 1, pág. 7-12, 2006.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdo para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ND8hHt9gKnHDTZwMdyns3JG/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2025.

GLAT, R.; BLANCO, L. M. V. **Educação especial no contexto de uma educação inclusiva**. In: GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2007. p. 5-35.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Wagner-Avelino/publication/388420068\\_ESTAGIO\\_SUPERVISIONADO\\_EM\\_EDUCACAO\\_NO\\_CONTEXTO\\_DA\\_PANDEMIA\\_DA\\_COVID19/links/6797ea748311ce680c3cda35/ESTAGIO-SUPERVISIONADO-EM-EDUCACAO-NO-CONTEXTO-DA-PANDEMIA-DA-COVID19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Wagner-Avelino/publication/388420068_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_EM_EDUCACAO_NO_CONTEXTO_DA_PANDEMIA_DA_COVID19/links/6797ea748311ce680c3cda35/ESTAGIO-SUPERVISIONADO-EM-EDUCACAO-NO-CONTEXTO-DA-PANDEMIA-DA-COVID19.pdf). Acesso em: 19 out. 2025.

MAZZOTTA, M. J. S. **Reflexões sobre inclusão com responsabilidade**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 165-168, 2008.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

## EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

9

Yuri Jivago Ribeiro de Freitas  
Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

### RESUMO

O estágio em Educação Física no Ensino Fundamental anos finais permitiu uma imersão nas dinâmicas de ensino e aprendizado voltadas para adolescentes de 6º ao 9º ano. Durante as atividades práticas, destacaram-se os benefícios do estímulo à realização de atividades físicas, a promoção da interação social e a introdução de hábitos saudáveis desde cedo. As aulas foram baseadas em jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, buscando fomentar a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos. O estágio supervisionado constitui peça fundamental à atuação dos futuros docentes, pois é o momento em que os graduandos colocam em prática a fundamentação teórica dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica.

### PALAVRAS-CHAVE:

Estágio, Educação Física, Ensino Fundamental anos finais, Atividades Físicas.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

Este relato baseia-se na experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado nas turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental durante o Estágio Supervisionado II no CETI Professor Milton Aguiar, em Teresina. O estágio supervisionado é um momento importante para o egresso do curso de Educação Física da UFPI, preparando-o para o exercício efetivo em ambiente escolar.

Neste relato de experiência, compartilham-se os desafios, aprendizados e reflexões de vivência durante o estágio supervisionado II. Ao longo desse período, foi importante explorar diferentes contextos e realidades educacionais, interagir com alunos de diversas faixas etárias e aplicar metodologias pedagógicas inovadoras. A experiência revela não apenas um campo de aplicação de conhecimentos, mas também uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O estágio supervisionado II do curso de Educação Física representa um momento crucial na formação acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da jornada acadêmica. Esta etapa do estágio é marcada por uma imersão mais aprofundada no ambiente profissional, permitindo ao estagiário desenvolver habilidades específicas e consolidar sua identidade como futuro profissional da área.

Conforme explicam Correia e Marques (2024, p. 2):

[...] O estágio supervisionado como componente curricular tem um importante papel na articulação e produção dos saberes docentes ao proporcionar reflexões na e sobre a prática pedagógica, analisando o cotidiano das escolas e da sala de aula com o intuito de desenvolver a autonomia profissional e a reflexão teórico-crítico-prática no contexto da Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os estágios são o momento de testar se a teoria é realmente relevante para a prática ou apenas o ditado popular “a teoria difere da prática”. O verdadeiro propósito de um estágio é mostrar que teoria e prática são indissociáveis, e observar no campo (prática) é refletir sobre o futuro (teoria) e

buscar o aprimoramento, pois a identidade de um educador se constrói na prática. Corroborando com as palavras de Correia e Marques (2024, p. 2-3):

A referida disciplina tem como eixo a promoção da relação teoria/prática na vivência do processo educativo escolar. Ou seja, o discente, futuro professor, constrói e reconstrói saberes e fazeres da profissão docente vivendo as experiências da sala de aula por meio da observação, do planejamento, da regência de classe e da avaliação. [...] Dessa forma, o aluno-professor deve tornar-se capaz de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade educacional em que ele está inserido.

O estágio é uma oportunidade para os estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente de trabalho real. Ele permite que os alunos desenvolvam habilidades específicas relacionadas à sua área de estudo, obtenham experiência prática relevante e adquiram uma compreensão mais profunda do funcionamento do mercado de trabalho.

As experiências de estágio no CETI Professor Milton Aguiar forneceram situações reais para a aplicação desses princípios, permitindo experimentar e refinar estratégias instrucionais consistentes com os objetivos do Ensino Fundamental Anos Finais.

Conforme destacado por Teixeira *et al* (2016), esse ambiente configura-se como um espaço favorável à observação, interação e aprendizagem mútua entre estagiário e alunos, enfatizando a importância da integração dos futuros educadores físicos ao ambiente escolar para aprimorar suas competências docentes.

Pimenta e Lima (2011) veem o estágio como um domínio de conhecimento, dirigindo-o como um estudo bidimensional. Primeiro, colocando os estagiários na realidade escolar, ou seja, no espaço em que ocorre o ensino e a aprendizagem. E, se a prática for concretizada, é provável que desenvolva competências com as diversas situações que acontecem durante as atividades de estágio.

O objetivo geral do estágio em Educação Física, realizado em uma escola de Ensino Fundamental Anos Finais, com turmas de idade entre 11 a 14 anos, foi promover a aplicação prática dos conceitos teóricos da disciplina. Focando nas faixas etárias específicas, buscou-se desenvolver atividades físicas que não apenas estimulassem a prática da atividade física, mas

também contribuíssem para o aprimoramento das habilidades sociais dos alunos.

Além disso, o estágio teve como propósito central o aprimoramento das habilidades educacionais, proporcionando uma vivência prática e reflexiva sobre as dinâmicas pedagógicas específicas do ambiente escolar. Durante o período de estágio, é importante aprofundar o entendimento sobre a gestão de turmas, adaptando as atividades de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

Assim, o objetivo geral consistiu em integrar teoria e prática, aplicando os conhecimentos adquiridos no curso de Educação Física de maneira efetiva no contexto escolar. Através da promoção de atividades físicas, alinhado ao aprimoramento das habilidades sociais, o estágio visou contribuir para a formação integral dos alunos, enquanto proporcionava um espaço de aprendizado e crescimento pessoal ao estagiário. Nesse contexto, o estágio trouxe como objetivos específicos:

- Desenvolver e aprimorar estratégias pedagógicas eficazes para a transmissão de conteúdos, buscando maior engajamento e compreensão por parte dos alunos;
- Adquirir conhecimentos práticos e teóricos sobre a gestão de turmas, explorando técnicas eficazes para manter um ambiente de aprendizado positivo e produtivo;
- Desenvolver habilidades para adaptar atividades físicas, considerando as diferentes habilidades motoras e necessidades individuais dos alunos, garantindo a inclusão de todos;
- Realizar observações específicas sobre o desenvolvimento motor dos alunos, analisando também a capacidade de cooperação durante as atividades físicas propostas;
- Implementar estratégias que favoreçam a socialização e inclusão dos alunos por meio das atividades esportivas, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e integrado;
- Demonstrar a capacidade de executar e ensinar movimentos de forma segura, garantindo que os alunos se sintam confortáveis e confiantes ao realizar as atividades propostas.

## COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado foi realizado na Escola CETI Professor Milton Aguiar, localizada na Rua 54, Nº 3341 – Bairro Dirceu II, CEP: 64078-095, em Teresina-PI. Ela destaca-se como uma instituição de ensino que oferece um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e social de seus alunos. Com uma estrutura física bem distribuída, a escola busca atender às necessidades educacionais de maneira abrangente e integrada.

A infraestrutura da escola compreende 12 salas de aulas, proporcionando espaços adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Além disso, a presença de uma diretoria, sala dos professores, refeitório, biblioteca, sala de informática, laboratório e secretaria demonstra a preocupação da instituição em oferecer recursos variados para enriquecer o processo de aprendizado.

Destaca-se a presença de uma quadra poliesportiva, favorecendo a prática de atividades físicas e esportivas, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a saúde e o bem-estar dos alunos. O pátio e o espaço aberto ao lado da quadra oferecem áreas adicionais para atividades recreativas e eventos escolares.

No que diz respeito aos serviços de apoio, a escola disponibiliza 2 bebedouros e 6 banheiros, distribuídos entre alunos, funcionários e professores. Esse cuidado com a infraestrutura contribui para o conforto e a higiene de todos os envolvidos na comunidade escolar.

A equipe de profissionais da escola é composta por um total de 49 funcionários, desempenhando papéis fundamentais para o bom funcionamento da instituição. Essa equipe inclui 24 professores, 5 auxiliares de limpeza, 6 vigias, 3 auxiliares de cozinha, 1 diretor, 1 auxiliar do diretor, 1 coordenadora, 1 auxiliar da coordenadora e 6 funcionários administrativos. Essa diversidade de funções evidencia a colaboração e o engajamento de todos os setores para proporcionar um ambiente educacional eficaz.

Assim, a Escola CETI Professor Milton Aguiar se destaca não apenas por sua estrutura física, mas também pela equipe comprometida e pelos

recursos disponíveis, consolidando-se como um espaço propício para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao adentrar no ambiente da Escola CETI Professor Milton Aguiar para realizar o estágio supervisionado II, deparei-me com uma prática pedagógica que revela um professor receptivo e dedicado, demonstrando uma clara disposição para compartilhar conhecimentos e introduzir novas abordagens educacionais. A instituição se destaca pela sua estrutura física bem organizada.

O professor em questão exibe uma vontade evidente de proporcionar aos alunos experiências educativas enriquecedoras. Sua abertura para ensinar coisas novas e sua disposição para inovar são notáveis, o que cria um ambiente propício para o aprendizado. Contudo, durante a observação, ficou evidente que o docente parece ter se habituado a uma rotina predominantemente centrada em atividades como queimada e futsal.

A preferência dos alunos por práticas esportivas específicas, como queimada e futsal, parece ter influenciado a dinâmica das aulas de Educação Física. Este aspecto pode refletir certa comodidade estabelecida entre o professor e os alunos, alinhada às atividades que já se tornaram tradicionais e populares entre eles. Tal cenário pode, em alguns casos, limitar a diversificação das práticas pedagógicas e restringir as possibilidades de explorar novas modalidades esportivas ou atividades físicas.

Nesse contexto, destaca-se a importância de avaliar e ajustar estratégias pedagógicas para atender às expectativas dos alunos, ao mesmo tempo em que se busca inovar e diversificar as experiências de aprendizado. A busca por novos desafios e a introdução de atividades menos convencionais podem agregar valor à prática pedagógica, proporcionando aos alunos uma gama mais ampla de vivências no campo da Educação Física.

O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes, proporcionando uma ponte essencial entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática no ambiente de trabalho.

Os estágios são o momento de testar se a teoria é realmente relevante para a prática ou apenas o ditado popular “a teoria difere da prática”. O verdadeiro propósito de um estágio é mostrar que teoria e prática são

indissociáveis, e observar no campo (prática) é refletir sobre o futuro (teoria) e buscar o aprimoramento, pois a identidade de um educador se constrói na prática. Experiências realizadas ao longo do seu percurso acadêmico.

Segundo Pimenta (2004, p.99) estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”. Além disso, [...] “A pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente” (PIMENTA, 2004, p. 114).

O estágio é uma oportunidade para os estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente de trabalho real. Ele permite que os alunos desenvolvam habilidades específicas relacionadas à sua área de estudo, obtenham experiência prática relevante e adquiram uma compreensão mais profunda do funcionamento do mercado de trabalho. É como Silva, Lima e Oliveira (2024, p. 2) destacam:

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um exemplo de componente, conhecimento, experiência, tempo e espaço dedicado ao enriquecimento dos futuros professores/as durante a formação acadêmica, permitindo o contato antecipado com o ambiente de trabalho e a lógica/desafios da profissão, mas também, servindo para despertar as potencialidades, uma vez que são chamados a constituir propostas curriculares que contribuam com a comunidade escolar visitante e com os saberes necessários à formação [...].

Além de proporcionar uma experiência prática, o estágio também pode abrir portas para futuras oportunidades de emprego. Muitas vezes, as empresas contratam estagiários que se destacam durante o período de estágio, pois já estão familiarizadas com suas habilidades e capacidades.

Silva, Montiel e Pinheiro (2022) salientam a importância de se potencializar nos estágios curriculares supervisionados a aproximação universidade e escola durante a graduação. Segundo os autores, tal perspectiva valoriza:

[...] a luta por uma formação docente em diálogo, que supere as lacunas existentes referentes aos afastamentos entre os atores e atrizes do processo de formação, pois como afirma Lüdke (2009) ao formarem os/as educadores e educadoras para a Educação Básica os/as formadores/as necessitam ter a percepção atualizada da realidade desses sistemas de ensino (SILVA; MONTIEL; PINHEIRO, 2022, p. 11).

A prática pedagógica se constitui a partir de diversos fatores e um dos principais é o domínio do tema abordado, pois quando se assimila dado conhecimento, consegue-se desenvolver um trabalho consistente e maduro. É necessário que a formação acadêmica do futuro educador seja bem estruturada, de modo a buscar subsídios para realizar um trabalho rigoroso, transformando seus conhecimentos e formando uma nova concepção acerca do que é e de como poderá desenvolver seu trabalho no campo profissional.

Silva, Montiel e Pinheiro (2022) destacam a imersão no âmbito escolar como estratégia para propiciar interlocuções entre teoria e prática, de modo a ampliar as identificações com o ambiente. Para os autores:

[...] essa situação tende a reduzir o choque com a realidade, ou seja, o estranhamento gerado na situação de ingresso na profissão tão logo os/as licenciandos/as se formam e passam a atuar como docentes. Quando se pensa o ECS como terceiro espaço de formação, é necessário entender que, além da inserção no ambiente profissional, que é a escola, outros elementos são essenciais, tal como a promoção de debates e discussões que articulem aspectos teóricos e práticos a partir dos/as atores e atrizes envolvidos/as (SILVA; MONTIEL; PINHEIRO, 2022, p. 10).

Daí que o estágio supervisionado se configura como essencial a esse campo, pois, como afirma Zotovici *et al* (2013), é um dos instrumentos de promoção da prática reflexiva no curso de formação, em que se possibilita a aproximação do aluno futuro professor, com a realidade de atuação, levando-o a refletir acerca dos momentos vivenciados – a refletir tanto na ação (vivência do estágio) quanto sobre a ação (momento depois do estágio, quando se repensa a prática de ensino vivenciada e é possível prever novas possibilidades).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

A sistematização das atividades realizadas durante o período de estágio supervisionado ocorreu da seguinte forma:

- Dias 17/10/23, 23/10/23, 24/10/23 e 25/10/23: foi realizada as observações sistemáticas das dinâmicas, interações e participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

- Dia 26/10/23: Abordagem sobre doenças cardiovasculares no 9º ano B, atividade em sala sobre higiene pessoal no 6º ano B e prática de ginástica artística no 7º ano A.
- Dia 30/11/23: Implementação de atividade prática de capoeira para o 7º ano B.
- Dia 01/11/23: Realização de aula prática de queimada para o 7º ano A e 6º ano B, e de futsal e handebol para o 9º ano A.
- Dia 06/11/23: Desenvolvimento de aula prática de queimada para o 7º ano B.
- Dia 07/12/23: Realização de aula de handebol adaptado para o 7º ano B e voleibol adaptado para o 6º ano A.
- Dia 08/11/23: Aula teórica de ginástica para o 7º ano A e 8º ano A, prática de basquete para o 6º ano B e atividade de lutas para o 9º ano A.
- Dia 09/11/23: Desenvolvimento de atividade de lutas para o 9º ano B, aula teórica/prática de voleibol para o 6º ano B, e aula de ginástica para o 7º ano A.
- Dia 13/11/23: Realização de aula prática de ginástica para o 7º ano B.
- Dia 14/11/23: Desenvolvimento de aula prática de X1 para o 7º ano B e de capoeira para o 6º ano A.
- Dia 16/11/23: Atividade em sala sobre higiene corporal para o 6º ano B, aula de fundamentos do futsal para o 6º ano B, e futsal adaptado para o 7º ano A.
- Dia 20/11/23: Atividade em sala sobre higiene corporal para o 6º ano B, aula de fundamentos do futsal para o 6º ano B, e futsal adaptado para o 7º ano A.
- Dia 22/11/23: Aula prática de arremesso no handebol para o 7º ano B e aula de futsal para o 6º ano A.
- Dia 23/11/23 e 24/11/23: Participação como árbitro de mesa (mesário) durante os jogos interclasses da escola, auxiliando os professores nas atividades.
- Dia 27/11/23: Realização de atividade de esportes de aventura para o 7º ano B.

- Dia 28/11/23: Aula de variações de queimada para o 7º ano B e atividades sobre esportes de aventura para o 6º ano A.
- Dia 30/11/23: Aula prática de queimada para o 9º ano B, atividade de esportes de aventura para o 6º ano B e atividade de esportes de aventura para o 7º ano A.
- Dia 11/12/23: Realização de aula prática de futsal para o 7º ano B.

O estágio permitiu uma visão abrangente do ambiente escolar, revelando, tanto os pontos positivos, quanto os desafios a serem enfrentados. A receptividade do professor e seu desejo de ensinar são aspectos que podem ser potencializados para promover mudanças positivas na prática pedagógica.

A receptividade do professor observado é um ponto positivo, indicando um ambiente propício para aprendizado e troca de experiências. Esse fator é crucial para o desenvolvimento do estagiário, que se beneficia da disposição do mentor em compartilhar conhecimentos.

A disposição do professor em ensinar conteúdos diversificados demonstra um comprometimento com a formação dos alunos e a promoção de aprendizado significativo. Isso contribui para um ambiente educacional mais enriquecedor.

A constatação de que o professor se acostumou com a rotina de práticas específicas, como queimada e futsal, levanta a necessidade de explorar novas abordagens e diversificar as atividades. Isso é essencial para manter o interesse dos alunos e proporcionar uma educação física mais abrangente.

Entretanto, ao longo das observações, percebeu-se uma tendência consolidada em relação às atividades praticadas pelos alunos, com uma ênfase significativa em modalidades como queimada e futsal. A familiaridade do professor com essas práticas, embora evidencie sua adaptação às preferências dos alunos, também sinaliza uma possível estagnação na diversificação das estratégias pedagógicas.

Um aspecto notório é a transformação das aulas em uma dinâmica informal de "rola bola", onde a descontração prevalece em detrimento da estruturação didática. Isso pode indicar um desafio em manter um equilíbrio

adequado entre o engajamento dos alunos e a efetividade do processo educativo. A preferência dos estudantes por atividades mais informais pode, inadvertidamente, comprometer o caráter educativo da disciplina.

É crucial destacar que, durante as observações, ficou evidente que nem todos os alunos participam ativamente das aulas. O fenômeno do "gazeamento" revela uma questão importante que merece atenção. O grande número de estudantes que optam por não participar das atividades pode indicar uma lacuna na motivação ou no interesse pela proposta pedagógica, sugerindo a necessidade de estratégias que estimulem a participação e a inclusão de todos.

O envolvimento de alguns alunos com o crime e o consumo de drogas é um desafio sério e delicado. Isso exige uma abordagem cuidadosa e colaborativa, envolvendo não apenas o professor, mas também outros profissionais da educação e até mesmo serviços sociais, visando o apoio integral desses estudantes.

Diante desses elementos observados, torna-se relevante promover um diálogo aberto, visando compreender as razões por trás das escolhas pedagógicas e explorar possíveis alternativas para dinamizar as aulas. A busca por estratégias que cativem a atenção dos alunos, aliada a abordagens inovadoras, pode contribuir para a promoção de um ambiente mais inclusivo e participativo, visando não apenas o entretenimento, mas também o efetivo aprendizado dos alunos na disciplina de Educação Física.

A identificação do envolvimento de alunos em atividades indesejadas destaca a importância da escola como um ambiente além do ensino formal. Essa situação demanda uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais da educação, assistentes sociais e possivelmente profissionais de saúde, para abordar as questões sociais e de saúde mental dos alunos.

Em resumo, a discussão da experiência de estágio oferece insights valiosos para aprimorar as práticas educacionais, diversificar as abordagens de ensino e abordar desafios sociais presentes no contexto escolar. Essa reflexão contribui não apenas para o crescimento profissional do estagiário, mas também para o aprimoramento do ambiente educacional como um todo.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA

O estágio em Educação Física no Ensino Fundamental anos finais proporcionou uma imersão enriquecedora nas dinâmicas de ensino e aprendizado voltadas para adolescentes, entre 11 e 14 anos. A prática revelou os benefícios do estímulo à realização de atividades físicas, promoção da interação social e introdução de hábitos saudáveis desde cedo. As aulas, fundamentadas em jogos, brincadeiras, atividades lúdicas, esportes e ginásticas, visaram fomentar a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos.

A experiência de estágio ofereceu valiosos insights sobre práticas educacionais, destacando a importância de inovação e diversificação nas abordagens de ensino. A identificação de desafios sociais reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar. Essa reflexão não só contribui para o crescimento profissional do estagiário, mas também propõe melhorias no ambiente educacional como um todo.

Essa etapa da formação acadêmica denotou a importância do estágio na vivência e aprendizagem da docência. Entre os principais achados, está a oportunidade de estar no ambiente escolar, discutindo teoria e prática, tanto com os/as docentes da universidade quanto com os/as docentes da escola, consolidando o desenvolvimento profissional, em uma constante reflexão sobre o trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

CORREIA, M. S.; MARQUES, B. G. O estágio supervisionado em educação física escolar como espaço formativo e de construção do saber ensinar. **Olhares & Trilhas** | Uberlândia | vol.26, n.1 | jan-jul/2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Fab%C3%ADola/Downloads/71343\\_parapublica%C3%A7%C3%A3o.pdf](file:///C:/Users/Fab%C3%ADola/Downloads/71343_parapublica%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 04 nov. 2025.

PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. (org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, A. Y. M.; LIMA, E. S. .; OLIVEIRA, L. R. Contribuições do Estágio Supervisionado: relato de experiência na Educação Física. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2024. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v5i1.8367. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/repi/article/view/8367>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SILVA , P. R. L.; MONTIEL, F. C.; PINHEIRO, E. S.; Terceiro espaço de formação: contribuições do estágio curricular supervisionado na perspectiva discente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Vol. 14, nº. 31 (p. 215-228) 31 dez. 2022. Disponível em: <https://mail.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/620>. Acesso em: 05 nov. 2025.

TEIXEIRA, F. R. et al. Educação Física escolar: vivências de estágio e o olhar do professor formador. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, 2016

ZOTOVICI, Sandra; MELO, Janaína; CAMPOS, Márcia; LARA, Larissa. Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. [S. l.], p. 568-582, 7 fev. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/16593>. Acesso em: 8 nov. 2025.

## CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PAUTADAS NAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

10

Francisco da Silva Saraiva  
Iuri Pereira da Costa e Silva  
Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

### RESUMO

O presente relatório relata a experiência adquirida por dois estudantes de educação física na Escola Municipal Mocambinho - EMM na disciplina de Estágio Supervisionado 2, no qual é realizado o estágio no ensino fundamental anos finais, contemplando do 6º ano ao 9º ano. O estágio obteve duração de 60 horas (observação de 12 horas e regência de 48 horas), sendo realizadas diversas atividades práticas, teóricas e extraclases. Dessa maneira, após diversas trocas de experiências e metodologias, obteve-se um aprendizado de extrema importância visando inclusão, habilidades técnicas e pedagógicas, confiança para o exercício profissional, uso de linguagem corporal, competências indispensáveis na formação profissional.

### PALAVRAS-CHAVE:

Estágio, Formação, Educação, Aprendizagem.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O estágio é a parte essencial do processo de formação docente, onde é geralmente o momento de conhecimento da área de atuação a que estes discentes e futuros profissionais desejam seguir, tendo orientação dos mais variados campos de experiência e em específico o da Educação Física. O curso em evidência é todo fundamentado em metodologias de ensino teóricas e práticas, que devem ser implementadas e testadas durante esse momento de conhecimento práticos com os alunos.

E por isso, é de extrema importância que os futuros professores introduzam suas perspectivas de conhecimento nesse período, pois este servirá como processo de lapidação de novos conhecimentos. Esse momento de estágio fundamenta toda a construção de saberes docentes, no sentido de alinhá-los a prática com os alunos das mais variadas modalidades estudantis, contribuindo significativamente para uma boa formação desses professores que logo ingressarão no mercado de trabalho.

O processo de ensino-aprendizagem vem sofrendo profundas modificações para se adaptar às novas exigências de formação dos indivíduos, de forma que estes cresçam devidamente preparados para o mercado de trabalho e para terem presença construtiva na sociedade. E para que estes ambientes consigam propagar o conhecimento de qualidade em grande escala, é necessário ter, formar ou contratar profissionais que saibam inovar e tenha domínio das mais variadas tecnologias do saber, a fim de estimular a participação dos alunos nas aulas que fomenta o protagonismo juvenil, pilar essencial e estruturante para uma boa formação da sociedade.

Desse modo, é essencial que os professores sejam facilitadores da aprendizagem ativa, utilizando as novas tecnologias de ensino a seu favor. É necessário também que estes profissionais, promovam atividades e projetos nos quais os alunos podem realmente colocar em prática todos aqueles conhecimentos adquiridos durante as aulas, construindo maior interesse nos alunos por aprender e a se dedicar mais no uso dos seus talentos, apreciação e respeito para com os colegas estudantes.

O fato de o estágio ser supervisionado por um docente o torna um treinamento ou uma forma de profissionalização, na qual o estudante vivenciará o que tem aprendido na Universidade. É uma ferramenta que pode fazer a diferença para aqueles que estão adentrando o mundo do trabalho e que tem o poder de mudar a lamentável realidade da educação brasileira, principalmente quanto ao processo de formação de seres pensantes e expressivos, características melhor acompanhadas pelo bom acompanhamento dos profissionais de Educação Física desde a base (FOGAÇA, 2024).

Dessa maneira, o profissional de Educação Física deve ter esse projeto de experiência prática nas escolas, a fim de entender se este campo de atuação se enquadra com o seu perfil, ou se deve procurar outro campo de saber, já que essa formação envolve amplos leques de conhecimentos. É no momento do estágio que o acadêmico vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional (Tracz; Dias, 2006). Ou seja, é uma etapa que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para a formação desse estagiário, de modo que ele saiba aplicar os seus conhecimentos para o campo de saber que desejar, fazendo bom trabalho na formação de indivíduos.

Nesse contexto, serão descritos a seguir as funcionalidades práticas e essenciais para a eficácia e conclusão do estágio supervisionado II – Ensino Fundamental anos finais – destacando as características cruciais da supervisora, instituição e alunos. Dessa forma, será possível destacar a importância de utilizar novas ferramentas tecnológicas para aprofundar o conhecimento dos discentes e alunos da escola, a fim de obter bons resultados qualitativos e quantitativos, pensando na participação dos indivíduos e na busca pela construção de seres socio-críticos.

O objetivo geral do presente trabalho é salientar a importância do estágio supervisionado na formação docente do graduando de licenciatura, buscando levar a prática todo aprendizado adquirido durante a sua formação. Dessa forma, é na regência que o graduando lida com a realidade, sendo levado aos mais diversos desafios e a superação deles e lhe possibilitando experiências que futuramente terá que se deparar quando estiver como um

profissional formado de sua área. Portanto, a partir de observações de didáticas e metodologias de outros professores e a maneira com que é observado e colocado em prática suas próprias metodologias, é possível que seja aperfeiçoado os seus métodos e dessa forma adquirir experiências suficientes para complementar a formação dentro da docência. Assim, traz como objetivos específicos:

- Praticar metodologias inovadoras e que desperte nos alunos vontade de interagir e aprender;
- Desenvolver atividades que deixem os alunos a vontade e dispostos a prática;
- Observar a metodologia da professora, com finalidade de aprender e nos inspirar em novas maneiras de ensinar;
- Entender como os alunos do ensino fundamental maior se comportam e reagem as aulas de educação física;
- Experimentar diversos instrumentos que podem ser usados dentro da sala de aula e entender qual a melhor forma, sendo por uso de slides, pincel e quadro ou outra maneira mais prática com os alunos.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A Escola Municipal Mocambinho – EMM fica localizada na Rua Lourival Pereira da Silva, 4991, bairro Mocambinho – Teresina, PI. Mais conhecida como Escolão, ela detém o Ensino fundamental maior, do 6º ao 9º ano, com equivalência total de mais ou menos 300 alunos. A escola tem uma estrutura física muito ampla e bem planejada, cercada de uma praça que está em reforma pela prefeitura.

O ambiente escolar é constituído de uma quadra poliesportiva com vestiários, com as grades de proteção precisando de reparos, assim como os vestiários que são usados poucas vezes pelos alunos antes das práticas de educação física. Ela possui um pátio similar ao tamanho da quadra, onde muitas das vezes os professores realizam dinâmicas com os alunos quando a quadra está em uso. Possui cerca de 18 salas destinadas ao conforto e estudo dos alunos junto aos profissionais de Ensino.

A comissão institucional do ambiente escolar é constituída por profissionais de todas as categorias de ensino, com ótimas técnicas metodológicas e planejamentos eficazes para atribuir conhecimento aos alunos da escola. As diretoras também são muito acolhedoras e simpáticas, que nos receberam muito bem e nos tratou como devidos profissionais da área, mantendo respeito, cordialidade e firmeza nas palavras. O ambiente foi tão agradável que nós tínhamos muita facilidade de elaborar e aplicar as nossas técnicas de ensino na quadra, no pátio e nas salas, prezando sempre pelo respeito aos alunos e inovação quanto às metodologias ministradas.

A supervisora foi acolhedora e um pilar importante para a construção profissional dos acadêmicos nessa reta final de formação docente, pois mostrou que a Educação Física vai além de replicar técnicas de conhecimento, mas que é essencial utilizar a criatividade para pensar fora da curva e elaborar atividades diferentes e que tragam um grande impacto positivo na vida dos alunos, fortalecendo a interação mútua, a inclusão de gênero, o respeito para com os outros, independente de suas características fisiológicas, e o espírito de união entre as turmas.

Em relação aos alunos da instituição de Ensino, em geral, eram agitados e alguns um pouco desrespeitosos em razão do que se pretendia passar em sala. A professora sempre que possível, orientava-nos quanto à temática das aulas. Ousamos nas atividades, trazendo momentos marcantes de infância de muitos e atividades que até hoje ganham destaque nas aulas. Essa inspiração e acompanhamento eficaz das aulas se deu por meio da professora Sandra, um belo exemplo de dedicação, acompanhamento profissional admirável, postura exemplar e também pela imensa flexibilidade que teve conosco nos planejamentos das atividades antes das aulas.

O estágio supervisionado é uma oportunidade indispensável para que possamos adquirir conhecimentos enquanto acadêmicos e futuros professores, visto que, é o momento em que a teoria e a prática são aliadas, dessa forma, o estudante pode experimentar e atuar de maneira formal no seu campo de formação com a finalidade de assimilar aspectos teóricos e práticos (SANTOS *et al.*, 2020). Portanto, é de fundamental importância que o estudante experimente o estágio de maneira intensa e busque as mais

diversas formas de vivenciar a sua prática para que seja adquirido experiências únicas visando sua formação.

Um estagiário é encarregado de diversas funções no local que estagia que vai além apenas da regência, já que a partir dali ele estará observando didáticas de outros professores como postura, utilização de materiais, controle de turma e auxílio em atividades extracurriculares que podem envolver atividades esportivas, socioemocionais e de lazer. Além disso, a grande vantagem de que o estudante seja supervisionado é o apoio que a equipe pedagógica concede durante essa jornada (Fama,2020).

Contudo, podemos afirmar que o cotidiano das instituições de ensino, dificuldades com a estrutura da escola, rotina de estágio, disponibilidade de ambiente, materiais disponíveis, afinidades com as pessoas que fazem parte do local, ausência de apoio familiar, indisciplina de alunos e entre outras questões faz com que os estudantes em formação discutam o processo formativo, não se sentindo preparado para encarar problemas existentes no exercício docente (Scalabrin; Molinari, 2013). Dessa forma, encarando a realidade, o estagiário necessita da criação de possibilidades para resolver essas problemáticas, adquirindo experiência e soluções que acrescente a sua formação docente.

A vivência do estágio é levada muito a sério pelas instituições de ensino, uma vez que ela é fundamental para que o aluno tenha prática na profissão. Isso porque nem sempre a teoria aprendida na universidade é suficiente para esclarecer todos os detalhes da atuação em uma determinada área, sendo que, somente acompanhando as rotinas, isso fica mais claro. Afinal, é assim que funcionam as graduações que preparam e formam profissionais de peso para a sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos devidamente experientes e completos do saber fundamental (Fama, 2020).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

A supervisora Sandra, professora de Educação Física da escola, sempre foi muito flexível em relação à usualidade e aplicação dos conteúdos que desejávamos desenvolver com os alunos. De início foi acordado entre as

partes que faríamos a parte observacional do estágio auxiliando e observando as técnicas metodológicas da professora, até mesmo para conhecer bem os alunos e saber o que mais gostam de fazer, e quais alunos se dedicam mais as atividades propostas.

E nesse segmento, foi possível perceber que a supervisora abordava muito a concepção esportiva com os alunos, mas não como prevê muitas receitas de aulas de aprendizado sobre os fundamentos das modalidades como em treinos esportivos. Sempre o esporte era abordado como elemento socializador e interativo entre os alunos e o assunto, de forma que não voltasse apenas para o bom rendimento dos alunos, e isso meio que facilitou o nosso entendimento sobre o que deveríamos focar.

Desse modo, auxiliamos os alunos nas dinâmicas previstas pela professora e sempre que era possível, aplicávamos algo diferente do que já tinham visto, fundamentando a ideia de inovação docente. Como a professora iniciou o conteúdo de vôlei com os alunos, nós ousamos na aplicação de atividades que fossem capazes de trazer a modalidade esportiva e fosse ainda mais dinâmico de obter o conhecimento desejado. E mais adiante será possível obter o entendimento sobre as atividades evidenciadas em sala de aula com os alunos.

A atividade inicial foi um circuito com cones espalhados nos quadrantes numéricos (posições) específicos do vôlei, e os alunos ordenadamente por filas, deveriam correr contornando os cones na maior velocidade possível, a fim de todos chegarem no campo oposto. Os alunos foram divididos em duas equipes, sendo uma organizada em um dos lados da quadra de vôlei e a outra no outro lado. Os comandos eram dados e os alunos iniciavam a atividade realizando todo o circuito de velocidade até chegar ao outro lado da quadra, e em seguida outro colega da mesma fila saía rumo a mudança de direção. Essa atividade também foi utilizada como método de aquecimento, pois engloba mudança de direção, velocidade de reação, coordenação e habilidades motoras.

Assim seguimos para o mini vôlei adaptado, e para adiantar o andamento da aula na quadra, os alunos foram divididos em três equipes de quantidades iguais, para que os discentes pudessem explicar como a atividade se desenvolveria. Em seguida, uma das equipes foi organizada na

linha central da rede de vôlei, e as outras duas na linha de ataque de cada lado para a frente, respeitando os 3 metros. As equipes deveriam iniciar a partida de vôlei conduzindo o jogo com os três toques oficiais, não podendo utilizar a ação ofensiva do ataque, pois este poderia machucar alguns dos colegas que estivessem na “rede”. Só que a rede era uma das equipes que tentava, por meio de saltos horizontalmente, bloquear a passagem da bola para o campo oposto, com objetivo de obter a posse e a opção de troca com a equipe que estivesse atacando. A atividade consistia em um pequeno rodizio entre as funções de ataque e de defesa, até o término do tempo determinado pelo professor.

Antes de desenvolver essa atividade, os alunos foram divididos em duas equipes, com quantidades iguais de participantes, e estes deveriam pensar em estratégias eficazes para realizar os 10 passes em grupo, sem que a equipe de defesa conseguisse a posse da bola. Como não tinha coletes na escola, as equipes foram sinalizadas em: uma equipe com as mangas da camisa levantada e outra não, de forma que eles pudessem ao menos ter noção de quem era a sua equipe. A bola utilizada primeiramente foi a de handebol, e os alunos deveriam realizar passes distintos com os colegas sem deixar a bola cair ou sem perder a posse. A equipe que concluísse, ficava livre da prenda.

Após separar as equipes e organizá-las em seus quadrantes, os estagiários organizaram alguns cones no centro da quadra, no mesmo padrão da fila, alinhados paralelamente um do outro, para realização do boliche adaptado. Mais na frente foi organizado um mini jogo da velha, onde cada equipe deveria completar os espaços com os cones da cor específica deles. A atividade foi pensada em conjunto, onde tem a possibilidade de trazer um grau de complexidade diferente para os alunos. A brincadeira era realizada da seguinte maneira, um aluno de cada fila tinha que correr derrubando os cones à frente, e em seguida usar um dos cones coloridos para iniciar o jogo da velha. O próximo aluno que vinha, tinha que organizar os cones na ordem e seguir para fazer a segunda jogada, tudo isso disputando velocidade em equipes, a fim de destacar um vencedor no teste de raciocínio lógico e reflexivo. O jogo geralmente era introduzido em 3 rodadas, pensando na

disputa em melhor de 3 para promover oportunidades de vitória as duas equipes.

A atividade de agora que também foi muito bem recebida pelos alunos, foi a variação da queimada manchete. Assim como a queimada normal, o objetivo desse jogo era queimar o máximo possível de adversários. A variação presente nela é a de autodefesa, onde os alunos têm a opção de se defenderem de serem queimados realizando a manchete do vôlei de maneira correta, no sentido de amortecer a bola e estabilizá-la em seu campo. Essa variação foi um pouco complexa para o entendimento dos alunos, mas de acordo com o tempo eles foram pegando mais noção, e dominaram a brincadeira.

Agora chegou a hora de inovar com brincadeiras muito presentes no contexto educacional e social dos alunos, o pique bandeira. Nessa atividade, os alunos precisaram ser divididos em duas equipes, e cada uma das equipes recebeu uma bandeira para defender no decorrer da atividade. Para conseguir a vitória, cada uma das equipes precisava pensar em estratégias de distração para poder pegar a bandeira adversária sem ser tocado por um defensor adversário, e trazer para seu campo obtendo a posse de duas bandeiras. Caso fosse tocado, este (a) deveria ficar parado (a) feito estátua, até que alguém de sua equipe fosse descolar.

Seguindo um pouco a linha de temática da professora para essa semana com algumas turmas do 6º ano, chegou o momento de realizar a iniciação ao vôlei com os alunos, abordando os fundamentos essenciais para que seja possível ter bom aproveitamento prático. Desse modo, a professora junto dos estagiários, organizou algumas dinâmicas para ministrar educativos voltados ao ensino do vôlei para os alunos, de maneira que o entendimento fosse mais acessível e de fácil compreensão. E antes de iniciar a prática dos fundamentos, a professora trouxe um pouco da contextualização sobre a origem do vôlei, e por quais razões pensaram na construção de um esporte de menos contato e que exigisse trabalho em equipe para que os objetivos pudessem ser alcançados. Ela então fez uma breve explicação aos alunos e sugeriu que os estagiários os conduzissem até a quadra para realização das atividades práticas planejadas.

A primeira atividade planejada como técnica de iniciação ao vôlei foi o uso da manchete em forma de recepção, defesa e amortecimento das bolas lançadas ou atacadas pela equipe adversária. O educativo funcionou como uma simulação do jogo inicialmente, para que os alunos pudessem entender como realmente funciona a dinâmica de um jogo de voleibol. Após essa demonstração, os estagiários organizaram os alunos em três filas ocupando os três quadrantes da defesa da quadra de vôlei, e eles tinham que trabalhar a agilidade e reflexo indo receber a bola lançada por um dos discentes, para tentar desacelerar e amortecer ela com qualidade. Para executar bem a manchete, o aluno deve primeiramente ajeitar a sua postura corporal de recepção, posicionando-se em pose de expectativa, inclinando levemente os joelhos e deixando os braços soltos conforme a altura pretendida do tronco.

Após conclusão da atividade anterior, os alunos foram reorganizados em duas filas, só que nesse caso eles precisavam escolher alguém para fazer dupla, para realização da condução de bola no alto com a utilização do toque, com levantamentos alternados sem deixar cair. Eles tinham que percorrer uma distância de 4 metros, desde o ponto de partida até o centro da quadra, e depois voltar sem que a bola caísse. Ao retornar, a bola deveria ser passada para outra dupla, que seguiria o mesmo caminho, no máximo de controle possível.

Seguindo a linha de raciocínio sobre as técnicas fundamentais para uma boa condução da modalidade de ensino, chegou o momento de os alunos terem a experiência de realizarem os próprios levantamentos em saque, seguindo as direções ditas pelos estagiários, no sentido de promover um controle de força aprimorado nos alunos, técnicas de direção e tempo de bola. Cada aluno teve a oportunidade de realizar o fundamento duas vezes, tendo em vista que a quantidade de materiais não era suficiente para a demanda, mas apesar disso, todos conseguiram êxito em seus lançamentos e a tendência é ir se aperfeiçoando cada vez mais com as práticas constantes.

E por último, os alunos tiveram o contato com outra situação de jogo, onde eles deveriam recepcionar os saques realizados por um dos discentes em direção a eles, direcionando a bola rumo ao levantador para que este fizesse o lançamento na medida de ser atacada no campo adversário. Foi uma dinâmica bem interativa com os alunos, pois foi evidente que boa parte

deles tinha certo grau de dificuldade que impedia de os mesmos fazerem a progressão corporal, o salto e o ato de golpear a bola no alto. Após os ataques, cada um dos alunos deveria ir buscar a bola e deixar na posse do professor. No decorrer da atividade, cada pessoa que conseguia executar o ataque, passava para o outro lado, para compor o trio de defesa, e assim eles iam trocando de posicionamento constantemente. Esse trio de defesa realizava a marcação postural em posição de expectativa, para recepcionar os lançamentos dos colegas com qualidade, a fim de facilitar a vida do levantador que distribui muito bem os lançamentos.

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental anos finais é uma oportunidade de conviver com adolescentes com diversos tipos de comportamentos, costumes e vivências, dessa forma, inicialmente a maior barreira é a de como lidar com eles, já que inicialmente temos medo de não ser escutados e respeitados. Com contatos mais frequentes e análise de comportamento mais crítico, conseguimos ao passar dos dias lidar com eles de forma com que conseguimos servir uma metodologia em que possuímos a efetividade da realização das atividades repassadas, respeito disciplinar dentro de sala de aula e uma aula mais cooperativa, ética e proveitosa.

Diante disso, é indispensável também relatar a importância do contato do estagiário com a equipe pedagógica, visto que, é dentro da sala de professores que podemos trocar de forma mais direta experiências sobre sala de aula e extra sala, onde podemos a partir disso, enriquecer nossas próprias metodologias, entendendo que o diálogo é de extrema importância para que os graduandos possam entender de uma forma mais grosseira como a escola funciona. A professora Sandra conseguiu nos transmitir uma tranquilidade que se tornou fundamental para nosso desenvolvimento das atividades práticas e dentro de sala de aula, sendo substancial para termos conseguido sair do estágio supervisionado com uma segurança e confiança de extrema importância para nossa carreira docente.

No contexto de conteúdo e atividades teóricas, tivemos uma experiência bastante proveitosa, onde aplicamos conteúdos e diversas atividades dentro de sala de aula. No entanto, lidando com a realidade de como as atividades são elaboradas pelos órgãos competentes, nos decepcionamos com a maneira com que ela é aplicada, visto que, as provas e

atividades possuem um teor bastante interpretativo, onde o aluno consegue responder as questões apenas com uma breve lida, ou muita das vezes a questão é aplicada de forma tão fácil que sequer é necessário, fazendo com que a gente reflita sobre a desvalorização da educação física na escola, pois em matérias de exatas e humanas é de extrema importância que o aluno possua uma bagagem de conhecimento que deve ser adquirida por ele através do estudo mais profundo, sendo primordial que ele pratique e leia mais sobre o conteúdo antes da realização de atividades e provas, portanto, acreditamos que uma forma de valorizar a educação física é aumentar o nível de dificuldade da elaboração de atividades para o ensino básico, fazendo com que o aluno passe a priorizar mais a leitura sobre os conteúdos repassados.

Todo esse acompanhamento é essencial para mostrar aos alunos que o ensino de qualidade é pautado nas características teórico-práticas obtidas durante esse longo processo de formação educacional na qual eles estão inseridos. A educação física é um campo do conhecimento que explora as habilidades humanas em diversas escalas e proporções, evidenciando os aspectos físicos, psíquicos e sociais que estes indivíduos adquirem por meio de suas experiências de vida. Os estudos das características corporais de hoje visam uma associação do corpo como um todo, englobando mente e bem-estar fisiológico, formas que anteriormente não tinham sentido, pois só era possível estudar o corpo se ele estivesse separado da mente, e vice e versa, tornando o ser humano uma máquina sem ideais. E podemos ver na prática que só existe fundamentação para os dois agindo como um só, o que explica o materialismo funcional das aulas de educação física escolar.

O estágio também vem alinhado com essas características de descrição do indivíduo como uma obra completa que precisa ser explorada na mais ampla construção. O ensino hoje em dia tem por viés a formação de indivíduos capazes de pensar, de ser criativos e protagonistas da sua própria evolução. Assim, a educação física precisa ser reconhecida como cunho metodológico imprescindível para promover essa construção de autonomia entre o conhecimento e os alunos que desejam tomar posse deles. E ao oportunizar o estagiário a ter essa vivência direta com esse campo do conhecimento, é possível evidenciar grandes avanços na maturação fisiológica dos alunos, no acompanhamento motor, cognitivo e no controle de

características emocionais. E para pensar em educação de qualidade, é necessário pensar também em ferramentas capazes de promover aos estudantes momentos de reflexão sobre suas condutas, suas escolhas e a como lidar com seus problemas emocionais advindos da grande exigência escolar e familiar em prol de resultados qualitativos abusivos.

A linguagem corporal tem se tornado um pilar fundamental quando pensamos em como os nossos alunos ou professores tentam nos alertar sobre situações diversificadas que tem acontecido com frequência em suas vidas, mas nem sempre sabemos ou temos a habilidade de conhecer. Nesse sentido, o estágio serviu também como uma prática das técnicas de observação e análise da linguagem corporal fundamentais para entender melhor as necessidades e reações desses indivíduos diante das atividades. Permitiu-nos desenvolver também uma abordagem pedagógica mais dinâmica e sensível às necessidades dos alunos. Tendo marcas evidentes na compreensão de que a eficácia do ensino não reside apenas no conteúdo, mas também na forma como ele é apresentado e percebido pelos alunos, facilitando a criação de ambientes de aprendizado mais engajador e inclusivo,

Dessa maneira, o estudo deve ser diversificado e bem explorado pelos docentes nas duas perspectivas de ensino, possibilitando oportunidades aos alunos para serem líderes dos próprios destaques. Com isso, as características de ensino devem ser segmentadas com o processo de construção da liberdade de expressão dos alunos, podendo eles escolherem quais ferramentas são essenciais para a construção e avaliação do seu saber, sem que haja uma exclusão das modalidades de disciplinas práticas como a Educação Física, tendo em vista que ela tem grande influência na linguagem corporal dos indivíduos e em como eles conseguem se expressar perante as adversidades e desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O estágio supervisionado é uma ferramenta essencial para a construção de saberes docentes, pois através dele é possível obter experiência prática inestimável e principalmente oportunidades de aplicar os nossos conhecimentos teóricos aprendidos em situações reais de ensino. O

contato direto com os alunos e profissionais/supervisores experientes ampliaram ainda mais a nossa compreensão sobre a prática docente e a importância de promover um ensino adaptado as características encontradas em cada ambiente educacional, e contribuir para a sensibilização e inclusão dos indivíduos que se sentiram excluídos de alguma dinâmica real. E com a conclusão de mais uma etapa do estágio supervisionado, entendemos que foi uma vivência essencial para obtermos experiências, habilidades técnicas e pedagógicas, para conseguirmos nos encaixar bem no ambiente profissional.

Além de reforçar ainda mais o nosso compromisso profissional em razão da promoção de um ambiente de aprendizado positivo, estimulante e ainda mais estruturado. E com isso, a nossa confiança aumentou perante as oportunidades que surgirem com objetivo de nos agregar ainda mais conhecimento, competências e lições que servirão como pilares importantes na nossa carreira como profissionais de Educação Física. Obtendo ainda uma atenção mais elaborada sobre o uso da linguagem corporal, que são essenciais para a formação de um profissional de educação física ainda mais competente, capaz de inspirar e motivar os alunos com experiências muito valiosas que ficarão marcadas em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

FAMA. O que é um estágio supervisionado e sua importância? . Brasil, 2020

FOGAÇA, J. Canal do Educador. **Importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura**. Brasil, 2024.

SANTOS, V. B; DE SOUSA M. S; SILVA, D. M. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 13, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2022>. Acesso em: 05 nov. 2025

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

TRACZ, R.; DIAS, R. Estágio supervisionado: desafios e perspectivas na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 45-60, 2006.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: DESAFIOS E SUCESSOS NA PRÁTICA ESCOLAR

11

Bruno Lucas Silva Barros  
Maria Lorena Gomes da Silva Vieira  
José Luiz da Silva Neto

### RESUMO

O objetivo deste documento é analisar e refletir sobre as estratégias adotadas para promover a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de suas habilidades motoras e sociais. Utilizando uma abordagem qualitativa, o método envolve a observação direta das aulas, entrevistas com professores e estudantes, e a análise de documentos pedagógicos. Os resultados indicam que a implementação de atividades diversificadas e inclusivas contribui significativamente para o engajamento dos estudantes e para a melhoria do desempenho escolar (Zotovici et al., 2013). As conclusões apontam que, apesar dos desafios relacionados à infraestrutura e ao tempo limitado (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024), é possível alcançar resultados positivos na Educação Física no Ensino Fundamental através de uma abordagem planejada e reflexiva. O relato enfatiza a importância de uma prática educativa que valorize o movimento, a cooperação e a inclusão, promovendo um ambiente escolar mais saudável e colaborativo.

#### Palavras-chave:

Educação Física;  
Formação de Professores; Prática  
Pedagógica; Inclusão Educacional;  
Ensino Fundamental.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O presente estudo analítico fundamenta-se nas vivências intensivas e imersivas obtidas no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II, as quais foram realizadas em turmas que abrangem o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Esta significativa incursão na realidade educacional ocorreu na Unidade Escolar Melvin Jones, localizada no município de Teresina, Piauí, e representou a materialização prática dos conhecimentos teóricos acumulados ao longo do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Nesse panorama, o estágio supervisionado se estabelece como um componente curricular de relevância singular, ao conferir ao futuro licenciado o contato direto e inegociável com o ambiente escolar, preparando-o integralmente para o pleno exercício da prática docente (Pimenta; Lima, 2018).

Ao adentrar a complexidade do ambiente educacional, o futuro docente depara-se com um vasto espectro de experiências que transcendem a simples e unidirecional transmissão de conteúdos programáticos (Barros; Pacheco; Batista, 2018). A natureza da interação estabelecida com os estudantes configura-se como um processo intrinsecamente dinâmico, marcado pela espontaneidade e permeado pela ludicidade, onde a dimensão da diversão durante as aulas se revela um catalisador fundamental e inestimável para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o campo de estágio se estabelece como um espaço crucial que instiga o estagiário a refinar continuamente suas competências pedagógicas através de uma rigorosa autoavaliação e da reflexão crítica sobre as práticas efetivamente desenvolvidas (Sarti, 2012). As reflexões de Pimenta e Lima (2018) ressaltam que o estágio supervisionado se configura como um espaço privilegiado para a integração efetiva entre o arcabouço da teoria acadêmica e a concretude da prática educativa.

A realização do estágio em uma escola pública inserida na rede estadual, tal como a Unidade Escolar Melvin Jones, confere uma importância crucial à formação dos futuros professores de Educação Física. Este período de imersão intensa no cotidiano escolar possibilita ao estagiário não apenas a

compreensão profunda das nuances da realidade educacional brasileira, mas também exige o confronto e o ajuste das teorias pedagógicas estudadas frente à prática vivenciada.

Conforme salientam Pimenta e Lima (2018), o estágio supervisionado representa "um momento privilegiado na formação docente, integrando conhecimentos acadêmicos à prática educativa". Dessa forma, a vivência na rede pública, apesar de expor o futuro professor a desafios estruturais únicos, como a limitação de recursos materiais e a diversidade socioeconômica dos estudantes, torna-se uma oportunidade robusta para o desenvolvimento de uma identidade profissional que seja reflexiva e inequivocamente crítica.

No âmbito específico e especializado da Educação Física, o estágio adquire uma dimensão ainda mais relevante, dada a historicidade dos desafios que a disciplina enfrenta quanto à sua devida valorização e o seu reconhecimento no currículo escolar (Darido; Souza Júnior, 2015). A formação do educador físico demanda que este esteja integralmente capacitado a promover uma educação que ultrapasse o foco exclusivo no desenvolvimento físico e motor, integrando de maneira coesa os aspectos sociais, emocionais e culturais dos estudantes. Essa visão é corroborada por Darido e Souza Júnior (2015), ao defender que "a Educação Física escolar deve contribuir para a formação integral dos estudantes, proporcionando experiências que valorizem o corpo e o movimento como formas de expressão, comunicação e cultura". Portanto, o estágio se configura como um laboratório essencial para a experimentação e o desenvolvimento de práticas que busquem alcançar essa integralidade formativa.

Nesse sentido, o estágio supervisionado também se apresenta como um espaço privilegiado para a construção gradual da identidade profissional docente. Ao vivenciar situações reais de ensino, o estagiário passa a compreender as responsabilidades inerentes à profissão, incluindo o planejamento pedagógico, a mediação de conflitos, a tomada de decisões em sala de aula e a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem (Pimenta; Lima, 2018). Essas experiências contribuem de maneira significativa para o amadurecimento profissional, permitindo que o futuro professor desenvolva maior autonomia, segurança e consciência crítica em relação ao seu fazer pedagógico.

Além disso, o contato direto com a diversidade de perfis estudantis e com as condições concretas da escola pública favorece o desenvolvimento de uma postura ética e socialmente comprometida. O estágio possibilita ao licenciando reconhecer que o ensino da Educação Física está atravessado por fatores históricos, culturais e sociais que influenciam diretamente a participação e o desempenho dos estudantes (Pimenta; Lima, 2018). Essa compreensão amplia o olhar pedagógico e reforça a necessidade de práticas educativas sensíveis às desigualdades, orientadas por princípios de inclusão, equidade e respeito às singularidades presentes no contexto escolar.

Finalmente, a imersão na realidade escolar contribui determinantemente para a construção de um professor dotado de maior sensibilidade e acuidade perante as necessidades intrínsecas e as potencialidades latentes de seus estudantes (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). Na perspectiva transformadora de Freire (1996), a educação deve ser concebida como "uma prática de liberdade, na qual professores e estudantes constroem o conhecimento de maneira crítica e dialógica". O estágio, neste sentido, provê a chance de exercitar e refletir sobre metodologias que efetivamente catalisem a participação ativa e o engajamento estudantil, sempre respeitando as singularidades e os complexos contextos individuais de cada estudante. Essa abordagem crítica e socialmente comprometida é imprescindível para que o futuro professor possa contribuir para uma educação de qualidade, reconhecendo que a ação educativa não é um ato isolado, mas que está fundamentalmente "inserida em um contexto histórico, social e político" (Saviani, 2008).

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado se estabelece como um componente curricular de relevância singular, ao conferir ao futuro licenciado o contato direto e inegociável com o ambiente escolar, preparando-o integralmente para o pleno exercício da prática docente (Pimenta; Lima, 2018). A relevância desse componente é solidificada pela legislação brasileira, notadamente pela Lei 11.788/2008, que enfatiza a necessidade premente de preparar os

acadêmicos para o trabalho produtivo por meio de experiências concretas em contexto laboral.

As reflexões de Pimenta e Lima (2018) ressaltam que o estágio supervisionado se configura como um espaço privilegiado para a integração efetiva entre o arcabouço da teoria acadêmica e a concretude da prática educativa. A realização do estágio em uma escola pública inserida na rede estadual, tal como a Unidade Escolar Melvin Jones, confere uma importância superlativa à formação dos futuros professores de Educação Física. Este período de imersão intensa no cotidiano escolar possibilita ao estagiário não apenas a compreensão profunda das nuances da realidade educacional brasileira, mas também exige o confronto e o ajuste das teorias pedagógicas estudadas frente à prática vivenciada.

Conforme salientam Pimenta e Lima (2018), o estágio supervisionado representa "um momento privilegiado na formação docente, integrando conhecimentos acadêmicos à prática educativa". Dessa forma, a vivência na rede pública, apesar de expor o futuro professor a desafios estruturais únicos, como a limitação de recursos materiais e a diversidade socioeconômica dos estudantes (Barros; Pacheco; Batista, 2018), torna-se uma oportunidade robusta para o desenvolvimento de uma identidade profissional que seja reflexiva e inequivocamente crítica.

No âmbito específico e especializado da Educação Física, o estágio adquire uma dimensão ainda mais relevante, dada a historicidade dos desafios que a disciplina enfrenta quanto à sua devida valorização e o seu reconhecimento no currículo escolar. A formação do educador físico demanda que este esteja integralmente capacitado a promover uma educação que ultrapasse o foco exclusivo no desenvolvimento físico e motor, integrando de maneira coesa os aspectos sociais, emocionais e culturais dos estudantes (Darido; Souza Júnior, 2015). Essa visão é corroborada por Darido e Souza Júnior (2015), ao defender que "a Educação Física escolar deve contribuir para a formação integral dos estudantes, proporcionando experiências que valorizem o corpo e o movimento como formas de expressão, comunicação e cultura". Portanto, o estágio se configura como um laboratório essencial para a experimentação e o desenvolvimento de práticas que busquem alcançar essa integralidade formativa.

Finalmente, a imersão na realidade escolar contribui determinantemente para a construção de um professor dotado de maior sensibilidade e acuidade perante as necessidades intrínsecas e as potencialidades latentes de seus estudantes. Na perspectiva transformadora de Freire (1996), a educação deve ser concebida como "uma prática de liberdade, na qual professores e estudantes constroem o conhecimento de maneira crítica e dialógica". O estágio, neste sentido, provê a chance de exercitar e refletir sobre metodologias que efetivamente catalisem a participação ativa e o engajamento estudantil, sempre respeitando as singularidades e os complexos contextos individuais de cada estudante (Vedovatto et al., 2025). Essa abordagem crítica e socialmente comprometida é imprescindível para que o futuro professor possa contribuir para uma educação de qualidade, reconhecendo que a ação educativa não é um ato isolado, mas que está fundamentalmente "inserida em um contexto histórico, social e político" (Saviani, 2008).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

A intensa imersão na Unidade Escolar Melvin Jones, que serviu como campo para o Estágio Supervisionado II, possibilitou uma vivência profunda do cotidiano da Educação Física no ensino fundamental, um processo que superou a mera aquisição de técnicas de ensino, mergulhando nas complexidades estruturais e pedagógicas da prática docente em uma escola pública. A Escola Campo é marcada por uma estrutura física peculiar, notadamente pela ausência de uma quadra poliesportiva convencional, o que influencia diretamente o planejamento e a execução das atividades (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). Contudo, essa carência infraestrutural não se configurou como um obstáculo intransponível, mas sim como um vetor de estímulo à criatividade e à adaptação das práticas pedagógicas, culminando na transformação do pátio escolar em um espaço funcional e adaptável para a realização de diversas atividades esportivas e recreativas.

A necessidade de adaptação imposta pela estrutura deficiente demonstrou o elevado compromisso pedagógico da instituição, cujo foco recai no desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo o crescimento

físico, cognitivo e socioemocional (Both; Nascimento, 2009). Mesmo diante da escassez de recursos materiais específicos, o planejamento das aulas de Educação Física foi conduzido de maneira intrinsecamente criativa e adaptativa. O objetivo primordial foi maximizar o uso dos espaços disponíveis e fomentar a participação ativa dos estudantes, garantindo que os desafios estruturais não comprometessem a qualidade do ensino. A dedicação e o otimismo dos profissionais da escola, em particular do professor supervisor, foram fatores determinantes para a superação desses desafios e a manutenção da qualidade educativa.

O professor supervisor, cuja abordagem foi caracterizada como pragmática e consciente das limitações, revelou-se um modelo de como a inovação pode otimizar os recursos disponíveis (Franco, 2015). Sua metodologia consistia na criação cotidiana de circuitos, jogos e atividades no pátio aberto. Essas atividades não se limitavam ao trabalho físico, mas também promoviam o estímulo à cooperação, ao desenvolvimento estratégico e à capacidade de resolução de problemas pelos estudantes. Esse ambiente de aprendizado, dinâmico e contextualizado, facilitou o encontro harmonioso entre o conhecimento teórico e a aplicação prática. A postura do supervisor em orientar os estagiários na adaptação das estratégias pedagógicas às especificidades da escola reforçou a importância da resiliência e da determinação frente aos desafios.

A interação com os estudantes constituiu o ponto nevrálgico do estágio (Zotovici et al., 2013). A diversidade socioeconômica e cultural inerente a cada turma introduziu desafios singulares que impuseram uma adaptação contínua e minuciosa das estratégias de ensino. A observação atenta e a compreensão das complexas dinâmicas de grupo foram elementos cruciais para a manutenção da disciplina e, principalmente, para a edificação de um ambiente inclusivo, onde cada estudante pudesse sentir-se valorizado e motivado a participar (Scalabrin; Molinari, 2013). A precariedade de recursos, como a escassez de bolas e colchonetes, somada à diversidade socioeconômica, que frequentemente se manifestava na falta de vestuário adequado ou dificuldades nutricionais por parte dos estudantes (Barros; Pacheco; Batista, 2018), demandou uma sensibilidade acurada e criatividade para garantir a inclusão e o engajamento de todos.

Do ponto de vista epistemológico, o estágio se revelou um espaço de enriquecimento reflexivo, ao confrontar a teoria formal estudada em disciplinas como Metodologia do Ensino da Educação Física com a realidade prática vivenciada. A tentativa de aplicar conceitos abstratos em situações concretas exigiu do estagiário não apenas o domínio do conhecimento técnico, mas também uma sensibilidade crítica para gerenciar as nuances do ambiente escolar, onde a solidez da teoria acadêmica encontrava resistência nas limitações práticas da infraestrutura e nas necessidades específicas e prementes dos estudantes.

As reflexões de ordem sociológica proporcionaram uma visão aprofundada das desigualdades persistentes na educação pública. A falta de recursos materiais e a marcante diversidade dos contextos familiares dos estudantes representaram obstáculos contínuos que impulsionaram a imperativa necessidade de reformular a abordagem pedagógica (Sarti, 2012). Tornou-se evidente que a prática educativa não pode ser dissociada das questões sociais mais amplas, requerendo um olhar intrinsecamente crítico e um compromisso ativo e inegociável para a promoção de uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e socialmente transformadora (Saviani, 2008).

No âmbito político da formação, a experiência de estágio funcionou como um decisivo despertar para o papel do professor enquanto agente de mudança social. Compreendeu-se que a prática docente não possui neutralidade; pelo contrário, deve estar alinhada de forma consciente com os valores fundamentais de justiça social e equidade educacional. Cada decisão pedagógica tomada no ambiente de ensino refletiu o compromisso com um ensino que respeita e valoriza a diversidade, contribuindo para uma formação crítica.

Tecnicamente, o maior desafio residiu no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de planejamento e execução de aulas, as quais deveriam corresponder simultaneamente às expectativas curriculares formais e às necessidades específicas identificadas nos estudantes. O aprendizado envolveu a utilização criativa de recursos pedagógicos, buscando sempre métodos que promovessem o engajamento dos estudantes de maneira significativa e estimulassem seu desenvolvimento integral.

As atividades realizadas em campo foram cuidadosamente estruturadas, iniciando com um momento teórico essencial, onde os estudantes foram instigados a diferenciar os conceitos de jogos e brincadeiras (Darido; Souza Júnior, 2015). Este momento inicial não apenas forneceu o aparato conceitual, mas também serviu como um espaço dialógico e inclusivo para que os estudantes pudessem compartilhar suas vivências pessoais e os jogos que já conheciam, valorizando seus saberes prévios.

As atividades práticas subsequentes incluíram quatro momentos distintos. O primeiro momento era dedicado à preparação física, envolvendo aquecimentos e alongamentos dinâmicos, essenciais para otimizar a circulação sanguínea e elevar a frequência cardíaca dos participantes. Em seguida, o segundo momento introduziu o jogo "Bobinho", em que os estudantes, organizados em três grupos, formavam rodas, com um integrante ao centro tentando interceptar a bola passada pelos colegas, estimulando o foco e a comunicação.

O terceiro momento apresentou o "Handebol de 7 passes", onde o pátio era dividido para acomodar duas equipes. O jogo se iniciava com a bola ao alto, e a equipe em posse deveria completar a sequência de sete passes sucessivos sem que a equipe adversária interferisse na jogada. A cada sete passes bem-sucedidos, um ponto era devidamente marcado, e a contagem era prontamente reiniciada, promovendo o trabalho estratégico e a colaboração intensa (Zotovici et al., 2013). Por fim, o quarto momento consistia na "Volta à calma", um espaço reflexivo crucial onde os estudantes eram convidados a expressar suas percepções sobre a aula, apontando suas dificuldades e facilidades em relação às atividades propostas, fornecendo um feedback valioso ao estagiário.

O relato destas experiências, construído ao longo do estágio observacional e prático, não se restringe a um mero registro formal de atividades realizadas, mas sim, constitui um manifesto pessoal e profissional. É o resultado conclusivo de uma jornada de descoberta, aprendizado e profundo autoconhecimento, na qual cada desafio superado e cada reflexão crítica realizada contribuíram indelevelmente para a formação como futuro profissional de Educação Física.

A vivência cotidiana no espaço escolar também permitiu compreender o impacto direto que o planejamento pedagógico exerce sobre a participação e o comportamento dos estudantes. A clareza dos objetivos, a organização das atividades e a condução intencional das aulas mostraram-se fatores determinantes para manter o interesse e o envolvimento discente. Essa constatação reforçou a importância de uma prática pedagógica estruturada, capaz de transformar espaços limitados em ambientes ricos de aprendizagem (Franco, 2015).

Outro aspecto relevante desse estágio foi a percepção do valor da escuta ativa no processo educativo. Ao permitir que os estudantes expressassem suas opiniões, sentimentos e avaliações sobre as aulas, criou-se um espaço de diálogo que favoreceu vínculos de confiança e respeito mútuo. Essa escuta contribuiu significativamente para ajustes nas propostas pedagógicas, demonstrando que o ensino se constrói de forma coletiva e dialógica (Freire, 1996).

A experiência também ampliou a compreensão sobre o papel da Educação Física enquanto componente curricular comprometido com a formação humana integral. As atividades propostas não se limitaram ao desenvolvimento motor, mas favoreceram aprendizagens relacionadas à convivência, à autonomia e à responsabilidade coletiva. Esse entendimento fortaleceu a concepção de que a Educação Física é espaço legítimo de produção de conhecimento e de promoção de valores sociais (Vedovatto et al., 2025).

Além disso, o estágio possibilitou refletir sobre os limites e as possibilidades da atuação docente em contextos marcados por desigualdades sociais. Reconhecer essas realidades não gerou imobilismo, mas provocou uma postura propositiva, orientada pela busca de alternativas pedagógicas viáveis. A criatividade, nesse cenário, revelou-se não apenas uma habilidade desejável, mas uma necessidade concreta da prática educativa.

O processo formativo vivido durante o estágio também contribuiu para o fortalecimento da autonomia profissional do estagiário. A cada planejamento elaborado e a cada aula executada, consolidava-se a segurança para assumir decisões pedagógicas fundamentadas, bem como a capacidade de avaliar criticamente os resultados obtidos. Esse

amadurecimento profissional revelou-se essencial para a consolidação da identidade docente.

Por fim, a experiência do Estágio Supervisionado II na Unidade Escolar Melvin Jones reafirmou o compromisso com uma Educação Física crítica, inclusiva e socialmente referenciada. As aprendizagens construídas ao longo desse percurso formativo evidenciam que, mesmo diante de limitações estruturais, é possível desenvolver práticas pedagógicas significativas quando se alia intencionalidade, reflexão e sensibilidade social. Assim, o estágio cumpriu plenamente sua função de articular teoria e prática (Pimenta; Lima, 2018), contribuindo de maneira decisiva para a formação de um profissional ético, crítico e comprometido com a transformação da realidade educacional.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ao término do Estágio Supervisionado II na Unidade Escolar Melvin Jones, diversas conclusões de alta relevância emergiram, proporcionando uma reflexão aprofundada sobre a formação acadêmica e o futuro exercício profissional na Educação Física. O estágio demonstrou ser um marco crucial, não só por atender a um requisito curricular, mas por consolidar de forma efetiva as habilidades pedagógicas e por oferecer uma imersão essencial no complexo ambiente escolar. A vivência prática englobou o processo pedagógico de maneira integral, desde a concepção e estruturação dos planos de aula até a aplicação das atividades e sua avaliação, fomentando uma prática permanentemente reflexiva sobre o fazer docente (Sarti, 2012).

A interação direta e constante com o corpo discente mostrou-se um elemento fundamental para a apreensão das necessidades individuais e para o desenvolvimento consequente de estratégias de ensino que fossem verdadeiramente eficazes e personalizadas (Scalabrin; Molinari, 2013). A convivência diária permitiu ao estagiário a observação minuciosa das diferentes dinâmicas de sala de aula e das particularidades de cada estudante, aspecto que enriqueceu significativamente a experiência educacional. Essa capacidade de observação apurada e de adaptação imediata do ensino às demandas do contexto é um legado direto e indispensável da prática supervisionada.

Não obstante o inegável enriquecimento profissional, as dificuldades encontradas ao longo do período de estágio foram substanciais e merecem ser analisadas criticamente, particularmente no que se refere à carência de recursos materiais apropriados e à infraestrutura limitada da escola (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). Tais obstáculos se manifestaram com frequência, comprometendo a execução ideal de atividades que haviam sido planejadas com base em um cenário ideal. A notória escassez de equipamentos específicos para a prática da Educação Física, como bolas, cones e colchonetes, impôs a necessidade de uma adaptação constante e criativa das propostas pedagógicas para manter o engajamento dos estudantes.

A diversidade socioeconômica dos estudantes, conjugada às questões estruturais, constituiu um desafio adicional de complexa gestão. Muitos estudantes enfrentavam problemas socioeconômicos que se refletiam na falta de vestuário adequado para a prática esportiva, ou dificuldades nutricionais que impactavam diretamente sua participação e desempenho nas aulas (Barros; Pacheco; Batista, 2018). Essa realidade exigiu do estagiário não apenas sensibilidade e empatia, mas também a busca incessante por soluções criativas para promover uma aprendizagem inclusiva, garantindo a participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas condições individuais ou limitações.

Em essência, o estágio supervisionado deve ser interpretado não como uma mera formalidade acadêmica, mas como uma experiência de natureza transformadora, que prepara o futuro professor para lidar de forma crítica e eficiente com a complexa realidade do ensino público (Pimenta; Lima, 2018). As reflexões desenvolvidas durante este período intensificam a busca contínua por novas abordagens metodológicas e pelo aprimoramento contínuo das competências profissionais. A prática em campo ofereceu retornos valiosos sobre a gestão eficaz de turmas, a importância crucial de uma comunicação pedagógica clara e assertiva com os estudantes, e a necessidade imperativa de flexibilidade e adaptabilidade no planejamento e execução das aulas.

A combinação estratégica do realismo, ao reconhecer as limitações concretas do ambiente escolar, com a inovação, ao buscar soluções criativas, eleva o padrão educacional e impacta positivamente o sucesso e o bem-estar

dos estudantes. Para o futuro sustentável da Educação Física escolar no contexto da rede pública, sugere-se veementemente a necessidade de investimentos consistentes e estratégicos em suporte técnico, infraestrutura e recursos educacionais. A melhoria da infraestrutura e a disponibilização de materiais didáticos e equipamentos de qualidade são medidas essenciais para apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes e otimizar as condições de trabalho do corpo docente.

Para além dos investimentos de ordem estrutural e material, a implementação de programas robustos de formação continuada é imprescindível para auxiliar no desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física, capacitando-os para enfrentar os desafios contemporâneos e multifacetados da área (Darido; Souza Júnior, 2015). Essa formação deve ser abrangente, incluindo temas como o uso estratégico de tecnologias educacionais, a aplicação de metodologias ativas de ensino e a promoção efetiva da saúde e do bem-estar dos estudantes. A necessidade de formação contínua é um aspecto central na profissionalização docente, como já apontava Nóvoa (1995), ao afirmar que a "formação docente não se encerra na graduação, mas constitui um processo contínuo de desenvolvimento profissional" (Nóvoa, 1995, p. 45).

O estágio supervisionado se estabeleceu não apenas como um marco formal na jornada acadêmica, mas como uma vivência enriquecedora que solidificou a vocação e fortaleceu o compromisso com a Educação Física escolar. O estagiário, ao finalizar esta experiência, demonstra estar mais preparado e intrinsecamente motivado para enfrentar os desafios da carreira docente, reafirmando o potencial transformador inerente à educação. O amadurecimento profissional e pessoal alcançado através da prática pedagógica, da interação com a comunidade escolar e das reflexões críticas realizadas influenciará positivamente, e de maneira duradoura, a futura atuação como professor de Educação Física.

A partir dessa experiência formativa, consolidou-se a compreensão de que a Educação Física escolar deve assumir um papel estratégico na formação integral dos estudantes, indo além da dimensão técnica do movimento. As vivências do estágio reforçaram a importância de práticas pedagógicas que articulem corpo, cultura, saúde e cidadania, contribuindo

para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel social (Vedovatto et al., 2025).

Outro aprendizado relevante refere-se à necessidade de equilíbrio entre intencionalidade pedagógica e sensibilidade humana. O estágio evidenciou que a eficácia do ensino não depende apenas dos conteúdos planejados, mas também da capacidade do professor de estabelecer vínculos, compreender as emoções dos estudantes e criar um ambiente de confiança mútua. Essa dimensão relacional revelou-se determinante para o engajamento discente e para a consolidação de aprendizagens significativas.

Além disso, o estágio contribuiu para fortalecer a autonomia profissional do estagiário, que, ao longo das vivências, desenvolveu maior segurança para planejar, executar e avaliar suas próprias intervenções pedagógicas. Esse processo de amadurecimento revelou-se fundamental para a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva, capaz de dialogar com os desafios reais do contexto educacional brasileiro.

Por fim, as aprendizagens construídas ao longo do Estágio Supervisionado II reforçam a convicção de que a docência em Educação Física exige compromisso permanente com a reflexão, a adaptação e a formação continuada. A experiência vivida na Unidade Escolar Melvin Jones não apenas encerra uma etapa acadêmica, mas inaugura um percurso profissional pautado pela responsabilidade social, pela sensibilidade pedagógica e pelo desejo de contribuir para uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora (Freire, 1996).

## REFERÊNCIAS

BARROS, Irene; PACHECO, Ana Rita; BATISTA, Paula. A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 253, p. 605-632, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3774>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/5xRSFdB5vSPpm9v8yXF4MgP/?lang=pt>.

Acesso em: 28 de nov. de 2025.

BOTH, Jorge; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. Intervenção profissional na educação física escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 169-186, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3046>. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/3046>. Acesso em: 28 de nov. de 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. [livro eletrônico]. Campinas, SP; Papyrus, 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt>. Acesso em 28 de nov. de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; MOREIRA, Rhuan Barkley de Araújo; OLIVEIRA, Rayssa Melo de. Percussos Formativos do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Docentes**, v. 9, n. 27, p. 83-89, 2024. Disponível em:

<https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1241>  
Acesso em: 28 nov. 2025.

SARTI, Flavia Medeiros. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Educação e pesquisa**, v. 38, p. 323-338, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000200004>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ep/a/XDkdqsW6GDJsWVCx7JmMPyg/?format=html&lang=pt>. Acesso em 26 de nov. de 2025.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

VEDOVATTO, Dijnane et al. O Estágio Supervisionado em Educação Física na Relação entre Universidade e Escola. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 19, n. 1, p. e694201-e694201, 2025. DOI:

<http://dx.doi.org/10.14244/reveduc.v19i1.6942>. Disponível em:  
<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6942/1783>.  
Acesso em: 28 nov. 2025.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16593>.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16593>.  
Acesso em: 28 nov. 2025.

## RELAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II

12

Paulo Henrique Carvalho de Sousa  
José Luiz da Silva Neto

### RESUMO

O presente trabalho constitui um relato de experiência referente ao Estágio Supervisionado Obrigatório II, componente curricular essencial para a formação no curso de Licenciatura em Educação Física, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI). O contato direto com o ambiente escolar e com as turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental permitiu ao estagiário vivenciar e refletir sobre a complexa realidade da Educação Física (EF). Os objetivos centrais da experiência incluíram a observação do trabalho docente, a compreensão das estratégias pedagógicas empregadas pela professora supervisora e o auxílio direto na condução das aulas. As atividades práticas destacaram-se pela organização de um evento Interclasse que abrangeu futsal, vôlei, basquete e corrida de rua, e pela aplicação de testes físicos específicos. A experiência reforçou a relevância da formação em licenciatura, consolidando a identidade profissional do futuro professor (Franco, 2015) e evidenciando a necessidade de criatividade e adaptação frente aos desafios estruturais.

#### Palavras-chave:

Educação Física;  
Formação de Professores; Estágio Supervisionado; Relato de Experiência; Ensino Fundamental.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O presente trabalho visa relatar e analisar as experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório II, realizado junto às turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Parque Itararé, localizada em Teresina, Piauí. Este momento da formação acadêmica ocorreu de forma presencial, conciliando períodos de observação, análise teórica e prática de regência, totalizando 60 horas de vivências em campo. A natureza imersiva do estágio o estabelece como um requisito fundamental para a consolidação da formação docente, permitindo que o licenciando confronte os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a realidade multifacetada do contexto escolar (Darido; Souza Júnior, 2015).

A importância legal e acadêmica do Estágio Curricular Supervisionado é inquestionável, sendo formalmente reconhecido como um componente obrigatório na organização curricular dos cursos de licenciatura. Conforme estabelece o Artigo 13, §6º, da Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, o estágio deve ser uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (Barros; Pacheco; Batista, 2018). Essa determinação institucional assegura que as universidades reservem parte significativa da carga horária para que os futuros professores possam, de fato, vivenciar e intervir na realidade escolar, preparando-os para as demandas reais da profissão.

A função formativa do estágio transcende o simples cumprimento burocrático de horas, atuando como um verdadeiro laboratório pedagógico (Pimenta; Lima, 2018). Sarti (2012) afirma que o Estágio Supervisionado, em diálogo com as disciplinas teóricas da licenciatura, configura-se como um "espaço de construções significativas no processo de formação de professores", contribuindo decisivamente para o prazer profissional do futuro docente. Nesse sentido, o estágio não deve ser percebido como um fim em si mesmo, mas sim como uma futura oportunidade de formação contínua da prática pedagógica (Franco, 2015), onde a reflexão crítica se torna a principal ferramenta de desenvolvimento profissional.

A instituição de ensino onde o estágio foi realizado, a Escola Municipal Parque Itararé, oferece um campo de atuação com características físicas notáveis. A escola, localizada em Teresina-PI, dispõe de uma infraestrutura que inclui salas climatizadas, uma quadra poliesportiva bem estruturada, sala com tatames, cantina e um amplo espaço arejado. Tais condições, embora não ideais em todos os aspectos, oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades da Educação Física. Além disso, a escola utiliza tecnologias de gestão, como um aplicativo para o controle de frequência, notificando automaticamente pais e responsáveis sobre as ausências dos estudantes, evidenciando uma organização administrativa voltada para o acompanhamento discente (Zotovici et al., 2013).

Os objetivos estabelecidos para a conclusão deste estágio foram claros e direcionados à maximização da experiência prática. O objetivo geral centrava-se em observar o trabalho docente do professor supervisor, entender as estratégias pedagógicas por ele utilizadas no cotidiano escolar e auxiliar ativamente na condução das aulas (Scalabrin; Molinari, 2013). Complementarmente, os objetivos específicos buscaram desenvolver a prática docente, apreender a rotina escolar de forma integral e identificar e reconhecer as lacunas presentes na realidade da escola. O processo de observação, regência e análise crítica permitiu que todos esses objetivos fossem alcançados com sucesso, culminando na finalização satisfatória da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II.

Nesse sentido, o estágio configurou-se como um espaço privilegiado de aproximação entre a universidade e a escola básica (Darido; Souza Júnior, 2015), permitindo ao licenciando compreender, de forma concreta, os desafios, limites e potencialidades que caracterizam o exercício da docência. A vivência diária no ambiente escolar favoreceu o desenvolvimento de um olhar mais atento e crítico sobre as práticas pedagógicas, a organização institucional e as relações estabelecidas entre professores, estudantes e gestão. Essa experiência inicial contribuiu significativamente para a consolidação da identidade docente em formação, ao possibilitar que o futuro professor refletisse sobre seu papel profissional e sobre a importância de uma atuação comprometida, ética e sensível às demandas reais da Educação Física escolar (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024).

## COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é reconhecido na literatura pedagógica não apenas como uma etapa de aplicação prática, mas como o verdadeiro lócus de constituição da identidade docente (Franco, 2015). O processo de estágio acontece no complexo entrecruzamento dos percursos individuais do estagiário e das normativas institucionais, integrando o âmbito do trabalho e da formação. É uma ação que exige vivência e reflexão crítica, pois aprender a ser professor é um processo que extrapola a compreensão puramente teórica, adentrando e se consolidando nas paredes da sala de aula e da quadra esportiva.

A transição da universidade para a escola, promovida pelo estágio, é marcada por uma série de questionamentos práticos que não encontram respostas definitivas apenas nos livros. Indagações como “Como começar a aula?”; “Como organizar os estudantes e os materiais?”; “Como adaptar o plano de aula?”; e “Como explicar o movimento?” são centrais para a construção acadêmica e profissional. É no palco da prática supervisionada que as respostas a essas questões podem ser, de fato, consolidadas, embora seja crucial reconhecer que a solução será particular a cada professor e a cada estagiário, dependendo do contexto e da turma.

A prática do Estágio Supervisionado insere-se, frequentemente, em um campo de disputas de concepções e de definição das melhores práticas a serem desenvolvidas para a formação do professor, conforme apontam Pereira, Moreira e Oliveira (2024). O estagiário é convidado a observar diferentes metodologias e a decidir, com base em sua formação teórica e na realidade da escola, qual caminho seguir (Scalabrin; Molinari, 2013). Isso exige um posicionamento ativo e reflexivo, superando a mera reprodução de modelos e incentivando a postura crítica perante a práxis da Educação Física. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”, isso ressalta que o estágio é, essencialmente, um período de reflexão aplicada (Sarti, 2012), onde a experiência em campo alimenta o conhecimento e o aprimoramento constante.

A análise do campo de estágio na Escola Municipal Parque Itararé revela aspectos importantes sobre a infraestrutura e a organização. Com 1221 estudantes e 43 professores, a escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, incluindo o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Em relação ao desempenho educacional, a escola apresenta nota 6,6 no IDEB para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 5,8 para os Anos Finais. Embora a escola possua recursos como acessibilidade (rampas, piso tátil), biblioteca e laboratórios, o estagiário pôde identificar nuances importantes na organização pedagógica da Educação Física.

Uma caracterização pedagógica relevante é a distinção na formação dos docentes que atuam na disciplina. Para o Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano), a escola dispõe de professores formados especificamente em Educação Física, o que é fundamental para a abordagem dos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento (Darido; Souza Júnior, 2015). Em contrapartida, os professores que ministram aulas de Educação Física para os Anos Iniciais são formados em Pedagogia. Essa discrepância aponta para a importância da especialização na área, que se torna ainda mais evidente ao se analisar a profundidade dos conteúdos esperados no ciclo final do Ensino Fundamental.

No que tange à gestão curricular, a Escola Municipal Parque Itararé opera sob um cronograma rigoroso estabelecido pela prefeitura, que também é responsável pela elaboração das avaliações. Essa estrutura exige que o professor siga "à risca o cronograma" para garantir que todo o conteúdo presente nas provas tenha sido efetivamente apresentado aos estudantes. Tal modelo, embora vise a padronização e a equidade do ensino, pode, em certos momentos, restringir a autonomia docente e a capacidade de adaptação curricular imediata às necessidades específicas das turmas.

A prática do Estágio Supervisionado permite que o estudante não apenas observe a realidade da escola, mas também as reais necessidades e dificuldades dos estudantes e da própria instituição. É impossível ignorar a grande desigualdade de recursos existente entre as escolas brasileiras, e, no caso de Teresina, essa disparidade é perceptível entre diferentes bairros. A carência de materiais básicos, como bolas, cones, bambolês, ou de recursos

didáticos mais avançados, como data show e caixa de som, impõe desafios constantes à Educação Física (Both; Nascimento, 2009).

Nesse cenário de escassez, a atuação do estagiário se torna crucial. A falta de recursos disponíveis exige que o futuro professor desenvolva alta capacidade de adaptação e reorganização das atividades. Embora essa limitação possa levar à desmotivação, o desafio de inovar e criar soluções pedagógicas com os recursos existentes é, paradoxalmente, um potente motor para a criatividade e o aprimoramento profissional (Darido; Souza Júnior, 2015). O estágio, dessa forma, oferece novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, servindo como um convite à reflexão, inclusive para os professores supervisores e orientadores, estimulando-os a rever suas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem (Pimenta e Lima, 2018).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O período inicial de observação em campo foi dedicado a uma análise criteriosa da estrutura física da escola, englobando não apenas a sala de aula e o ginásio, mas também espaços como banheiros e cantina, a fim de compreender o ambiente integral em que os estudantes estavam inseridos. Mais importante do que a análise estrutural, foi a observação minuciosa da dinâmica social e pedagógica, em especial, a relação estabelecida entre professor e estudante, e a interação do estagiário com as turmas.

Foi possível perceber que a estratégia de tratamento dispensada pela professora supervisora variava significativamente dependendo do perfil comportamental da turma. Turmas consideradas mais agitadas ou "bagunceiras" requeriam, naturalmente, um tratamento mais firme e rígido, uma postura que se justifica pela necessidade de estabelecer a ordem mínima para a segurança e o aprendizado. Em contraste, turmas mais comportadas apresentavam um aproveitamento superior nas práticas, fruto de um maior respeito e educação demonstrados em relação à figura da professora.

A gestão da disciplina emergiu como um desafio prático central da docência. As turmas mais agitadas invariavelmente perdiam um tempo

considerável da aula prática, pois a professora precisava interromper as atividades para restabelecer a ordem e o foco, o que, reconhecidamente, não é uma tarefa fácil. Essa constatação reforça que o domínio do conteúdo não é suficiente; a habilidade de gerir a sala de aula e manter o engajamento é um pilar da eficácia pedagógica, e o estágio proporciona o contato direto com essa complexa realidade (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

Nas primeiras interações sobre o planejamento das atividades, a professora supervisora apresentou a ideia de realizar um Interclasse. O estagiário demonstrou entusiasmo e surpresa ao descobrir que o evento não se restringiria ao futsal, modalidade frequentemente predominante no ambiente escolar, mas que incluiria também o vôlei, o basquete e a corrida de rua. Essa diversificação de modalidades indica um esforço pedagógico para ampliar o repertório da cultura corporal de movimento dos estudantes (Darido; Souza Júnior, 2015).

Parte significativa do tempo das aulas práticas foi reservada para que os times das turmas pudessem treinar para o Interclasse, abrangendo vôlei, basquete ou futsal. Embora o cronograma prático não tenha incluído treinos específicos para a corrida de rua, a preparação para as modalidades coletivas permitiu o ensino de aspectos cruciais da Educação Física. Com isso, foi possível ir além da mera repetição de movimentos, focando também no ensino do gesto técnico apurado, das regras formais, das táticas de jogo e, inclusive, de um panorama sobre a história e a evolução das modalidades envolvidas no evento.

A operacionalização do Interclasse envolveu uma notável mobilização e engajamento estudantil. Foi solicitado que cada turma organizasse seus times, sendo a participação em todas as modalidades optativa. Esse processo de organização se estendeu para a construção e decoração dos uniformes e da bandeira de cada equipe, elementos que foram utilizados na cerimônia de abertura do evento. A confecção dos materiais exigiu colaboração e interdisciplinaridade, principalmente com a área de Artes, o que permitiu que os estudantes experimentassem o ambiente de competição e cooperação de forma integrada e criativa.

Para garantir o sucesso logístico do evento, a organização contou com a indispensável ajuda da professora supervisora e de outros docentes da

escola, que auxiliaram na montagem do chaveamento e do cronograma dos jogos. Houve também a confecção de cartões amarelos e vermelhos para a arbitragem, simulando o ambiente esportivo formal (Vedovatto et al., 2025). O apoio da direção da escola e de professores de outras disciplinas, notadamente nas cerimônias de abertura e premiação, foi crucial, pois evitou a sobrecarga exclusiva das professoras de Educação Física, garantindo a fluidez e a conclusão do Interclasse em tempo hábil.

Apesar do sucesso do Interclasse, as vivências em campo evidenciaram um descompasso entre o conteúdo teórico e a prática ministrada. Foi notado, por exemplo, que uma aula teórica sobre lutas era seguida por aulas práticas focadas em futsal, voleibol ou basquetebol. Essa não correspondência se justifica por dois fatores principais levantados pela professora supervisora: a baixa aderência dos estudantes por práticas corporais e esportes menos populares, e a dificuldade inerente à própria prática de lutas (Both; Nascimento, 2009).

A professora supervisora relatou que ministrar aulas práticas de lutas é particularmente complicado. Essa dificuldade reside tanto na falta de domínio prático da professora nesse conteúdo específico quanto no receio quanto ao risco de os estudantes se machucarem, uma preocupação legítima em um ambiente de ensino com recursos limitados. Essa limitação didática é um reflexo das lacunas que frequentemente permeiam a formação continuada e a realidade escolar, onde nem sempre o professor se sente apto a abordar com segurança todos os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento.

Em contrapartida, a professora demonstrou criatividade pedagógica para minimizar a falta de prática em lutas. A estratégia adotada foi convidar professores graduados e especializados na área para ministrar "aulões" às turmas (Vedovatto et al., 2025). Essa solução, além de apresentar o conteúdo de forma segura e qualificada, valoriza a interdisciplinaridade e o conhecimento externo, oferecendo aos estudantes uma experiência completa, mesmo diante das limitações estruturais e de domínio específico do docente regular.

Além da organização do Interclasse, o estágio proporcionou a oportunidade de realizar uma série de testes físicos com os estudantes,

mediante a autorização da direção escolar e dos responsáveis. Os testes incluíram avaliações antropométricas, teste de força de membros superiores (arremesso de medicine ball), teste de velocidade (corrida de 20 metros), teste de agilidade (teste do quadrado), teste de abdominais e coleta de saliva (Vedovatto et al., 2025). A inclusão desses testes se deve ao fato de eles integrarem o protocolo e a metodologia utilizados em uma tese de doutorado dos colegas do grupo de pesquisa NEFADS, orientados por um professor doutor.

A experiência de aplicar os testes físicos revelou-se duplamente enriquecedora. Por um lado, favoreceu os estudantes, que receberam o resultado e a classificação de seu desempenho físico, estimulando a autoconsciência corporal e a melhoria contínua. Por outro lado, foi fundamental para o desenvolvimento do estagiário, que aprendeu a organizar as estações de testes de forma eficiente e a realizar as coletas com rigor metodológico. Essa experiência em pesquisa aplicada é um diferencial valioso que poderá ser replicado em futuros trabalhos e estudos. Foi interessante notar que os estudantes competiam não apenas no Interclasse, mas também nos testes físicos, o que gerava uma exigência mútua por superação e pelo melhor desempenho individual e coletivo (Vedovatto et al., 2025).

A convivência diária com os estudantes durante o processo do Interclasse e das avaliações físicas permitiu observar, de forma mais atenta, como a Educação Física influencia diretamente aspectos emocionais e relacionais dos estudantes (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). O envolvimento nas atividades despertou sentimentos de pertencimento, responsabilidade e comprometimento coletivo, especialmente quando os estudantes passaram a representar suas turmas em competições organizadas. Essas vivências reforçaram o papel social da disciplina, que ultrapassa o ensino de habilidades motoras e contribui para a formação de valores ligados à cooperação, ao respeito e à convivência.

Outro ponto relevante observado foi a mudança gradual de comportamento em alguns estudantes que, inicialmente, demonstravam resistência ou desinteresse pelas aulas práticas. Com o avanço das atividades e a participação nos eventos propostos, esses estudantes passaram a se envolver de maneira mais ativa, mostrando maior disposição

para colaborar com os colegas e cumprir regras previamente estabelecidas. Esse processo evidenciou que a criação de experiências significativas pode funcionar como estratégia eficaz para ampliar a adesão dos estudantes às práticas corporais escolares.

A vivência do estágio também possibilitou compreender a importância da avaliação como parte integrante do processo pedagógico (Scalabrin; Molinari, 2013). Tanto nos testes físicos quanto nas atividades do Interclasse, foi possível perceber como a avaliação, quando bem conduzida, pode ser formativa e motivadora, evitando seu caráter meramente classificatório. Essa percepção contribuiu para a construção de uma visão mais ampla sobre as diferentes formas de avaliar na Educação Física, respeitando os limites individuais e reconhecendo os progressos alcançados ao longo do percurso.

A articulação entre ensino, pesquisa e prática profissional revelou-se um dos aspectos mais enriquecedores desse estágio. A participação nos testes vinculados a uma pesquisa de doutorado permitiu vivenciar o rigor metodológico exigido na produção científica, aproximando o estagiário do universo acadêmico para além da sala de aula. Essa integração evidenciou que a atuação docente pode dialogar diretamente com a investigação científica, contribuindo para a construção de conhecimentos aplicáveis à realidade escolar.

Outro aprendizado significativo esteve relacionado à necessidade de planejamento coletivo. A organização do Interclasse demonstrou que eventos dessa magnitude exigem diálogo constante entre professores, gestão escolar e demais setores da instituição. Essa experiência reforçou a importância do trabalho colaborativo no ambiente escolar, mostrando que a qualidade das ações pedagógicas está diretamente relacionada à capacidade de articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo.

A observação das limitações enfrentadas pela professora supervisora em determinados conteúdos também provocou reflexões sobre a importância da formação continuada. Ficou evidente que o professor de Educação Física precisa estar em constante atualização para lidar com a diversidade de práticas corporais previstas nos documentos curriculares. Essa constatação contribuiu para o amadurecimento da compreensão sobre a docência como

uma profissão em permanente construção, que exige estudo, reflexão e abertura para novas aprendizagens (Franco, 2015).

Por fim, o Estágio Supervisionado possibilitou a consolidação de aprendizagens fundamentais para a futura atuação profissional. As experiências vivenciadas, os desafios enfrentados e as reflexões construídas ao longo do processo fortaleceram a compreensão sobre o papel do professor de Educação Física como mediador do conhecimento, organizador de experiências pedagógicas e agente de transformação no contexto escolar. Dessa forma, o estágio cumpriu sua função formativa ao proporcionar uma vivência concreta, crítica e reflexiva do “chão da escola”, contribuindo de maneira decisiva para a construção da identidade docente do estagiário (Sarti, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

As vivências proporcionadas pelo estágio supervisionado foram cruciais para a solidificação da escolha profissional. Em meio a uma trajetória acadêmica na qual surgiram oportunidades na área do bacharelado que levaram a repensar a carreira, as experiências vivenciadas e as relações construídas durante o estágio obrigatório reforçaram a motivação inicial pela licenciatura em Educação Física. A troca de conhecimento e a construção da identidade profissional foram elementos fundamentais que se consolidaram neste período de imersão.

Ao refletir sobre a Educação Física Escolar, é necessário revisitar o papel histórico do esporte na escola. Inicialmente, o esporte foi inserido nas escolas brasileiras com o propósito primário de formação militar. Contudo, a partir de 1997, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) marcou uma importante inflexão pedagógica, orientando que os conteúdos de ensino deveriam abarcar a totalidade da Cultura Corporal de Movimento. Essa mudança buscou desassociar a Educação Física do mero treinamento esportivo.

Os PCNs da Educação Física, publicados em 1998, defendem uma abordagem diversificada. Os tópicos sugeridos abrangem desde a socialização e a cultura corporal do movimento até a compreensão do

convívio no esporte coletivo no âmbito escolar, incluindo as questões de cooperação e competição. O objetivo é ir além do ensino das técnicas de cada esporte, visando a formação de um cidadão crítico, participativo e responsável (Darido; Souza Júnior, 2015).

No contexto escolar contemporâneo, a prática esportiva é uma realidade em todas as redes de ensino, mas é trabalhada em dupla perspectiva, como bem nota (Galatti, 2014). O esporte se manifesta tanto como conteúdo pedagógico, inserido nas aulas de Educação Física para fins educacionais e formativos, quanto como atividade extracurricular, que é comumente voltada para o treinamento esportivo intensivo e focado em competições. Essa distinção é vital para que o professor, e o estagiário, saiba equilibrar os objetivos educacionais e desportivos (Galatti, 2014).

É importante salientar que o esporte na escola possui um potencial significativo para promover a adesão ao exercício físico e a hábitos de vida saudáveis. Além de possibilitar o contato com novas práticas corporais, a Educação Física, de forma geral, tem como um de seus objetivos primordiais despertar nos estudantes o interesse e o engajamento em atividades e exercícios corporais, fomentando convivências harmoniosas e construtivas (Galatti, 2014).

O esforço dedicado à organização do Interclasse durante o estágio representou uma materialização desses objetivos. A competição não foi vista apenas como um fim, mas como um meio que possibilitou aos estudantes experimentar e desenvolver habilidades em um ambiente controlado que promovia tanto a competição saudável quanto a cooperação mútua. Além disso, a inserção de testes físicos, parte de um protocolo de pesquisa, demonstrou ser uma ferramenta pedagógica útil, fornecendo dados concretos aos estudantes sobre sua condição física e incentivando-os a buscar a melhoria contínua.

Um dos maiores aprendizados desta experiência foi a necessidade de adaptação pedagógica frente aos desafios estruturais. O relato evidencia que, mesmo com a ausência de recursos ideais para a realização plena de todas as aulas, um cenário comum na rede pública de ensino, foi possível adaptar os conteúdos curriculares e organizar uma competição complexa como o Interclasse. A capacidade de inovar e de reorganizar atividades, exigida pela

escassez, torna-se uma competência indispensável para o docente que atua na realidade brasileira (Both; Nascimento, 2009).

O estágio, além de formar o estagiário, também exerce um impacto sobre a instituição e seus profissionais. Pimenta e Lima (2018) sugerem que o estágio convida os professores supervisores e orientadores a reverem suas próprias concepções sobre o processo de ensino e de aprendizagem. A presença do licenciando, com novas ideias e abordagens, como a implementação de testes físicos de pesquisa ou a diversificação das modalidades no Interclasse, estimula a reflexão na escola.

O impacto das atividades desenvolvidas na vida dos estudantes é algo que, em sua totalidade, só poderá ser percebido em longo prazo, daqui a alguns anos. Contudo, o estagiário finaliza o período com a sensação de dever cumprido, pautado na certeza de que a experiência em campo consolidou seu desejo de atuar na licenciatura. A expectativa é que este relato sirva como inspiração para novos professores, modificando sua percepção sobre a realidade que encontrarão e encorajando-os a reconhecer que a ausência de recursos ideais jamais deve impossibilitar a oferta de uma educação física escolar de qualidade e reflexiva.

Ao aprofundar a reflexão sobre essa trajetória formativa, torna-se evidente que o estágio foi um espaço privilegiado de construção de sentido para a prática pedagógica. Cada vivência, seja no planejamento das aulas, na execução das atividades ou na organização de eventos como o Interclasse, contribuiu para compreender que ensinar Educação Física vai além da aplicação de conteúdos previamente definidos. Trata-se de interpretar contextos, ler realidades e propor intervenções pedagógicas coerentes com as necessidades e possibilidades dos estudantes (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024).

Outro aspecto relevante diz respeito ao amadurecimento da postura profissional diante do ambiente escolar. O estágio exigiu responsabilidade, ética e comprometimento constantes, desde o cumprimento de horários até o cuidado com a integridade física e emocional dos estudantes. Essas dimensões da docência, muitas vezes invisíveis nos componentes teóricos da formação, tornaram-se mais evidentes na prática cotidiana, reforçando a

importância de uma atuação consciente e responsável por parte do futuro professor (Sarti, 2012).

A experiência também evidenciou que a Educação Física escolar possui um papel estratégico na construção de relações sociais positivas. As atividades desenvolvidas favoreceram a convivência, o respeito às diferenças e o diálogo entre os estudantes, contribuindo para a criação de um ambiente mais participativo e colaborativo. Esses elementos reforçam a ideia de que a disciplina pode atuar diretamente na promoção de valores essenciais à vida em sociedade, ampliando sua relevância no currículo escolar.

Além disso, o estágio possibilitou compreender que os desafios encontrados no cotidiano escolar não devem ser encarados como obstáculos intransponíveis, mas como oportunidades de aprendizagem. A limitação de materiais, os conflitos interpessoais e as dificuldades de engajamento exigiram criatividade e flexibilidade pedagógica, competências que se mostraram fundamentais para a condução das aulas (Both; Nascimento, 2009). Essa capacidade de adaptação revelou-se como uma das aprendizagens mais significativas do percurso formativo.

A vivência do estágio também contribuiu para fortalecer a consciência de que a formação docente é um processo contínuo (Franco, 2015). As experiências observadas e vividas despertaram o interesse pela busca permanente de atualização, seja por meio de estudos, cursos ou trocas com outros profissionais da área. Compreender que a prática pedagógica está em constante construção foi essencial para consolidar uma postura crítica e aberta ao aprimoramento profissional.

Por fim, o encerramento deste estágio supervisionado marca não apenas o cumprimento de uma etapa curricular, mas a consolidação de um compromisso com a Educação Física escolar. As aprendizagens adquiridas reforçam a convicção de que é possível desenvolver práticas pedagógicas significativas, mesmo em contextos adversos, desde que haja intencionalidade, planejamento e sensibilidade às realidades dos estudantes. Assim, este relato finaliza-se com a certeza de que a experiência formativa vivida servirá de base sólida para a futura atuação docente, orientada por princípios de qualidade, reflexão crítica e compromisso social.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Irene; PACHECO, Ana Rita; BATISTA, Paula. A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 253, p. 605-632, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3774>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/5xRSFdB5vSPpm9v8yXF4MgP/?lang=pt>. Acesso em: 28 de nov. de 2025.
- BOTH, Jorge; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. Intervenção profissional na educação física escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 169-186, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3046>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/3046>. Acesso em: 28 de nov. de 2025.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. [livro eletrônico]. Campinas, SP; Papirus, 2015.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt>. Acesso em 28 de nov. de 2025.
- GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/TmSL4WC7smH9TmQRDXCdz7Q/?lang=p>. Acesso em 28 de nov. de 2025.
- PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; MOREIRA, Rhuan Barkley de Araújo; OLIVEIRA, Rayssa Melo de. Percussos Formativos do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Docentes**, v. 9, n. 27, p. 83-89, 2024. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1241>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.
- SARTI, Flavia Medeiros. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Educação e pesquisa**, v. 38, p. 323-338, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XDkdqsW6GDJsWVCx7JmMPyg/?format=html&lang=pt>. Acesso em 26 de nov. de 2025.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

VEDOVATTO, Dijnane et al. O Estágio Supervisionado em Educação Física na Relação entre Universidade e Escola. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 19, n. 1, p. e694201-e694201, 2025. DOI:

<http://dx.doi.org/10.14244/reveduc.v19i1.6942>. Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6942/1783>.

Acesso em: 28 nov. 2025.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16593>.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/feef/article/view/16593>.

Acesso em: 28 nov. 2025.

## APRENDIZADOS E DESAFIOS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

13

Thales de Mileto Cardoso Carvalho  
Francisco William Feitosa e Silva  
José Luiz da Silva Neto

### RESUMO

Durante o Estágio Supervisionado Obrigatório II, conduzido no âmbito da UFPI, o trabalho de campo concentrou-se na realização de ensaios para a quadrilha junina na Escola Municipal Mocambinho, tendo como objetivo central a promoção da cultura popular entre os estudantes. O método pedagógico adotado envolveu a organização e a execução de ensaios coreográficos, complementados por conversas instrutivas sobre a história e os elementos típicos das festas juninas. Os resultados observados demonstraram um aumento significativo no engajamento dos estudantes e na sua compreensão acerca da importância das tradições culturais. Conclui-se que a inserção de práticas culturais no ambiente escolar, como a dança, contribui para o desenvolvimento social e cultural dos estudantes, reforçando a identidade e a ligação comunitária. A experiência vivenciada destaca, portanto, a relevância de projetos culturais na educação, evidenciando a eficácia de metodologias ativas e participativas tanto na aprendizagem quanto na valorização do patrimônio imaterial.

**Palavras-chave:** Educação Física;  
Formação de Professores; Dança;  
Cultura Popular; Estágio  
Supervisionado.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

A importância das danças populares brasileiras no contexto educacional é, frequentemente, subestimada, sendo trazida à tona majoritariamente no período das festas juninas nas escolas. Nessas épocas, essas manifestações culturais são muitas vezes relegadas a apresentações meramente demonstrativas, o que acaba por limitar a capacidade dos estudantes de alcançar uma compreensão profunda de seu significado e valor. Este relato de experiência busca, primariamente, destacar a necessidade de um ensino mais cuidadoso e aprofundado das danças populares, como a Quadrilha Junina (Darido; Souza Júnior, 2015). Esta, além de ser um símbolo cultural significativo, tem o potencial de enriquecer o aprendizado dos estudantes ao contextualizar suas origens e significados históricos (Franco, 2015). É crucial salientar que, embora a Quadrilha Junina tenha sofrido modificações ao longo do tempo, um processo natural, considerando que a cultura está sempre em movimento e adaptação, o problema reside no fato de que muitos, hoje, se esqueceram de que a quadrilha traz consigo conhecimentos e simbologias únicas. Portanto, este relato pretende detalhar como foi realizado o estágio na Escola Municipal Mocambinho, oferecendo reflexões sobre como um ensino mais profundo e contextualizado na prática pode contribuir ativamente para a preservação e valorização das danças populares brasileiras.

O estágio obrigatório supervisionado no ensino fundamental anos finais representou uma oportunidade ímpar para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala na universidade. O estudante foi imerso no ambiente real de ensino, onde pôde observar e teve a oportunidade de unir teoria e prática, desenvolvendo atividades pedagógicas com apoio e orientação do professor supervisor. Essa vivência ofereceu a chance de compreender melhor a dinâmica escolar e desenvolver habilidades de ensino das práticas corporais, interagindo diretamente com os estudantes, entendendo suas necessidades e comportamentos, e aplicando teorias aprendidas na formação em situações reais de sala de aula (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). Além disso, o estagiário pôde desenvolver técnicas de gestão

de sala de aula, colaborar com colegas e supervisores, planejar e ministrar aulas, e participar das atividades e eventos escolares, enriquecendo a formação com uma experiência prática e significativa.

O estágio no ensino fundamental anos finais revelou-se uma experiência enriquecedora, promovendo a compreensão das especificidades da faixa etária dos estudantes, a aplicação eficiente das metodologias de ensino e a capacidade de promover um ambiente de aprendizagem e a participação dos estudantes nas práticas propostas. O estágio escolar foi crucial para o discente por diversas razões, notadamente a observação das práticas de ensino de profissionais já atuantes, a aplicação prática dos conhecimentos para o aprofundamento do entendimento dos conceitos estudados, e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas cruciais, como planejamento de aulas, criação de materiais didáticos, comunicação e percepção de avaliação (Vedovatto et al., 2025). O contato com os estudantes e suas diferentes realidades foi igualmente formativo.

Houve desafios na realização do estágio que foram enfrentados e aproveitados para crescimento pessoal e profissional. Os obstáculos incluíram o processo de adaptação dentro da escola, tanto por parte do estagiário quanto dos próprios estudantes, e o desenvolvimento das atividades, já que inicialmente não havia certeza do que funcionaria ou não para determinadas turmas. Outro ponto relevante foi a diversidade do corpo estudantil, pois cada estudante apresentava sua história, e coube ao estagiário respeitar cada uma delas, entre outros pontos que puderam ser impasses a serem superados no período de atuação na escola (Zotovici et al., 2013).

O Objetivo Geral do estágio era adquirir a experiência prática e reflexiva no ambiente escolar, aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula no curso, buscando desenvolver habilidades necessárias para atuar no campo profissional, conhecer a realidade da escola que vai além dos muros da universidade, e as dificuldades que possam surgir. Os Objetivos Específicos incluíram desenvolver e aplicar atividades práticas que integrassem os conhecimentos teóricos do curso de Educação Física, com foco na reflexão sobre sua aplicação no ambiente escolar, identificar e analisar as diferentes realidades e desafios encontrados nas escolas, além

dos aspectos teóricos estudados em sala de aula, visando adquirir habilidades práticas essenciais para a futura atuação profissional na área.

Além desses aspectos, o estágio também possibilitou reconhecer, com maior clareza, a amplitude do papel docente dentro da escola pública e a complexidade que envolve o ensino das manifestações culturais no componente curricular de Educação Física. Foi possível perceber que, para além da condução das atividades práticas, o professor precisa assumir uma postura investigativa e sensível, capaz de identificar as potencialidades e fragilidades de cada turma, ajustando o planejamento de acordo com as demandas que emergiam a cada encontro. Essa percepção ficou evidente especialmente nos primeiros dias, quando o estagiário ainda buscava compreender o ritmo da escola, sua rotina e as especificidades dos estudantes do ensino fundamental anos finais. A partir desse contato inicial, tornou-se mais fácil reconhecer a importância do vínculo pedagógico e da comunicação clara para garantir a participação ativa dos estudantes. Ao mesmo tempo, a inserção no cotidiano escolar mostrou que ensinar exige mais do que domínio técnico: exige disponibilidade afetiva, respeito às histórias dos estudantes e a capacidade de transformar espaços comuns em ambientes de aprendizagem. Assim, o estágio não apenas aproximou teoria e prática, mas também evidenciou a necessidade de formar profissionais atentos às dimensões humanas, culturais e sociais que permeiam o processo educativo, reforçando a relevância do compromisso ético e responsável na atuação em Educação Física (Both; Nascimento, 2009).

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado estabelece-se como um pilar fundamental na formação docente, sendo um período de articulação entre a teoria e a prática. Os estágios supervisionados são essenciais e fundamentais para a formação dos professores, na medida em que proporcionam uma aprendizagem profissional intensa e significativa. Essas atividades práticas não são apenas complementares, mas sim componentes centrais da formação de um bom professor. Através dessas práticas, os futuros professores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos que adquiriram em situações reais de

sala de aula. Isso permite que eles desenvolvam habilidades práticas e enfrentem desafios concretos, o que resulta em uma aprendizagem mais profunda e significativa. Em outras palavras, essas experiências práticas ajudam os futuros professores a consolidar seu aprendizado, melhorar suas técnicas de ensino e se preparar de maneira mais completa para suas futuras carreiras. Ademais, as pesquisas sobre estágio indicam que, para formar professores capazes de avançar nos conhecimentos curriculares e de promover mudanças significativas na prática e na cultura escolar, é crucial que esses professores recebam uma formação inicial consistente e bem fundamentada. Essa formação não deve se limitar apenas à transmissão de técnicas de ensino, mas sim incluir uma base teórico-científica sólida (Franco, 2015).

Através dessa base teórica robusta, os futuros professores podem entender melhor os princípios e teorias que sustentam suas práticas pedagógicas. Além disso, é importante a reflexão crítica e da investigação sobre a prática docente. Isso significa que os professores devem ser incentivados a refletir sobre suas próprias experiências em sala de aula, identificar desafios e oportunidades de melhoria, e buscar soluções baseadas em evidências. Portanto, uma formação inicial sólida, que combina teoria, reflexão e investigação prática, é fundamental para preparar professores não apenas para ensinar conteúdos, mas também para liderar mudanças positivas dentro das escolas e na educação como um todo.

Apesar de sua reconhecida importância, na realidade brasileira, os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam posições pouco valorizadas nos currículos. Geralmente, essas atividades cruciais são introduzidas tardiamente no percurso acadêmico, reforçando a ideia de que é apenas nesse momento que os conhecimentos adquiridos nas disciplinas específicas e/ou pedagógicas devem ser aplicados. Essa tardia introdução sugere que os estudantes devem aplicar todo o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso apenas no final. Essa abordagem pode ser problemática porque dá a impressão de que o aprendizado prático é apenas uma fase final de aplicação, em vez de ser uma parte integrada e contínua do processo de formação. Isso pode limitar a profundidade e a eficácia da formação prática dos futuros professores, que poderiam se beneficiar muito

mais se tivessem oportunidades de vivenciar e refletir sobre a prática docente ao longo de todo o curso, não apenas no final (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

Em contrapartida, separar teoria e prática leva a um empobrecimento das atividades nas escolas, destacando a importância de esclarecer que o estágio integra ambos os aspectos (Pimenta; Lima, 2018). Os autores apontam que, quando teoria e prática não são integradas, as práticas pedagógicas nas escolas se tornam menos eficazes e significativas. A importância de sua afirmação reside no reconhecimento de que o estágio deve ser visto como uma oportunidade para combinar e aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas. O estágio não deve ser considerado apenas uma fase de aplicação de técnicas, mas sim um processo contínuo onde teoria e prática se complementam. O estágio nos cursos de formação de professores deve permitir que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações dos profissionais (Pimenta; Lima, 2018).

Para isso, o estágio precisa ser uma preocupação central e um eixo integrador de todas as disciplinas do curso. Ao ser um eixo integrador, contribui para formar professores que analisem, critiquem e proponham novas maneiras de fazer educação. A prática profissional deve ser valorizada como um momento de construção de conhecimento através da reflexão, análise e problematização, formando assim professores reflexivos e pesquisadores de sua própria prática. Eles enfatizam que o estágio deve ser uma parte central do currículo, permitindo aos futuros professores entenderem a complexidade das práticas escolares, incluindo a gestão escolar e a interação com a comunidade (Pimenta; Lima, 2018).

Segundo Escalabrin e Molinari (2013), por meio do estágio supervisionado, os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de expandir seus horizontes culturais, indo além do ambiente acadêmico. Essa vivência proporciona a concretização da teoria por meio da prática, contribuindo significativamente para a formação do educador em formação. O Estágio Supervisionado Curricular é um espaço de construções significativas e deve ser entendido como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica (Santos, 2005). O autor enfatiza que o estágio não é apenas uma

etapa obrigatória, mas sim uma oportunidade valiosa para os futuros professores desenvolverem suas habilidades práticas de ensino de forma contínua. Vivenciar o "chão da escola" é uma das virtudes e importância do estágio durante a formação acadêmica. Os estudantes têm a oportunidade de aplicar teorias em contextos reais, confrontando a imaginação sobre a realidade escolar com as adversidades da estrutura, material e de relacionamento com os demais profissionais. Isso é imprescindível para desenvolver habilidades práticas, entender melhor as necessidades dos estudantes e aprender estratégias eficazes de ensino.

Vivenciar o "chão da escola" significa estar diretamente envolvido na rotina e nas atividades diárias, interagindo com estudantes de diferentes idades, comportamentos e necessidades. Isso permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, adaptando-os conforme a necessidade real do contexto escolar. Além disso, implica desenvolver habilidades para gerenciar a sala de aula (disciplina, organização), colaborar com outros professores e coordenadores (trocando experiências e recebendo feedback), planejar, preparar, ministrar e avaliar aulas, ajustando os métodos de ensino (Scalabrin; Molinari, 2013).

Em resumo, a vivência proporciona uma visão realista e prática do cotidiano escolar, preparando melhor os futuros professores para os desafios da carreira docente. O estágio é um elemento crucial na preparação do futuro professor, levando em conta não apenas a conexão entre teoria e prática, mas também o domínio dos conhecimentos específicos da área, habilidades pedagógicas, e uma compreensão profunda da dinâmica do ambiente escolar, sendo importante trabalhar teoria e prática de forma integrada (Sarti, 2012).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O campo de estágio foi estabelecido na Escola Municipal Mocambinho, localizada na rua Lourival Pereira da Silva, 4991, no bairro Mocambinho. Infraestruturalmente, a escola apresenta uma grande estrutura, distribuída em dois andares, com uma quadra na área externa, e na área interna um pátio que, devido ao seu tamanho, também pode ser utilizado para realizar

atividades esportivas. A instituição também dispõe de cozinha, refeitório, área ao ar livre arborizada, auditório e uma quantidade não determinada de salas, porém, são muitas, e todas elas têm ar condicionado e ventiladores. Quanto ao corpo profissional, a escola possui zeladoras, seguranças, pessoal na secretaria (recepção e três pessoas designadas para atender estudantes e possíveis visitantes), além de uma equipe de acompanhamento especializado, composta por psicólogo, assistente social e técnicos de enfermagem para o acompanhamento das crianças com deficiência. A gestão é composta por coordenadora e diretora. A observação pedagógica visou analisar pontos relevantes do exercício da função pela professora supervisora, como a utilização da abordagem lúdica para determinados conteúdos e como discernir sua eficiência, a didática e comunicação, como são feitos os planejamentos, quais conhecimentos são aplicados para a realização da aula, a flexibilidade e adaptação da professora diante das necessidades dos estudantes, e qual a metodologia utilizada para aplicar na aprendizagem (Darido; Souza Júnior, 2015).

As atividades realizadas em campo concentraram-se nos ensaios da quadrilha junina estilizada. Na primeira aula com os estudantes, houve uma conversa sobre o funcionamento dos ensaios e a questão das vestimentas para o dia do evento junino. Durante o período de estágio, houve a oportunidade enriquecedora de participar ativamente na organização e execução dos ensaios da quadrilha junina da escola. Este projeto representou não apenas uma atividade cultural significativa, mas também uma experiência pedagógica intensamente prática e desafiadora. Para iniciar, foram desenvolvidos minuciosamente planejamentos detalhados, onde cada sessão de ensaio foi cuidadosamente estruturada para integrar tanto os aspectos teóricos quanto práticos da quadrilha. As aulas foram elaboradas com o objetivo de não só ensinar os passos tradicionais, mas também de promover a compreensão cultural e histórica por trás dessa manifestação artística (Franco, 2015). Os passos eram ensinados de acordo com os dias de ensaio e respeitando o tempo e o ritmo de aprendizado de cada estudante.

Durante os ensaios, foi importante fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os estudantes puderam não apenas praticar os passos, mas também explorar suas habilidades criativas através da

confeção de adereços e cenários utilizando materiais sustentáveis. Esta abordagem incentivou a consciência ambiental entre os estudantes e enriqueceu sua compreensão da sustentabilidade dentro do contexto cultural da festa junina. Além dos aspectos técnicos e culturais, os ensaios proporcionaram uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e trabalho em equipe. Foi fundamental observar de perto o desempenho dos estudantes, analisando suas capacidades individuais e coletivas para ajustar as estratégias de ensino e garantir um progresso contínuo. Para complementar a abordagem pedagógica, houve a busca por compreender profundamente a vivência dos estudantes além do ambiente escolar, explorando suas experiências pessoais e familiares relacionadas às festas juninas, permitindo um alinhamento sensível entre os recursos educacionais e as expectativas culturais e sociais (Zotovici et al., 2013).

A experiência durante o estágio observacional foi profundamente enriquecedora e transformadora, proporcionando aprendizados valiosos sobre o complexo “chão da escola” e o papel fundamental do educador (Franco, 2015). A observação da professora supervisora revelou a complexidade e a variedade de abordagens no ensino. A professora trouxe consigo um estilo único de ensinar, adaptando métodos e estratégias de acordo com as características individuais e necessidades das turmas, o que destacou a importância da flexibilidade e da personalização do ensino para maximizar o aprendizado. Participar dos ensaios da quadrilha junina permitiu promover o reconhecimento das culturas nordestinas, discutindo aspectos históricos, culturais e de conhecimentos associados a essas regiões, especialmente ao notar o desconhecimento por parte de alguns estudantes sobre o tema. O ciclo junino, tão presente no Nordeste, carrega uma bagagem cultural que exige um esforço contínuo para preservar certas tradições e não deixar que a essência da festa se perca, apesar das constantes mudanças contemporâneas. Trabalhar a Quadrilha na escola foi muito significativo, pois permitiu uma reflexão sobre o contexto cultural e promoveu valores como colaboração, criatividade e respeito mútuo entre os estudantes. Uma das principais aprendizagens foi a importância da relação interpessoal e da empatia na prática educativa. Compreender as experiências de vida e as realidades individuais dos estudantes foi crucial para adaptar as estratégias

de ensino, levando a refletir profundamente sobre o impacto do ambiente familiar, socioeconômico e cultural na aprendizagem. Os desafios, como a adaptação às dinâmicas variadas de cada sala de aula, impulsionaram o desenvolvimento de habilidades como resiliência, capacidade de improvisação e tomada de decisão assertiva. Esta experiência também despertou uma consciência crítica sobre questões mais amplas no sistema educacional, como a equidade no acesso à educação e as disparidades sociais que afetam diretamente o aprendizado.

Os estudantes demonstraram um nível alto de motivação e entusiasmo pela quadrilha. A empolgação deles era palpável, criando um ambiente positivo e colaborativo. Eles mostraram grande interesse em aprender e aperfeiçoar os passos, e a disposição para ensaiar e corrigir os movimentos, muitas vezes repetindo várias vezes até alcançar a perfeição, refletiu seu compromisso e paixão pela dança. Essa dedicação facilitou o trabalho, pois raramente houve interrupções ou problemas disciplinares. A interação entre os estudantes foi harmoniosa e solidária, ajudando-se mutuamente, o que fortaleceu o desempenho coletivo e criou um senso de comunidade e camaradagem. Além disso, observar o desenvolvimento gradual dos estudantes ao longo dos ensaios ampliou a percepção sobre como o processo de aprendizagem em Educação Física exige continuidade, repetição e sensibilidade por parte do professor. Foi possível perceber que, mesmo aqueles estudantes que inicialmente demonstravam dificuldade em acompanhar os passos, aos poucos, passaram a se engajar mais, especialmente quando percebiam que suas pequenas conquistas eram valorizadas. Essa valorização, manifestada por meio de elogios pontuais, correções respeitosas e demonstrações práticas, contribuiu significativamente para fortalecer a autoconfiança dos estudantes e para criar um ambiente em que se sentiam seguros para errar, tentar novamente e aprimorar suas habilidades.

Outro ponto de grande relevância foi o envolvimento da professora supervisora durante todas as etapas do processo. Sua postura atenta, acolhedora e ao mesmo tempo firme transmitia segurança aos estudantes e ao estagiário. A cada ensaio, ela demonstrava domínio do conteúdo, clareza nas explicações e uma escuta ativa que favorecia a participação de todos. A

convivência constante possibilitou observar como a prática docente é marcada por escolhas metodológicas intencionais que muitas vezes passam despercebidas aos olhos dos estudantes, mas que são fundamentais para o andamento da aula. Essa percepção ampliada do papel do educador permitiu compreender melhor a complexidade da função docente, que vai muito além da transmissão de conteúdos. No decorrer do estágio, tornou-se evidente que o ensino da quadrilha junina, embora pareça simples à primeira vista, mobiliza diferentes dimensões da prática educativa. A organização espacial, por exemplo, exigiu a compreensão de como dispor os estudantes de maneira que facilitasse a memorização dos passos e evitasse dispersões. Além disso, foi necessário planejar o tempo de aula de modo que cada etapa do ensaio (aquecimento, revisão dos passos, prática coletiva e finalização) tivesse um propósito claro e contribuísse para o avanço do grupo. Esse exercício de planejamento foi fundamental para desenvolver uma visão mais estruturada da aula e entender que, mesmo em atividades artísticas e culturais, há intencionalidade pedagógica que precisa ser respeitada.

Outro aprendizado relevante diz respeito às adaptações necessárias diante das diferenças individuais presentes em uma turma heterogênea. Alguns estudantes apresentavam dificuldades motoras, outros tinham menos coordenação ou se sentiam inibidos ao dançar. Essas diferenças demandaram a criação de estratégias variadas, como a repetição de movimentos em pequenos grupos, demonstrações individualizadas e o uso de referências visuais para facilitar a compreensão dos passos. Com isso, ficou evidente que o professor precisa desenvolver sensibilidade para reconhecer ritmos distintos de aprendizagem e adaptar-se constantemente para garantir que todos se sintam incluídos e capazes de participar da atividade (Barros; Pacheco; Batista, 2018). A participação ativa dos estudantes também trouxe à tona questões relacionadas ao protagonismo estudantil. Em vários momentos, surgiam sugestões de passos, formações e ideias de adereços que, quando possíveis, foram incorporadas ao planejamento dos ensaios. Essa abertura para a contribuição discente gerou um sentimento de pertencimento ao projeto, reforçando a importância de promover espaços em que os estudantes possam expressar sua criatividade e assumir responsabilidades dentro das atividades escolares. Foi enriquecedor perceber

como pequenas decisões compartilhadas podem fortalecer o engajamento e transformar a dinâmica da aula em um processo mais democrático e colaborativo.

Por fim, a experiência permitiu compreender de maneira mais profunda o impacto social e emocional das manifestações culturais no ambiente escolar. As festas juninas, tão presentes no imaginário coletivo nordestino, carregam não apenas tradições, mas também sentimentos de identidade, memória e afetividade. Trabalhar com esse conteúdo durante o estágio possibilitou reconhecer como a escola pode funcionar como um espaço privilegiado para preservar e ressignificar elementos da cultura local, fortalecendo vínculos entre estudantes, professores, famílias e comunidade. Essa constatação reforçou a importância de práticas pedagógicas sensíveis ao contexto sociocultural dos estudantes e evidenciou que ensinar Educação Física ultrapassa as dimensões motoras, alcançando aspectos afetivos, sociais e culturais essenciais para a formação integral do educando (Both; Nascimento, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O estágio realizado foi uma experiência fundamental para a formação em Educação Física, permitindo trabalhar tanto na parte teórica, utilizando os conhecimentos apreendidos na universidade e buscando sempre novos conhecimentos por outras fontes, quanto com a parte prática da quadrilha (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). A prática reforçou o entendimento sobre didática, planejamento e execução de atividades físicas. Além disso, esta vivência possibilitou a observação e análise do comportamento dos estudantes, permitindo o desenvolvimento das habilidades de comunicação, liderança e gestão de grupos. Durante a realização do estágio, diversas dificuldades surgiram, desafiando a capacidade de adaptação e resolução de problemas. Uma das principais dificuldades foi a questão das vestimentas que os estudantes usariam no dia da apresentação. Optou-se por deixar os estudantes livres para escolherem as roupas, pois não havia conhecimento das condições financeiras de cada um. Essa decisão exigiu criatividade e

improvisação para contornar as limitações. Os ensaios da quadrilha junina exigiram um planejamento cuidadoso para conciliar as atividades escolares regulares dos estudantes com os ensaios, sendo desafiador lidar com a motivação e ansiedade dos estudantes, visto que a escola estava há quatro anos sem realizar esse evento.

A experiência do estágio proporcionou importantes contribuições tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Academicamente, o estágio possibilitou a aplicação prática de conceitos teóricos, facilitando uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos estudados. Nessa fase final do curso, o estágio aprimorou habilidades essenciais, como a liderança, o planejamento e a gestão de grupos, preparando para futuros desafios na carreira de Educação Física. Do ponto de vista social, os ensaios da quadrilha junina tiveram um impacto positivo na comunidade escolar, promovendo a integração e o engajamento dos estudantes em uma atividade cultural significativa. A experiência contribuiu para o fortalecimento dos laços entre os estudantes e para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como a cooperação e o trabalho em equipe. Em conclusão, o estágio realizado foi uma experiência rica e transformadora, que trouxe diversas aprendizagens e desafios. As dificuldades encontradas serviram como oportunidades de crescimento e desenvolvimento, evidenciando a importância do estágio na formação de profissionais capacitados e comprometidos com a educação e o desenvolvimento social.

Ao refletir sobre toda a vivência, tornou-se evidente que ensinar Educação Física envolve muito mais do que conduzir atividades práticas. Exige sensibilidade para compreender os contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos e reconhecer que cada experiência corporal carrega um significado próprio. A quadrilha junina, nesse sentido, funcionou como um espaço privilegiado de expressão cultural e afetiva, permitindo que os estudantes valorizassem suas raízes enquanto desenvolviam habilidades motoras e sociais. Essa dimensão ampliada do ensino mostrou que a Educação Física tem o potencial de dialogar com a identidade e com a memória coletiva dos estudantes. Outro aspecto marcante foi perceber como o estágio contribuiu para o fortalecimento da postura profissional (Franco, 2015). A necessidade de tomar decisões rápidas diante de imprevistos,

adaptar o planejamento ao ritmo dos estudantes e manter o foco pedagógico mesmo em meio a dificuldades despertou uma consciência maior sobre a responsabilidade do trabalho docente. Aprender a escutar os estudantes, reconhecer suas limitações e celebrar seus avanços tornou-se parte essencial do processo, reforçando que ensinar exige empatia, paciência e intencionalidade. Esses elementos, vivenciados na prática, dificilmente seriam compreendidos apenas na teoria.

Também foi possível compreender que o ensino da Educação Física demanda um olhar cuidadoso para aspectos organizacionais que muitas vezes passam despercebidos (Sarti, 2012). A distribuição do espaço, o tempo de cada atividade, a clareza das instruções e a escolha dos recursos utilizados influenciam diretamente a qualidade da aula. Durante os ensaios, ajustar o espaço para que todos se sentissem incluídos, garantir que os passos fossem demonstrados de maneira acessível e assegurar a participação ativa de todos revelou que o planejamento precisa ser flexível, mas também fundamentado em objetivos claros e alcançáveis. Além disso, o estágio evidenciou o caráter colaborativo da Educação Física escolar. A relação construída com a professora supervisora, com os outros profissionais da escola e com os próprios estudantes mostrou que o processo educativo é compartilhado e requer a participação de diferentes atores. A troca constante com a supervisora e as observações sobre sua prática forneceram exemplos valiosos de como lidar com desafios cotidianos, reforçando a importância do diálogo e da disposição para aprender com colegas mais experientes. Essa convivência contribuiu diretamente para o amadurecimento profissional e pessoal.

Outro aprendizado relevante diz respeito ao impacto emocional das práticas corporais. A quadrilha mobilizou sentimentos de alegria, pertencimento e orgulho entre os estudantes, despertando neles o desejo de participar e se dedicar. Acompanhar esse movimento emocional permitiu compreender que a Educação Física também desempenha um papel afetivo, criando vínculos que fortalecem a autoestima e o engajamento. Reconhecer o poder dessas experiências ampliou a compreensão sobre a função educativa da área, que não se limita aos aspectos motores, mas abraça também dimensões sensíveis e relacionais da formação humana. Por fim, ao encerrar

o estágio, ficou evidente que a vivência proporcionou não apenas conhecimentos técnicos, mas também uma visão mais complexa da profissão docente. A prática trouxe clareza sobre os desafios da sala de aula, sobre a necessidade de constante atualização e sobre o compromisso ético de trabalhar para uma Educação Física que seja inclusiva, culturalmente significativa e socialmente transformadora. A experiência reforçou o desejo de atuar de forma comprometida com a formação integral dos estudantes e evidenciou que cada desafio enfrentado no estágio serviu como alicerce para uma trajetória profissional mais segura, consciente e sensível às realidades educacionais.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Irene; PACHECO, Ana Rita; BATISTA, Paula. A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 253, p. 605-632, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3774>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/5xRSFdB5vSPpm9v8yXF4MgP/?lang=pt>.

Acesso em: 28 de dez. de 2025.

BOTH, Jorge; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. Intervenção profissional na educação física escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 169-186, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3046>. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/3046>. Acesso em: 28 de dez. de 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt>. Acesso em: 28 de dez. de 2025.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; MOREIRA, Rhuan Barkley de Araújo; OLIVEIRA, Rayssa Melo de. Percussos Formativos do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Docentes**, v. 9, n. 27, p. 83-89, 2024. Disponível em:

<https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1241>.

Acesso em: 28 de dez. de 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

SANTOS, I. P. Estágio supervisionado: um campo de construção do saber profissional. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 32, p. 157-178, 2005.

SARTI, Flavia Medeiros. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Educação e pesquisa**, v. 38, n. 2, p. 323-338, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XDkdqsW6GDJsWVCx7JmMPyg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 de dez. de 2025.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

VEDOVATTO, Dijnane et al. O Estágio Supervisionado em Educação Física na Relação entre Universidade e Escola. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 19, n. 1, p. e694201-e694201, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/reveduc.v19i1.6942>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6942/1783>. Acesso em: 28 de dez. de 2025.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16593>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16593>. Acesso em: 28 de dez. de 2025.

## ORGANIZADORAS E ORGANIZADORES

### **ALBERT PEREIRA MELO DE SOUZA**

Graduado em Educação Física - Licenciatura (CEUMA) e com bacharelado em andamento na mesma área (UniFatecie). Atualmente, Mestrando - Bolsista CAPES - pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UNESP/UESPI). Conta com cursos de especializações em: Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI); Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UFPI); Metodologia de Ensino em Educação Física e Esporte (IDLT); e Psicologia da Educação (UEMA). Com experiência profissional na gestão e docência, atua como Professor de Educação Física na Prefeitura Municipal de São Luís - MA (PNS-B e PNS-A). Na área de pesquisa, é membro do Grupo de Pesquisas em Culturas Infantojuvenis, Corpo e Cotidiano - CINCO (DEF/UFMA), do Grupo de Pesquisa Observatório do Corpo - OBCORPO (UFPI) e do Laboratório de Alfabetização Corporal - LAC, contribuindo para a produção acadêmica em temas relevantes para a Educação Física.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3995376383004981>

E-mail: [professor.albertmelo@gmail.com](mailto:professor.albertmelo@gmail.com)

### **ÂNGELA CARLA CRUZ VIEIRA DOS SANTOS**

Licenciada e Bacharela em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado do Ceará e da Secretaria de Educação do Município de Camocim - CE. Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Única, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FALC. Mestre em Educação Física pelo ProEF/UESPI. Membro do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3759892022048395>

Email: [krlnha@yahoo.com.br](mailto:krlnha@yahoo.com.br)

### **ELIABE GEDALIAS ARAÚJO DE CARVALHO**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Bacharelado em Educação Física em andamento (UniFatecie). Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI), Especialista em Educação Física Escolar (Faculdade Faveni), Mestrando em Educação Física pelo ProEF/UNESP - Pólo UESPI, na linha de pesquisa "Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem" com estudos sobre padrões de beleza e percepção da imagem corporal. Membro do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5548189787195984>

E-mail: [eliabecarvalho9@hotmail.com](mailto:eliabecarvalho9@hotmail.com)

### **FÁBIO SOARES DA COSTA**

Professor Adjunto do DMTE/CCE da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professor Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede UNESP/UESPI e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM/UFPI. Doutor em Educação pela PUCRS com estágio pós-doutoral em educação pela mesma instituição com estudos sobre o corpo estesiológico a partir de Merleau-Ponty. Especialista em Supervisão Escolar pela UFRJ. Mestre em Comunicação pelo PPGCOM/UFPI e Licenciado em Educação Física pela UFPI. Líder do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7829369714568555>

E-mail: [fabiocosta@ufpi.edu.br](mailto:fabiocosta@ufpi.edu.br)

### **FABIÓLA PACHECO DOS SANTOS MENDES COELHO**

Licenciada em Educação Física pela UESPI (2012) e em Química pelo IFPI (2013). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação do município de Wall Ferraz - PI. Especialista em Ensino de Química (IFPI). Especialista em Saúde do Escolar (IFPI). Especialista em Ciências da Natureza e suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI). Especialista em Linguagens e suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI). Mestra em Educação Física pelo ProEF/UESPI. Membro do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento (UFPI).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9625516950290669>

E-mail: [fabiolapsmc2019@gmail.com](mailto:fabiolapsmc2019@gmail.com)

### **JOSÉ LUIZ DA SILVA NETO**

Mestrando em Educação Física pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF – UNESP/UESPI), bolsista CAPES. Especialista em Consciência Corporal, Saúde e Qualidade de Vida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2021–2022). Licenciado em Educação Física pela Universidade CEUMA (2015–2018). Atualmente, é professor efetivo da rede pública municipal de Aldeias Altas–MA. Integra o Grupo de Pesquisas Observatório do Corpo - OBCORPO (UFPI) e participou do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Pedagogia do Esporte – EsporteLab (UFG). Possui experiência na área de Linguagens e suas Tecnologias, com ênfase em Educação Física Escolar. Suas áreas de estudo e atuação concentram-se em: Educação Física Escolar; Cultura Corporal do Movimento; Corpo; Ginástica de Conscientização Corporal; Esporte Escolar; Pedagogia do Esporte; Ensino e Treinamento do Esporte.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9295061385161945>

E-mail: [zlneto10@gmail.com](mailto:zlneto10@gmail.com)

## AUTORAS E AUTORES

### **ANDRÉ GUILHERME MACHADO ARAÚJO ALENCAR**

Discente/Graduando(a) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi integrante do projeto de extensão atividades motoras para pessoas com autismo (PREMAUT). Foi integrante do Projeto de Extensão Avaliação física e Musculação na promoção da saúde (PROAF). Ministrou aulas particulares de futsal e vôlei em uma escola de Teresina.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5659590753398226>

E-mail: [andregui122003@gmail.com](mailto:andregui122003@gmail.com)

### **BRUNO LUCAS SILVA BARROS**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Árbitro Estadual de Badminton pela Federação de Badminton do Piauí (FEBAPI). Professor de Educação Física para o ensino básico na rede privada de educação.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2589791174219720>

E-mail: [bruno27@ufpi.edu.br](mailto:bruno27@ufpi.edu.br)

### **CARLOS EDUARDO SALES DOS REIS**

Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), atuando diretamente na Atenção Primária à Saúde, com foco na integração ensino-serviço-comunidade durante sua formação acadêmica (2022-2023). Realizou monitoria nas disciplinas de Cineantropometria (2024) e Fisiologia Humana (2024), contribuindo para atividades de apoio acadêmico e aprofundamento científico na área. Participou de grupo de iniciação científica na área de Fisiologia Humana, com publicação de artigo científico. Possui interesse nas áreas de Fisiologia do Exercício, treinamento físico e promoção da saúde. Atualmente, encontra-se em processo de complementação de formação em outras áreas, com ênfase em treinamento físico, saúde e qualidade de vida.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3385423303153997>

E-mail: [carlossalesreis99@gmail.com](mailto:carlossalesreis99@gmail.com)

### **FRANCISCO DA SILVA SARAIVA**

Graduado no curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduando no Bacharelado em Educação Física pela Uniasselvi. Foi monitor da disciplina de cineantropometria nos anos de 2023-2025. Integrante do Núcleo de Estudos em Fisiologia do Exercício Aplicado ao Desempenho e a Saúde (NEFADS) nos anos de 2023-2024. Personal Trainer atuante na área de musculação em academias da região de Teresina e Instrutor em academia localizada na Zona Norte da região.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0975884071024234>

E-mail: [francisconto18@gmail.com](mailto:francisconto18@gmail.com)

### **FRANCISCO WILLIAM FEITOSA E SILVA**

Graduado no curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Monitor da disciplina Dança Escolar, auxiliando na organização das aulas e acompanhamento assumindo, em momentos pontuais, o papel do professor nas práticas. Integrante do Projeto de Extensão “Incidência de sintomas miccionais em mulheres praticantes de diferentes modalidades do exercício físico”, participando de atividades relacionadas à pesquisa, coleta e análise de dados. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPI) no período de 2022 - 2024. Atuação profissional como Personal Trainer, com ênfase em aplicação de aulas de dança, ministrando aulas em academias e em escolas da rede particular na cidade de Teresina, além de atuação no auxílio de treinamento de musculação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4840503512032944>

Email: [franciscowilliamfeitosafes@gmail.com](mailto:franciscowilliamfeitosafes@gmail.com)

### **GABRIEL LIMA GOMES**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro da 11ª edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Equidade). Foi monitor da disciplina “HANDEBOL”. Foi integrante do Projeto de Extensão “Avaliação Física e Musculação Na Promoção da Saúde”. Recreador, monitor de voleibol no departamento de educação física.

E-mail: [gabriellimagomes14@ufpi.edu.br](mailto:gabriellimagomes14@ufpi.edu.br)

### **GABRIELA ANDRADE SANTOS LEITE**

Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Metabolismo. Foi monitora das disciplinas “Primeiros Socorros” e “Educação Física Adaptada”. Integrante do Projeto de Extensão “Avaliação Física e Musculação na Promoção da Saúde”.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1149735773655182>

E-mail: [gabriela.andrade@ufpi.com.br](mailto:gabriela.andrade@ufpi.com.br)

### **GUSTAVO DANTAS RODRIGUES**

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), em 2025, e Técnico em Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI), em 2021. Possui experiência em projetos de pesquisa e extensão na área da saúde, atuando como monitor nos projetos Mude Seus Hábitos, vinculado ao Laboratório de Biomecânica e Exercício (LABOEM), em 2023 e Avaliação Física na Promoção da Saúde, pelo Programa de Avaliação Física (PROAF) - 2024. Participou como membro da comissão organizadora do VI Seminário de Educação Física Adaptada (SEMEFA): O atletismo como meio de transformação no paradesporto, realizado em 2024, com atuação voltada à promoção da saúde, avaliação física e educação física adaptada.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6209763321741342>

Email: [Gustta.dr18@gmail.com](mailto:Gustta.dr18@gmail.com)

### **HIUSLEE NIHERICSSON TAJRA DE ALENCAR**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi monitor da disciplina “Atletismo I” no ano de 2021. Integrou o Laboratório de Desempenho Muscular (LabDEM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no ano de 2021. Estagiou na Educação de Jovens e Adultos ano de 2024. Personal Trainer em Treinamento de Força - Musculação, atendendo alunos na cidade de Teresina/PI.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8721449276771054>

E-mail: [hiusleedalencar@gmail.com](mailto:hiusleedalencar@gmail.com)

### **IURI PEREIRA DA COSTA E SILVA**

Graduado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi monitor da disciplina "Saúde e Meio Ambiente". Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID/UFPI nos anos de 2022 - 2024. Recriador do Parque da Villa atualmente localizado no Teresina Shopping - PI, promoção de cuidado e alegria através do movimento infanto-juvenil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9086183820510355>

Email: [iuripereira20@ufpi.edu.br](mailto:iuripereira20@ufpi.edu.br)

### **IZABELLA CRISTINA DE PAULA COSTA**

Discente formanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Monitora do Projeto de Extensão PROAF (Projeto de Extensão Avaliação Física e Musculação na Promoção da Saúde). Monitora da disciplina Dança Escolar. Foi integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UFPI no período de 2022 a 2024. Atuou como estagiária na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), desenvolvendo atividades nas áreas de dança e recreação.

E-mail: [izabellacristina@ufpi.edu.br](mailto:izabellacristina@ufpi.edu.br)

### **JOÃO VICTOR MORAES LIMA**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-Graduado lato sensu em Educação Física Escolar e Docência no Ensino Superior. Pós-Graduando stricto sensu em Ciências do Movimento pela UFPI (Mestrado). Membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Metabolismo (GPAM). Membro do Grupo de Estudos Observatório do Corpo (OBCORPO). Integrante do Projeto de Extensão “Esgrima +”.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3090960215167995>

E-mail: [joaovml@ufpi.edu.br](mailto:joaovml@ufpi.edu.br)

### **JOSÉ EDUARDO DE SOUSA SILVA**

Graduado em Licenciatura em Educação Física (2025.2), com início em fevereiro de 2022. Atuou como monitor das disciplinas de Anatomia Humana e Badminton (em dois semestres), além de integrar programas e projetos de extensão voltados à atividade física adaptada e à inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi monitor do Programa de Extensão PREMAUT, desenvolvendo atividades psicomotoras e físicas adaptadas para crianças e jovens com TEA, e do projeto TEATIVO, iniciativa do Governo Federal, atuando nas modalidades de atletismo, natação e futsal. Possui

experiência profissional como professor de jogos de estratégia para crianças e jovens em instituição de ensino especial, bem como como instrutor de academia. Desenvolveu Trabalho de Conclusão de Curso na área de atividade física adaptada, com ênfase nos impactos sociais, comunicativos e comportamentais em crianças e jovens com TEA.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7840001796038160>

E-mail: [eduardosouusa@ufpi.edu.br](mailto:eduardosouusa@ufpi.edu.br)

### **LUIS FELIPE BARROS DE SOUSA**

Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Participou dos Estágios Supervisionados, desenvolvendo atividades pedagógicas no contexto da Educação Física Escolar, contribuindo para sua formação docente e para a articulação entre teoria e prática no ambiente escolar.

E-mail: [luizfelipe01@ufpi.edu.br](mailto:luizfelipe01@ufpi.edu.br)

### **MARCELA MENESES DE OLIVEIRA TAVARES**

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Possui formação complementar na área da saúde, com participação em cursos de extensão voltados à Acessibilidade e Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, Saúde e Equidade e Indicadores em Saúde. Atuou como monitora da disciplina "Basquetebol". Integrante do Projeto de Extensão PREMAUT – Atividades Motoras para Pessoas com Autismo no ano de 2024. Participou do Projeto de Extensão PET-Saúde: Gestão e Assistência nos anos de 2022–2023 e atualmente integra o PET-Saúde: Equidade.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4044134092564200>

Email: [marcelameneoliv@gmail.com](mailto:marcelameneoliv@gmail.com)

### **MARCELLE ADRIANA ASSIS LIMA**

Graduanda em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Participou do programa de estagiários pela Secretária Municipal de Educação do Piauí. Possui experiência docente nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio. Participou como voluntária do projeto de extensão de atividades motoras para pessoas com Autismo. Possui experiência com Educação física adaptada, psicomotricidade e desenvolvimento motor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4778981889143915>

Email: [marcelle@ufpi.edu.br](mailto:marcelle@ufpi.edu.br)

### **MARCELO ALVES DOS SANTOS FILHO**

Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atuou como membro do Grupo de Pesquisas em Atividade Física e Metabolismo (GPAM). Foi monitor da disciplina “Cineantropometria”. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFPI no período de 2022 a 2024. Atualmente, atua profissionalmente como treinador de futebol, ministrando aulas em uma escolinha esportiva em Teresina. Possui experiência em Educação Física escolar e em projetos relacionados à atividade física e saúde.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6810922704493760>

E-mail: [marcello.klebia@gmail.com](mailto:marcello.klebia@gmail.com)

### **MARIA LORENNAGOMES DA SILVA VIEIRA**

Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Com sólida formação acadêmica e prática voltada para a educação e o desenvolvimento integral dos estudantes. Atualmente, encontra-se em processo de complementação de formação no curso de Bacharelado em Educação Física pela UNINASSAU, campus Teresina Sul. Participou como monitora do Projeto de Extensão de Atividades Motoras para Pessoas com Autismo (PREMAUT). Possui experiência no ensino de atividades físicas para diferentes faixas etárias, trabalhando com o desenvolvimento motor, a integração social e a educação física como ferramenta pedagógica. Demonstra também grande interesse na área de pesquisa e esportes, buscando sempre expandir seus conhecimentos para contribuir com o avanço dessas áreas. Atua como personal trainer e instrutora de musculação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6627974604930373>

E-mail: [lorennagomes01@gmail.com](mailto:lorennagomes01@gmail.com)

### **PAULO HENRIQUE CARVALHO DE SOUSA**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi presidente do Centro Acadêmico de Educação Física. Foi monitor da disciplina "Ginastica" e "Lutas". Integrante do Projeto de Extensão "PROAF". Faixa preta de Taekwondo, faixa roxa de Jiu-jitsu, ministrando aulas particulares e coletivas em Teresina. Pai do Gabriel Elias e neto da dona Maria das Graças.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9608442148367338>

E-mail: [phcarvalho07@ufpi.edu.br](mailto:phcarvalho07@ufpi.edu.br)

### **THALES DE MILETO CARDOSO CARVALHO**

Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi monitor do "Programa Paradesporto Brasil em Rede - UFPI". Monitor da disciplina de "futebol" - UFPI. Monitor do projeto de extensão "Atividade Motora para Pessoas com Autismo (PREMAUT)" - UFPI. Monitor no projeto de extensão "UFPI em Movimento: Assessoria Esportiva" - UFPI. Participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFPI) no período de 2022 a 2024.

E-mail: [thalesdemileto250@gmail.com](mailto:thalesdemileto250@gmail.com)

### **YURI JIVAGO RIBEIRO DE FREITAS**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com atuação em projetos educacionais, esportivos e de formação continuada. Possui experiência em organização de eventos acadêmicos, cursos na área da educação física escolar e participação em iniciativas voltadas ao desenvolvimento educacional e social. Além de sua trajetória acadêmica e profissional, é compositor e poeta, utilizando a escrita e a música como formas de expressão, reflexão e diálogo com a realidade humana e social.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9386848935038992>

E-mail: [yuri-ji@hotmail.com](mailto:yuri-ji@hotmail.com)

